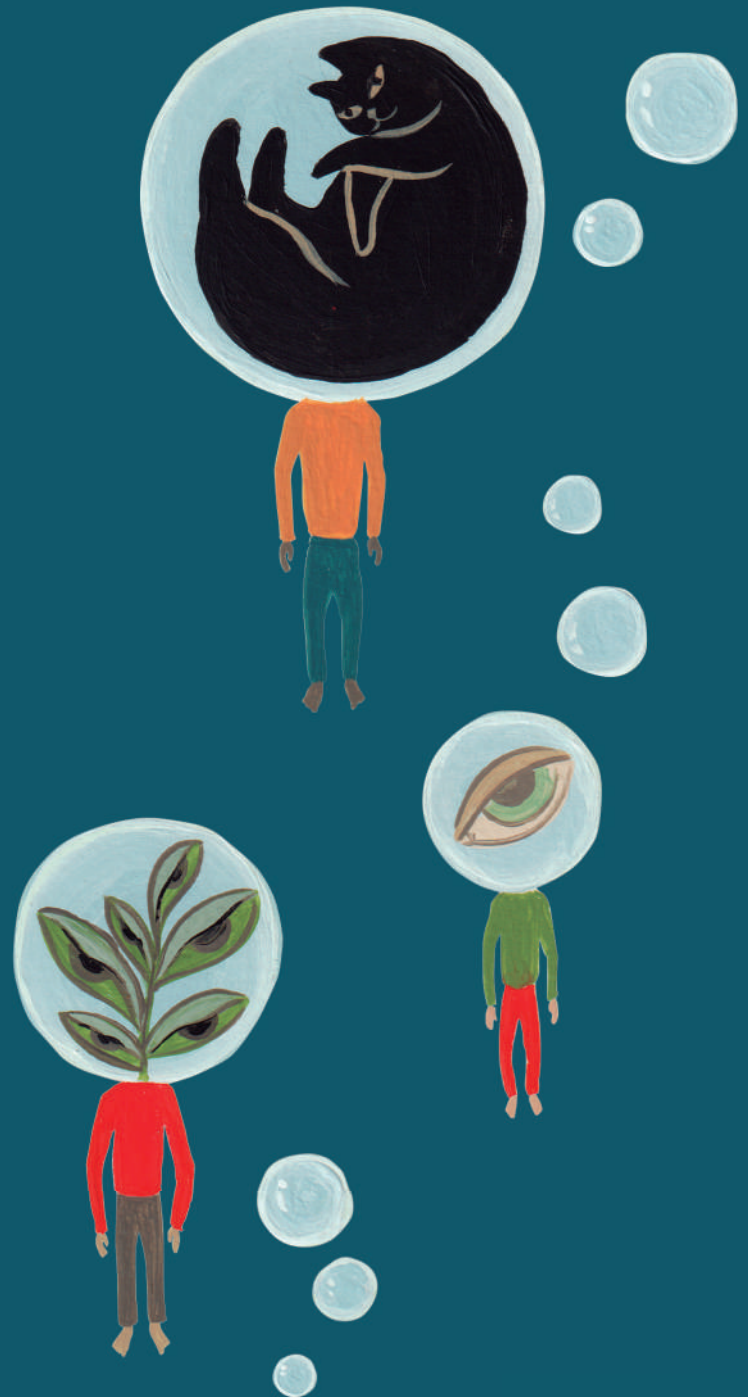




Olhar de Cinema

Festival
Internacional
de Curitiba

/ Curitiba Int'l Film Festival





Lei de Incentivo à
CULTURA



GásNatural



Pura Energia



apoio



A VIDA NO SEU TOM



produção



incentivo



realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PROJETO REALIZADO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA –
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA



índice

/ index

- 11 júri**
/ jury
- 19 prêmios**
/ awards
- 24 filme de abertura**
/ opening night film
- 26 filme de encerramento**
/ closing night film
- 28 olhar retrospectivo**
/ retrospective
- 50 olhares clássicos**
/ classics
- 58 foco**
/ focus
- 70 exposições especiais**
/ special screenings
- 76 competitiva longas**
/ competitive feature films
- 87 competitiva curtas**
/ competitive short films

- 96 novos olhares**
/ new views
- 106 outros olhares longas**
/ other views feature films
- 116 outros olhares curtas**
/ other views short films
- 126 mirada paranaense longas**
/ mirada paranaense feature films
- 130 mirada paranaense curtas**
/ mirada paranaense short films
- 140 olhares brasil longas**
/ brazilian views feature films
- 146 olhares brasil curtas**
/ brazilian views short films
- 152 pequenos olhares longas**
/ young views feature films
- 156 pequenos olhares curtas**
/ young views short films
- 168 premiados 2020 e 2021**
/ award-winning films 2020 and 2021
- 170 seminário de cinema de Curitiba**
/ Curitiba film seminar
- 188 CURITIBAlab**
/ CURITIBAlab
- 192 oficinas**
/ workshops
- 198 créditos**
/ credits
- 202 apêndice**
/ appendix

editorial

/ editorial

O 11º Olhar de Cinema traz de volta um momento com o qual vínhamos sonhando já há algum tempo: o reencontro com o público nas salas de cinema. Depois de dois anos ocupando espaços apenas virtualmente, o festival chega com o desejo de retomada. Para além de voltarmos a ocupar os espaços públicos, retomamos, também, a ideia de convívio e de coletividade, reafirmando a potência de se estar junto. Não por acaso: a experiência do cinema é immanentemente uma experiência compartilhada.

A vivência dos últimos dois anos deixou algo bem evidente: distanciar-nos é o que eles querem. Mas não nos deixaremos afastar. É preciso que nos mantenhamos cada vez mais alertas na defesa dos espaços e estruturas materiais que possibilitam os encontros em presença, reiterando a potência da vivência coletiva - seus diálogos, trocas e caminhos em (re)construção. E é exatamente assim, diante dessa nova realidade pós-traumática que nos foi imposta, que retomamos as atividades presenciais este ano, movidas e movidos pelo calor da rua - e das gentes. Estaremos, enfim, juntas e juntos, para além das telas, cheias e cheios de presença.

É nesse contexto de transformações que a identidade visual da 11ª edição, criada pela artista Bruna Pereira, nos apresenta esse novo mundo: a partir dos conceitos de normalidade diante da sociedade pós-pandêmica, a identidade do festival ilustra, de forma lúdica, corpos políticos com subjetividades que assistem a algo envoltos por suas bolhas - às vezes criadas por eles próprios - prestes a estourar.

É preciso ampliar os horizontes até que não haja mais fronteiras. Pensando nisso, embora este ano muitas das atividades do festival retomem o seu caráter presencial, seguimos acreditando na potência do on-line para o alcance de novos públicos e, ainda, com todas as ressalvas possíveis, como meio de democratização de acesso, algumas das sessões e atividades poderão ser acessadas via Internet.

A programação de filmes, sempre gerada por muitas mãos, faz nascer uma perspectiva de mundo com os dois pés no chão, atenta às experiências históricas e aos caminhos em construção no porvir. A programação das mostras contemporâneas apresenta uma produção mundial realizada e lançada em meio a anos conturbados. São filmes que refletem a realidade específica nos anos da pandemia, mas, para além disso, abordam conflitos ao redor do mundo (armados às vezes, mas também étnicos ou sociais) e trazem à reflexão questões como representatividade e visibilidade. Neles, muitas vezes se veem mesclados dramas individuais e familiares de cineastas e seus personagens com questões amplas de países e regiões onde suas narrativas se passam. Os filmes, então, se atravessam, unindo passado e presente, mas também projeções de possíveis futuros, apresentando um raio X bastante poderoso do estado da criação no cinema nestes anos.

Pela primeira vez, após um hiato de dois anos, a mostra Olhar Retrospectivo destaca o trabalho de uma cineasta mulher, colocando a obra da estadunidense Su Friedrich, importante nome do cinema de invenção e referência indispensável para o pensamento das autorias lésbicas na produção de imagens, no centro de uma constelação composta também por filmes de outras cineastas e videastas. De seus mais de vinte filmes, optamos por exibir um conjunto de sete obras, atravessando diferentes períodos de seu trabalho como diretora em diálogo com outras artistas que, em sua maioria, têm em seus trabalhos a busca pela invenção e reinvenção da linguagem cinematográfica. Sempre com olhar contestador e reflexivo frente às diversas questões do nosso mundo, a mostra propõe um verdadeiro mergulho em cinematografias que impactam diretamente na evolução da expressão cinematográfica.

A mostra Olhares Clássicos, importantíssima conexão do programa contemporâneo do festival com a história da sétima arte, também volta a acontecer.

Os seis títulos que compõem a mostra vão na direção de alguns dos caminhos que os Clássicos do Olhar acostumaram o público a seguir: a celebração de um filme capital da história do cinema numa data significativa (o centenário de “Nanook do Norte”), a descoberta de filmes menos conhecidos no Brasil realizados por cineastas ou cinematografias em geral menos exibidas por aqui (Sara Gómez, de Cuba; Ousmane Sembène, do Senegal); e a homenagem a grandes nomes do cinema dos quais nos despedimos recentemente (Peter Bogdanovich, Arnaldo Jabor, Geraldo Sarno). No conjunto, um poderoso mergulho no cinema mundial de variados momentos históricos e de propostas estéticas e narrativas.

A mostra Foco, por sua vez, dedica-se a uma promissora filmografia ainda largamente desconhecida no Brasil: a do boliviano Kiro Russo. Um dos expoentes do chamado Novo Cinema Boliviano, Russo nasceu em La Paz, em 1984, e produziu e dirigiu até aqui dois longas e quatro curtas-metragens. Neste enxuto, mas já bastante consistente conjunto de filmes, o cineasta tem apresentado um estilo atento à observação dos movimentos urbanos e rurais na Bolívia, mesclando a cosmologia indígena ao acelerado ritmo da urbanização no país. Marcado por parcerias criativas com as comunidades e os sujeitos registrados, seu trabalho caminha nas fronteiras entre o documentário e a ficção com impressionantes precisão, domínio e rigor formal.

O Olhar de Cinema segue celebrando a existência e a resistência das pessoas que realizam o cinema brasileiro apesar de. Enquanto vemos, frustradas e frustrados, a presença brasileira nos festivais internacionais se rarefazendo pelo estratégico desmonte cultural da nação, entre os mais de cem filmes que integram a nossa programação, de mais de quarenta países diferentes, praticamente metade foi produzida no Brasil. Entre os curtas-metragens, as obras brasileiras são a maioria desta edição.

Na intenção de preservar e democratizar o acesso às conversas e debates que realizamos com os filmes nas últimas edições, a equipe de programação dos longas-metragens se dispôs a realizar bate-papos com os longas da programação. Essas conversas ficarão disponíveis no nosso canal do YouTube e destacam o cinema para além da exibição, focando nos pensamentos ético e crítico e no diálogo com o público, sempre magistralmente intermediadas pelo olhar atento e sensível da nossa equipe curadora. Ainda assim, como de costume, manteremos os debates presenciais com realizadoras e realizadores presentes após as sessões.

Temos a honra de anunciar, também, em caráter especial e de homenagem, a exibição presencial de dois longas-metragens que fizeram parte das últimas edições do festival, restritas ao on-line. “A Metamorfose dos Pássaros” e “Rolê - Histórias dos Rolezinhos”, filmes vencedores do Prêmio do Público, terão sessões programadas no Museu Oscar Niemeyer e Teatro da Vila e poderão, enfim, encontrar o público do festival em uma tela grande.

Retomando o encontro com o público, o Seminário de Cinema de Curitiba volta a acontecer presencialmente, com transmissão ao vivo, e traz pautas bastante contemporâneas ao cinema brasileiro, não só atentas às questões de mercado, mas evidenciando, sobretudo, questões identitárias ao transitar em torno de debates raciais e de gênero. As tradicionais três oficinas, que este ano continuam ocorrendo on-line, também seguem o mesmo raciocínio.

Entendemos que criar para o cinema também é sobre dar forma às subjetividades e produzir olhares diversos aos contextos em que vivemos. Mais uma vez, então, o CURITIBAlab traz uma seleção de seis projetos de primeiros longas-metragens de ficção brasileiros que abordam temas variados, mas que possuem algo em comum: histórias que revelam um cenário maior do Brasil em suas complexidades atuais.

Facilitando a experiência do festival, no nosso aplicativo para Android e iOS você encontrará a programação completa e poderá montar o seu cronograma pessoal, tendo acesso aos seus horários e compromissos na palma da sua mão, além de receber notificações e lembretes instantâneos de destaques diários para não perder nada ao longo dos nove dias do evento. Serão dias agitados, repletos de filmes e ações, e esperamos que você não perca nada, pois preparamos tudo pensando na melhor experiência do festival como um todo, na interação entre todas as atividades, detalhe por detalhe.

A gente se vê logo ali.

editorial

/ editorial

The 11th edition of Olhar de Cinema brings back a moment which we have long dreamed about: our reencounter with the audience inside movie theaters. After two years confined to the online environment, the festival emerges with the desire to recommence. Beyond the reoccupation of public spaces, we reassert the notions of conviviality and collectivity, reaffirming the power of being together. Not by chance: cinema is above all a shared experience.

The experience of the past two years has made one thing clear: they want us to distance ourselves. But we shall not be divided. We must remain increasingly alert in the defense of environments and material structures that promote in-person encounters, reiterating the power of the collective experience - its dialogues, exchanges, and pathways towards (re)construction. As such, in light of the new post-traumatic reality inflicted upon us, we resume in-person activities this year, exhilarated by the warmth of the street - and the people. We shall finally be together, beyond the screens, filled with presence.

Against a backdrop of transformations, the visual identity of the 11th edition of Olhar de Cinema, designed by artist Bruna Pereira, introduces us to this new world: stemming from concepts of normality of the post-pandemic society, the festival's identity playfully illustrates political bodies, with subjectivities that watch something enveloped in their own bubbles - sometimes created by themselves - about to burst.

We must strive to expand our horizons until there are no borders remaining. Hence, while the festival will resume several in-person activities this year, as we continue to believe in the potential of the online environment for reaching new audiences and, despite all limitations, as a means of democratizing access, selected sessions and activities will be available online.

Our film programming, always devised through a multi-collaborative effort, begets a worldview with both feet on the ground, attentive to historical experiences as well as the paths under construction for tomorrow. The Contemporary Section programming features a global production created and released in the midst of unsettling times.

These films echo the peculiar reality of the pandemic years, while also addressing conflicts around the world (military at times, but also ethnic or social) and reflecting upon issues such as representation and visibility. In these works, we often find the filmmakers' and their characters' individual and family dramas mixed with broader issues pertaining to the countries and regions where their narratives take place. As such, these films traverse each other, uniting past and present, yet also projecting possible futures, presenting a compelling X-ray of the state-of-the art in filmmaking in these recent years.

For the first time, after a two-year hiatus, the Retrospective Section highlights the work of a woman filmmaker, placing Su Friedrich's work, an important name in inventive cinema and an indispensable reference for lesbian voices in the production of images, at the center of a constellation of films by other women filmmakers and video artists. From a filmography of over twenty films, we selected a set of seven works, spanning different periods of her work as a director in dialogue with other women artists who, for the most part, have explored the invention and reinvention of cinematographic language. Always with an inquisitive and reflective gaze at the myriad of issues in our world, this year's Retrospective Section proposes a plunge into filmographies that have directly impacted the evolution of cinematic expression

The Classics section, a crucial connection between Olhar de Cinema's contemporary programming and the history of the seventh art, also returns to the scene. The six titles that make up this year's section tread the same direction that the audience has come to expect from our Classic Section: the celebration of a capital film in the history of cinema on a significant date (the centenary of "Nanook"), the discovery of lesser-known films in Brazil made by filmmakers rarely screened in the country (Sara Gómez, from Cuba; Ousmane Sembène, from Senegal); and a tribute to great names in cinema to whom we recently bid farewell (Peter Bogdanovich, Arnaldo Jabor, Geraldo Sarno). In sum, a powerful plunge into global cinema from varied historical moments and diverse aesthetic and narrative proposals.

In turn, this year's Focus Section devotes its attention to a promising filmography still largely unknown to Brazilian audiences: the work of Bolivian filmmaker Kiro Russo. A prominent representative of contemporary Bolivian cinema, Russo was born in La Paz in 1984 and has thus far produced and directed 2 feature films and 4 short films, screened at several international festivals. Through this small set of films, albeit exceptionally consistent, Russo has developed a style that is attentive to urban and rural movements in Bolivia, blending Indigenous cosmology with the country's accelerated urbanization process. Marked by creative partnerships with communities and filmed subjects, his work traverses the boundaries between documentary and fiction with striking precision, mastery, and formal rigor.

Olhar de Cinema continues to celebrate the existence and resistance of Brazilian filmmakers who continue to make films against all odds. As we stand and watch, in frustration, Brazil's dwindling presence in international festivals due to the deliberate cultural dismantling of the nation, almost half of the 100 films that make up our programming, from over 40 different nations, were produced in Brazil. Among the selected short films, the majority of them are Brazilian works.

In our continuous effort to preserve and democratize access to the conversations and debates surrounding the films in our prior editions, the feature film programming team will hold debates with the programming feature films. These conversations will be available on our YouTube channel and explore cinema beyond the screen, focusing on ethical and critical reflections and dialogue with the public, always under the masterful mediation and attentive and sensitive eye of our curatorship team. That being said, as usual, we will continue to hold in-person Q&As with the filmmakers after the screening sessions.

We are also honored to announce, in a special tribute event, the in-person screening of two feature films that comprised the festival's former online editions. "The Metamorphosis of Birds" and "Rolê - Stories of Brazilian Protests in Malls", both winners of the Audience Award, will have screening sessions at the Oscar Niemeyer Museum and finally meet the festival's audience on the large screen.

Once again reencountering the audience, the Curitiba Film Seminar returns to an in-person format, with live broadcasts, debating highly contemporary topics on Brazilian cinema, focused not only on the market, but above all emphasizing identity issues by navigating racial and gender debates. The traditional three workshops, which will continue to take place online, also follow the same reasoning.

When it comes to cinema, we believe that creation also entails giving form to subjectivities and producing different perspectives to the contexts in which we live. As such, CURITIBAlab has once again selected six debut projects for Brazilian fiction feature films that explore varied themes, but which have something in common: stories that reveal a larger scenario of Brazil in its present complexities.

For a smoother festival experience, our Android and iOS app includes the complete programming. You may set up your own personal agenda, access your schedules and sessions in the palm of your hand, and receive instant notifications and reminders of daily highlights over the nine days of the event. We expect intensive days, filled with films and action, and we hope you don't miss a thing, as we have carefully prepared an optimal festival experience and interactions among all activities.

We'll see you just around the corner.

júri

/jury

competitiva / competitive



Alia Ayman

Alia Ayman é doutoranda em antropologia sociocultural na Universidade de Nova Iorque com foco de pesquisa em decolonialidade, alteridade e circulação global de imagens documentais. Ela é cofundadora do Zawya Cinema, com sede em Cairo, e curadora independente de filmes e imagens em movimento tendo trabalhado no Berlinale Forum, The International Documentary Film Festival Amsterdam (IDFA), BlackStar Film Festival, Flaherty NYC e Images Festival, entre outros.

Alia Ayman is a doctoral candidate in socio-cultural anthropology at New York University where she is writing a dissertation on decoloniality, difference and the global circulation of documentary images. She is a cofounder of the Cairo-based Zawya Cinema and an independent film and moving image curator who has worked with Berlinale Forum, The International Documentary Film Festival Amsterdam (IDFA), BlackStar Film Festival, Flaherty NYC and Images Festival, among others.



Cássio Kelm

Cássio Kelm estudou direção na EICTV, em Cuba. Dirigiu 15 curtas, que foram premiados e exibidos em diversos festivais. “Soy” (2017) ganhou o Prêmio Especial do Júri para documentários de estudantes do IDFA, em Amsterdã. “Mães do Derick” (2020) é seu primeiro longa, exibido no Festival Internacional de Torino, na Itália. O filme recebeu Menção Especial no Festival Mix Brasil. “Perto de Você” (2021) foi exibido no IDFA e no Olhar de Cinema. É transmasculino e administra a produtora Haver Filmes.

Cássio Kelm studied directing at EICTV, in Cuba. He directed 15 short films, which were awarded and screened at several festivals. “Soy” (2017) won the Special Jury Award for Student Documentaries at the IDFA in Amsterdam. “Mothers of Derick” (2020) is his first feature film, screened at the Torino International Festival, in Italy. The film received a Special Mention Award at the Mix Brasil Festival. “Close to You” (2021) was screened at the IDFA and at Olhar de Cinema. He is a transmasculine person and manages the production company Haver Filmes.



Talize Sayegh

Talize Sayegh é uma renomada produtora de mídia e Diretora Fundadora do Hollywood Brazilian Film Festival. Tem mais de 20 anos de experiência em administração e produção, promovendo sua vibrante cultura brasileira em Los Angeles. Nascida no Rio de Janeiro, Brasil, mudou-se para a Califórnia em 1989 e fundou sua produtora, Lis Productions, especializada em oferecer entretenimento cultural em eventos corporativos, entre os quais para empresas de alto prestígio como Disney e Intel. Sua experiência inclui trabalhos com o Festival do Rio e com o Los Angeles Latino International Film Festival, entre várias outras realizações. Em 2009 ela inaugurou o 1º Festival de Cinema Brasileiro de Hollywood, cuja missão é divulgar e ampliar o alcance do novo cinema independente visionário brasileiro e os artistas criativos do Brasil.

Talize Sayegh is an accomplished media producer and Founding Director of the Hollywood Brazilian Film Festival. She has over 20 years of business and production experience promoting awareness for her vibrant Brazilian culture in Los Angeles. Born in Rio de Janeiro, Brazil, she moved to California in 1989 and established her production company, Lis Productions, specializing in providing cultural entertainment at companies events, including high profile corporations like Disney and Intel. Her experience includes working at the Rio Film Festival and The Los Angeles Latino International Film Festival among varied other achievements. In 2009 she successfully launched the 1st Hollywood Brazilian Film Festival, whose mission is to advance awareness of the range of Brazil’s visionary new independent cinema and creative artists.

outros olhares

/ other views



Denilson Lopes

Denilson Lopes é Professor Titular da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisador do CNPQ e da FAPERJ. Autor de “Mário Peixoto Antes e Depois de Limite” (2021), “Afetos, Experiências e Encontros com Filmes Brasileiros Contemporâneos” (2016), “No Coração do Mundo: Paisagens Transculturais” (2012), “A Delicadeza: Estética, Experiência e Paisagens” (2007); “O Homem que Amava Rapazes e Outros Ensaios” (2002), “Nós os Mortos: Melancolia e Neo-Barroco” (1999). Também co-autor em “Inúteis, Frívolos e Distantes: À Procura dos Dândis” (2019).

Denilson Lopes serves as Full Professor at the Faculty of Communication of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). He is also a researcher for the CNPQ and FAPERJ. He is the author of the books: “Mário Peixoto Antes e Depois de Limite” (2021), “Afetos, Experiências e Encontros com Filmes Brasileiros Contemporâneos” (2016), “No Coração do Mundo: Paisagens Transculturais” (2012), “A Delicadeza: Estética, Experiência e Paisagens” (2007); “O Homem que Amava Rapazes e Outros Ensaios” (2002), “Nós os Mortos: Melancolia e Neo-Barroco” (1999). He is also the co-author of the book “Inúteis, Frívolos e Distantes: À Procura dos Dândis” (2019).



Diego Trerotola

Diego Trerotola é crítico de cinema, programador e professor de teoria do cinema. Atua desde 1996 como curador para diversas mostras de cinema na Argentina e colabora com festivais na Espanha, EUA e Áustria. Foi programador do Bañici durante seis edições e do Festival Mar del Plata por duas edições. Atualmente é diretor artístico do festival de cinema LGBTIQ+ Asterisco. Seus escritos sobre cinema foram publicados na Argentina, Holanda, Polônia, Coreia do Sul e Espanha.

Diego Trerotola is a film critic, programmer and professor of film theory. Since 1996, he has curated several exhibitions of cinema in Argentina and collaborated with festivals in Spain, USA and Austria. He was a programmer at Bañici for six editions and Mar del Plata Film Festival for two editions. Currently he is the artistic director of the LGBTIQ+ film festival Asterisco. His writings on film were published in Argentina, Netherlands, Poland, South Korea and Spain.



Letícia Simões

Letícia Simões (Salvador, 1988). É Mestre em Cine-Esaio pela EICTV, em Cuba, Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela UFF e Doutoranda em Comunicação e Informação pela UFRGS / Universidade do Porto. Como diretora e roteirista, assina a trilogia de longas-metragens sobre literatura brasileira “Bruta Aventura em Versos”, “Tudo Vai Ficar da Cor Que Você quiser” e “O Chalé é uma Ilha Batida de Vento e Chuva”; e o documentário autobiográfico “Casa”.

Letícia Simões was born in the city of Salvador, 1988. She holds an MA in Cine-Essay from EICTV, in Cuba, an MA in Contemporary Art Studies from UFF, in Rio de Janeiro, and is a doctoral candidate in Communication and Information at UFRGS/ Porto University. As a director and screenwriter, she signed the feature film trilogy about Brazilian literature “Wide Sargasso Sea”, “Everything Will Be Colored as You Wish”, and “The House is an Island Made of Wind and Rain”; as well as the biographic documentary “Home”.

novos olhares e melhor filme brasileiro

/ new views and best brazilian film



James Lattimer

James Lattimer é membro do comitê de seleção do Berlinale Forum desde 2011 e ingressou no Viennale em 2018 como consultor de programação. Foi curador artístico da Documenta Madrid em 2020 e 2021. Ele co-dirigiu o curta-metragem “All Still Orbit” com Dane Komljen e é co-roteirista do seu mais recente longa-metragem “Afterwater”. Como crítico de cinema publica no Cinema Scope, Sight and Sound e The Brooklyn Rail. Ele é co-editor do TEXTUR, uma série de livros sobre diretores contemporâneos publicada pela Viennale.

James Lattimer has been a member of the Berlinale Forum selection committee since 2011 and joined the Viennale in 2018 as a programming advisor. He was artistic curator of Documenta Madrid in 2020 and 2021. He co-directed the short film “All Still Orbit” with Dane Komljen and is co-writer of his recent feature “Afterwater”. As a critic he publishes in Cinema Scope, Sight and Sound and The Brooklyn Rail. He is co-editor of TEXTUR, an ongoing book series on contemporary directors published by the Viennale.



Pedro Adrián Zuluaga

Pedro Adrián Zuluaga é jornalista e crítico de cinema colombiano. Foi diretor de programação no Festival Internacional de Cinema de Cartagena de Indias (FICCI) de 2014-2018 e editor da revista cinematográfica Kinetoscopio. É autor do livro “Cine Colombiano: Cánones Y Discursos Dominantes”, entre outros, e de vários artigos na imprensa nacional e internacional.

Pedro Adrián Zuluaga is a journalist and film critic from Colombia. He was Program Manager at the Festival Internacional de Cine de Cartagena de Indias (FICCI) from 2014-2018 and editor of the film magazine Kinetoscopio. He’s the author of books such as “Cine colombiano: cánones y discursos dominantes” (Colombian Cinema: Canons and dominant discourses), among others, and of multiple articles in national and international media.



Viviane Ferreira

Viviane Ferreira é Diretora-Presidente da Spcine, empresa de cinema e audiovisual da Cidade de São Paulo responsável pelo desenvolvimento, financiamento e implementação de programas e políticas para os setores de cinema, TV, games e novas mídias. Especialista em políticas públicas para o audiovisual, presidiu e é uma das fundadoras da APAN - Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro. É sócia-fundadora da Odun Filmes, e do Instituto Audiovisual Mulheres de Odun. Além disso, presidiu o Comitê de Seleção do Oscar 2021, responsável por indicar o representante brasileiro para a Academia de Cinema.

Viviane Ferreira is the Chief Executive Officer of Spcine, a film and audiovisual company in the City of São Paulo responsible for the development, financing, and implementation of programs and policies for film, TV, games, and new media sectors. A specialist in public policies for the audiovisual sector, she chaired and is one of the founders of APAN - Association of Black Audiovisual Professionals. She is a founding partner of Odun Filmes, and the Audiovisual Institute Women of Odun. She chaired the 2021 Oscar Selection Committee, responsible for nominating the Brazilian representative for the Academy Awards.

júri da crítica da abrace

/ critic's jury abrace



Flávia Guerra

Documentarista e jornalista. Formada em jornalismo pela USP, tem mestrado em Direção de Documentário e Cinema na Goldsmiths - University of London. É editora do podcast Plano Geral, ao lado de Thiago Stivaletti, e colunista de cinema da Rádio Band News FM. Cobre os principais festivais internacionais de cinema para o Canal Brasil. Em documentários e cinema, já roteirizou, narrou, produziu e dirigiu diversos projetos. Como jornalista, atuou como repórter de Cultura de O Estado de S. Paulo por 15 anos. Como curadora, já integrou júris e comissões de seleção de diversos concursos, editais e festivais.

Documentary filmmaker and journalist. BA in journalism from USP and MA in Documentary and Film Direction from Goldsmiths - University of London. Editor of the Plano Geral podcast, alongside Thiago Stivaletti, and film columnist for Radio Band News FM. She covers the main international film festivals for Canal Brasil. She has written, narrated, produced, and directed several documentary and film projects. As a journalist, she has worked as a culture reporter for O Estado de S. Paulo for 15 years. As a curator, she has been a member of juries and selection committees for several competitions, public notices, and festivals.



Letícia Magalhães

Letícia Magalhães é historiadora e crítica de cinema. Natural de Minas Gerais, começou a pesquisar e escrever sobre cinema clássico em 2009, no seu blog Crítica Retrô, ainda ativo e hoje um blog bilíngue. Escreve também sobre cinema atual e séries de TV para a Revista Eletrônica Ambrosia e sobre representatividade e empoderamento nas artes no site Cine Suffragette, do qual é também editora. Participou de diversos e-books, em português e inglês, sobre a sétima arte, incluindo o Dossiê Ida Lupino, que ajudou a organizar.

Letícia Magalhães is a historian and film critic. Born in the state of Minas Gerais, she started researching and writing about classic cinema in 2009 on her blog Crítica Retrô, still active and currently a bilingual blog. She also writes about contemporary cinema and TV shows for the online magazine Ambrosia and about representation and empowerment in the arts on the website Cine Suffragette, in which she is also an editor. She has collaborated in several e-books about cinema, in Portuguese and English, including the "Ida Lupino Dossier", which she helped to organize.



Rafael Carvalho

Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (ABRACCINE), escreve para o Jornal A Tarde e para o site Moviola Digital. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, pesquisa a crítica de cinema, o jornalismo cultural e os estudos de recepção no âmbito da comunicação. Docente do curso de Jornalismo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Integra a equipe de curadoria do Panorama Internacional Coisa de Cinema e ministra oficinas e cursos de escrita crítica. É um dos organizadores do cineclube virtual Segundo o Cinema.

Member of the Brazilian Association of Film Critics (ABRACCINE), Rafael Carvalho writes for the newspaper A Tarde and for the website Moviola Digital. He holds a PhD in Contemporary Communication and Culture from UFBA and researches film criticism, cultural journalism, and reception studies within the field of communication. Professor of Journalism at the State University of Bahia (UNEB). Member of the curatorship team of Panorama Internacional Coisa de Cinema and facilitator in workshops and courses in critical writing. One of the organizers of the virtual film club Segundo o Cinema.



Fran Camilo

Fran Camilo é produtora, produtora executiva, diretora, diretora de produção cultural, jornalista e proprietária da Metafixa Produções. Formada em Jornalismo pela UEL e especializada em Cinema pela Tuiuti, atua em cinema e TV, somando mais de 20 obras. Seus principais trabalhos são: “Mirador”, “Deserto Particular”, “Alice Júnior”, “A Mesma Parte de Um Homem”, “Tentei”, “Bicho do Mato” e “Duda”. Dirigiu o longa documental “Londrina Sorri Para o Choro” (2018), além do curta “Meu Nome é Eva” e o documentário “A Paz Que A Gente Quer”, ambos em finalização. Atualmente, produz a série “Caravelle 114” para o Canal Brasil.

Fran Camilo is a producer, executive producer, director, cultural production director, journalist, and owner of Metafixa Produções. BA in Journalism from UEL and specialist degree in Cinema from Tuiuti, she works in cinema and TV, amassing over 20 works. Her main works are: “Mirador”, “Private desert”, “Alice Júnior”, “Remains of a man”, “Tentei”, “Bicho do Mato”, and “Duda”. She directed the feature-length documentary “Londrina Sorri Para o Choro” (2018), besides the short film “Meu Nome é Eva” and the documentary “A Paz Que A Gente Quer”, both in post-production. She is currently producing the TV series “Caravelle 114” for Canal Brasil.



Ramayana Lira

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e do curso de Cinema e Audiovisual da UNISUL. Pós-doutorado na University of Leeds. Bolsista Fulbright Scholar-in-Residence. Vice-presidente da SOCINE. Ex-representante do Audiovisual no Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina. Ex-presidente do Fundo Municipal de Cinema de Florianópolis. Curadora e jurada em festivais e mostras de cinema e artes no Brasil.

Professor in the Postgraduate Program in Language Sciences and the Undergraduate Cinema and Audiovisual course at UNISUL. Postdoctoral fellow at the University of Leeds. Fulbright Scholar-in-Residence Scholar. Vice President of SOCINE. Former Audiovisual representative at the State Council of Culture of Santa Catarina. Former president of the Municipal Film Fund of Florianópolis. Curator and judge at film and arts festivals and exhibitions in Brazil.



Roger Koza

Membro do FIPRESCI, Roger Koza atua como crítico de cinema no jornal argentino La Voz del Interior e também escreve regularmente sobre cinema para os veículos Ñ e Quid bem como para a página online Con Los Ojos Abiertos, da qual é editor. Atualmente, conduz o programa de televisão “El Cinematógrafo” (canal 10 da Universidad Nacional de Córdoba) e apresenta o “Filmoteca” (Televisión Pública de Argentina). Além disso, atua como programador no festival de Hamburgo, na Alemanha, e na Viennale, na Áustria, já tendo colaborado com o FICUNAM, no México. Koza também é diretor artístico dos festivais FICIC e DocBuenos Aires. Participou como membro do júri em Roterdã, Locarno, Golden Apricot, BAFICI, entre outros.

A member of FIPRESCI, Roger Koza works as a film critic for the Argentine newspaper La Voz del Interior and writes about film for the outlets Ñ and Quid as well as for the website Con Los Ojos Abiertos, in which he also works as editor. He currently hosts the television program “El Cinematógrafo” (channel 10 of the Universidad Nacional de Córdoba) and hosts “Filmoteca” (Televisión Pública de Argentina). Furthermore, he works as a programmer at the Hamburg festival in Germany and at the Viennale in Austria, having also collaborated with FICUNAM in Mexico. Koza is the artistic director of the FICIC and DocBuenos Aires festivals. He was a jury member at Rotterdam, Locarno, Golden Apricot, BAFICI, among other festivals.



prêmios

/ awards

competitiva longa-metragem

/ competitive feature films

Prêmio Olhar de Melhor Filme

/ Olhar Award – Best Film

Prêmio Especial do Júri

/ Special Jury Prize

Prêmio de Contribuição Artística

/ Artistic Contribution Award

O prêmio pode ser dado para roteiro, direção, atuação, composição de trilha sonora original, montagem, direção do fotografia, direção de arte ou edição de som

/ The award can be given to the a screenwriter, director, actor/actress, original score composer, editor, director of photography, art director or sound designer

Prêmio do Público

/ Audience Award

20

competitiva curta-metragem

/ competitive short films

Prêmio Olhar de Melhor Filme

/ Olhar Award – Best Film

outros prêmios oficiais

/ other official awards

longa-metragem

/ feature films

Prêmio de Melhor longa-metragem brasileiro das mostras Competitiva, Outros Olhares e Novos Olhares

/ Olhares Brasil Award – Best Brazilian Feature Film of the sections Competitive, Other Views and New Views sections

Prêmio de Melhor Filme da mostra Novos Olhares

/ New Views Award – Best Film of the New Views

Prêmio de Melhor Filme da mostra Outros Olhares

/ Best feature film of the Other Views

curta-metragem

/ short-films

Prêmio de Melhor curta-metragem brasileiro das mostras Competitiva e Outros Olhares

/ Olhares Brasil Award – Best Brazilian Short Film of the sections Competitive and Other Views sections

prêmios de parceiros

/ partner's awards

Prêmio da Crítica ABRACCINE

/ Critic's Award / ABRACCINE

Prêmio da Crítica para o Melhor longa-metragem da Mostra Competitiva

/ Critic's award for best competitive feature film

Criada em 2011, a Associação Brasileira de Críticos de Cinema (ABRACCINE) é resultado de uma iniciativa histórica, pois trata-se da primeira entidade nacional a reunir os críticos de cinema do Brasil. Oferece um prêmio ao melhor filme da mostra Competitiva de Longa-metragem.

/ Created in 2011, The Brazilian Film Critics Association (ABRACCINE) is a result of a historic enterprise, being the first national organization to gather Brazilian film critics. It offers one prize for the best film of the Feature Film Competitive.

prêmios de parceiros

/ partner's awards

Prêmio AVEC-PR Hugo Mengarelli

/ AVEC-PR's Hugo Mengarelli Award

O prêmio será concedido a um filme, curta ou longa-metragem, com produção ou coprodução do Paraná, que figure na programação do festival em qualquer uma de suas mostras

/ The award will be given out to a film, short or feature, produced or co-produced by the state of Paraná, and listed in the festival's programming in any of its sections

Anualmente, o Prêmio AVEC-PR é rebatizado, buscando celebrar os principais artistas contemporâneos do estado do Paraná. Este ano, a Associação de Vídeo e Cinema do Paraná homenageia Hugo Mengarelli, uma das pessoas mais importantes para o teatro e para o cinema de Curitiba e do estado. Dedicou-se notadamente ao teatro, especialmente nas últimas três décadas, período em que foi professor da Universidade Federal do Paraná, onde criou a Companhia de Teatro PalavrAção, o Teatro Experimental da UFPR e o Curso Técnico em Artes Cênicas/Ator. Mengarelli foi marcante também no cinema. Logo depois de chegar à Curitiba, nos anos 1970, envolveu-se com o movimento superoitista ligado à Cinemateca do Museu Guido Viaro. Desde aquela época já era reconhecido por compartilhar seus conhecimentos sobre o cinema, que trazia de sua Argentina natal. Naqueles anos, dirigiu dois curtas em super-8, “O Besouro” (1978) e “O Mágico” (1979), e começou a lecionar na PUC-PR. Encantado pelos filmes e encantador em sua verve, ensinou que se pode ser, sim, criterioso e apaixonado, simultaneamente. Sua generosidade enquanto artista e professor é algo inesquecível, como fica claro nos letreiros finais do belíssimo filme “Roça” (1984), dirigido por ele: “O Filme ‘Roça’ teve seu início em 1981. Nasceu de corações idealistas, com vontade de mostrar algo. É o basta de todos nós a esta situação. Valeu Hugo. (A Equipe) / Curitiba – 1984”.

Escrito por Eduardo Baggio

/ The AVEC-PR Award is renamed every year, seeking to celebrate renowned contemporary artists from the state of Paraná. This year, the Paraná Video and Cinema Association honors Hugo Mengarelli, one of the leading names in theater and cinema in the city of Curitiba and in the state of Paraná. With a career largely devoted to theater and the performing arts, especially in the last three decades, he has worked as a professor at the Federal University of Paraná, where he founded the PalavrAção Theater Company, the UFPR Experimental Theater, and the Technical Course in Dramatic Arts/Acting. Furthermore, Mengarelli has had a distinguished career in cinema. Soon after arriving in Curitiba in the 1970s, he joined the super-8 movement linked to the Cinematheque of the Guido Viaro Museum, when he was already recognized for sharing his knowledge about cinema, which he brought from his native Argentina. During those years, he directed two super-8 short films, “O Besouro” (1978) and “O Mágico” (1979), and began to work as a professor at PUC-PR. Enchanted by movies and with a charming verve, he taught that one can be simultaneously judicious and passionate. His generosity as an artist and teacher is memorable, as clearly shown in the final inscriptions of the beautiful film “Roça” (1984), directed by him: “The film ‘Roça’ began in 1981. It was born from idealistic hearts, with the desire to show something. It is our declaration against this situation! Thank you, Hugo. (The Crew) / Curitiba - 1984”.

Written by Eduardo Baggio

filme de abertura
/ opening night film

VAI E VEM

Brasil, 2022, 82 min.

Vai e vem
I Swing and sway

PRODUÇÃO

Jessica Luz

ROTEIRO

Fernanda Pessoa
Chica Barbosa

DIR. DE FOTOGRAFIA

Fernanda Pessoa
Chica Barbosa

MONTAGEM

Fernanda Pessoa
Chica Barbosa

SOM

Tiago Bello
Fernanda Pessoa
Chica Barbosa

ELENCO

Fernanda Pessoa
Chica Barbosa

DIREÇÃO

Fernanda Pessoa
Chica Barbosa

Duas amigas, uma no Brasil, outra nos Estados Unidos, trocam cartas fílmicas durante o primeiro ano de pandemia. Como em um jogo, elas atendem a um programa: cada uma das correspondências é inspirada pela linguagem de uma cineasta experimental. Nesse movimento de diálogos e encontros, as marcas da alteridade e do que é coletivo se sobressaem, construindo passagens e elos entre norte e sul, passado e presente, os mundos nos quais vivemos e aqueles sobre os quais ainda sonhamos. (C. M.)

Fernanda é uma cineasta e artista brasileira. Doutoranda na USP, pesquisa cinema experimental feminino na América Latina, MFA na Sorbonne Nouvelle. Seu trabalho foi exibido em lugares como Netflix, IDFA, DOC NYC, RIDM, DOK Leipzig, DocLisboa, BIENALSUR. Chica é uma cineasta brasileira/mexicana radicada em Los Angeles. O seu trabalho centra-se no cinema de não-ficção, narrativas experimentais e híbridas e foi exibido no IDFA, RIDM, DOC NYC, Message to Man, Frameline, Fribourg International FF.

Two friends, one in Brazil and the other in the United States, exchange filmic letters during the first year of the pandemic. As if in a game, they obey a program: each correspondence is inspired by the language of a woman experimental filmmaker. Through this motion of dialogues and encounters, the marks of alterity and collectiveness emerge, building passages and bridges between north and south, past and present, the worlds that we inhabit and those we still dream about. (C. M.)

Fernanda is a Brazilian filmmaker and artist. Doctoral candidate at the University of Sao Paulo, her research focuses on women's experimental cinema in Latin America. MFA from the Sorbonne Nouvelle. Her work has been shown at different places such Netflix, IDFA, DOC NYC, RIDM, DOK Leipzig, DocLisboa, BIENALSUR. Chica is a Brazilian/Mexican filmmaker based in Los Angeles. Her work focuses on non-fiction cinema, experimental and hybrid narratives and has been screened at the IDFA, RIDM, DOC NYC, Message to Man, Frameline, and Fribourg International FF.



filme de encerramento
/ closing night film

TODO MUNDO JÁ FOI PRA MARTE

Brasil, 2022, 75 min.

Todo mundo já foi pra Marte
/ Everybody's gone to Mars

PRODUÇÃO

Mariana Medina

ROTEIRO

Telmo Carvalho

DIR. DE FOTOGRAFIA

Lucas M. Dantas

DIR. DE ARTE

Telmo Carvalho

MONTAGEM

Petrus de Bairos

SOM

Audiofilico

Fernando Catatau

ELENCO

Silvia Moura

DIREÇÃO

Telmo Carvalho

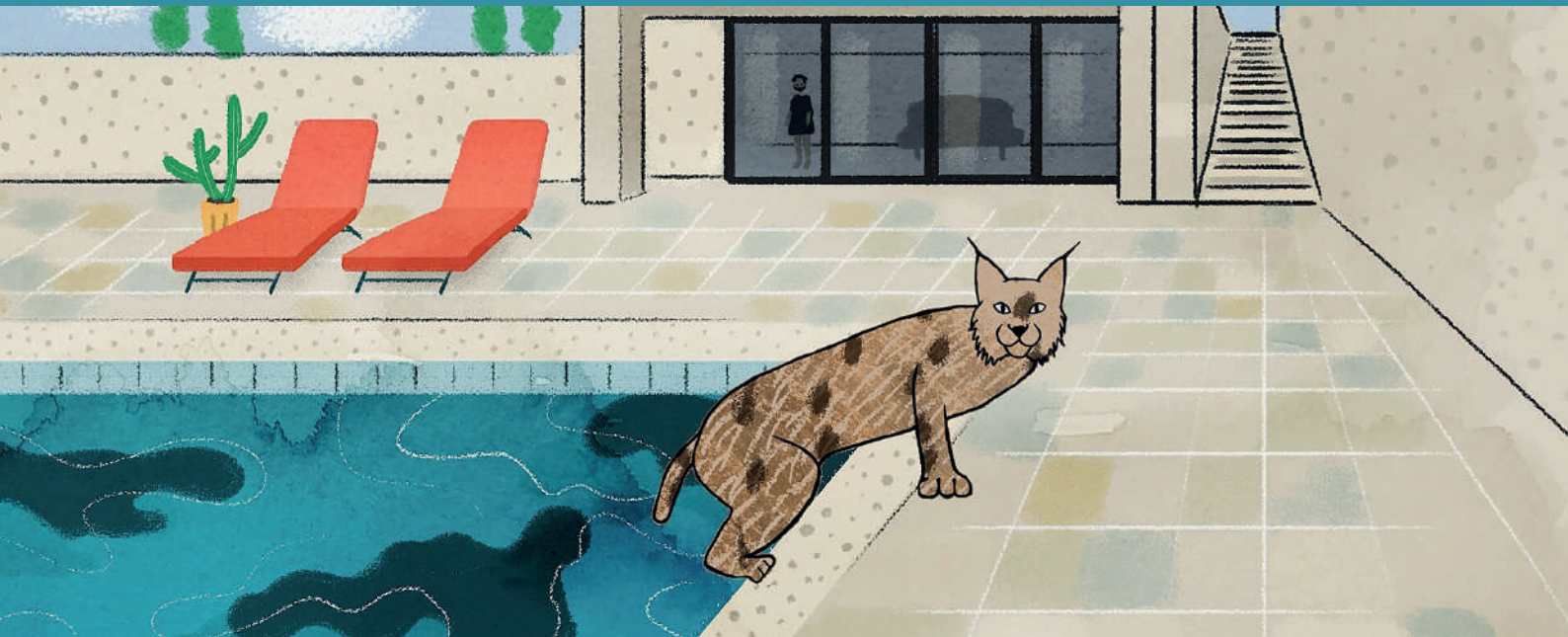
Uma viagem, em formato de animação, por sensações e experiências pessoais com a pandemia. Realizado por 37 animadores do Ceará, o filme revela uma multiplicidade de procedimentos, olhares, estilos, mas também de aberturas para a intimidade de seus criadores. No isolamento, os artistas imaginam e sonham com outras possibilidades de mundo em um fluxo de cores, formas e desejos. (G. B.)

An animated journey through sensations and personal experiences amid the pandemic. Made by 37 animation artists from the state of Ceará, the film reveals a multiplicity of procedures, gazes, and styles, while also unveiling the intimacy of its creators. In isolation, artists envision and dream of other world possibilities through a flow of colors, shapes, and desires. (G. B.)

Telmo Carvalho se especializou em Cinema de Animação pela Embrafilme e National Film Board of Canada através do acordo de cooperação técnica entre Brasil e Canadá, em 1985. Foi um dos fundadores do Núcleo de Cinema de Animação da Casa Amarela Eusélio Oliveira, Universidade Federal do Ceará. Dirigiu vários curtas em animação, entre eles, "Campo Branco" (1997), eleito pela ABRACCINE entre as 100 obras mais importantes da animação brasileira.

Telmo Carvalho specialized in Animation Film at Embrafilme and the National Film Board of Canada through the technical cooperation agreement between Brazil and Canada, in 1985. One of the founding members of the Animation Film Center at Casa Amarela Eusélio Oliveira, Federal University of Ceará. He has directed several animated short films, among them "Campo Branco" (1997), listed by ABRACCINE among the 100 most important Brazilian animation films.

27



**olhar retrospectivo
Su Fruedrich
e outras imagens para o invisível**

/ retrospective

Su Friedrich and other images for the invisible



Su Friedrich e outras imagens para o invisível

Com ares de recomeço, a décima primeira edição do Olhar de Cinema volta às salas de cinema de Curitiba, trazendo consigo o retorno da Olhar Retrospectivo, uma mostra que entendemos só fazer sentido na experiência coletiva e imersiva que o presencial nos proporciona. Para inaugurar essa retomada, conscientes de que já não era sem tempo, apresentamos, pela primeira vez, uma retrospectiva dedicada ao trabalho de uma realizadora mulher, colocando a obra de Su Friedrich no centro de uma constelação composta também por filmes de outras e outros cineastas.

Nascida em 1954, em uma família de origem alemã residente na Costa Atlântica dos Estados Unidos, Friedrich começou a fazer filmes em Nova Iorque, na década de 1970, sob grande influência do cinema de vanguarda norte-americano e dos movimentos sociais feministas do período, sendo reconhecida, anos mais tarde, tanto como uma das mais importantes cineastas experimentais estadunidenses do fim do século XX, quanto como um dos nomes incontornáveis para se pensar as autorias lésbicas no cinema. Transitando entre a película (em especial, na bitola de 16mm), o vídeo e o digital, em mais de quatro décadas de carreira, Friedrich já realizou filmes nos formatos de curta, média e longa-metragem, atuando como diretora, roteirista, fotógrafa e montadora na maioria deles.

Apesar de sua filmografia suscitar, com muita frequência, uma série de rótulos (alguns deles já mencionados aqui mesmo, neste texto), Friedrich sempre se mostrou mais interessada na liberdade das zonas de indefinição, nas quais as inquietações formalistas podem se encontrar com ambições narrativas, a ficcionalização pode se emaranhar a procedimentos classicamente documentais e as questões sociais podem ser miradas a partir também da própria intimidade. Colocando em operação uma das mais importantes asserções dos feminismos da década de 1960 - a de que o pessoal é político -, Friedrich inscreve, ao longo de toda sua obra, um "eu" no qual também se implicam diferentes "nós", promovendo ressonâncias entre a singularidade de suas experiências e a dimensão coletiva que as atravessa e conforma, gesto que procuramos perseguir e amplificar na organização desta mostra.

De seus mais de vinte filmes, optamos por exibir um conjunto de sete obras, atravessando diferentes períodos de seu trabalho como diretora. Nesse percurso, que vai de um de seus primeiros curtas “Pelo Rio Abaixo”, de 1981, a um dos trabalhos mais recentemente lançados “Não Posso Te Dizer Como Me Sinto”, de 2016, acompanhamos os desdobramentos dos anseios de uma cineasta profundamente comprometida com o prazer de realizar e de assistir a filmes. Alguém que investe na sensualidade do ritmo dos cortes e na interação entre imagens e palavras, que dialoga com o público à medida em que também conversa consigo mesma, e que faz do cinema um espelho no qual outras (e outros) também possam se reconhecer. Quer seja ao falar dos próprios sonhos, da história familiar, do desterro, da lesbianidade, da infância, da velhice ou das doenças que acometem um corpo com útero, no coração de seu trabalho está o risco de lançar um olhar tão sensível quanto esteticamente rigoroso, para aquilo o que permanecia, até então, invisível.

Ironicamente, como não poderia deixar de ser, a empreitada de realizar essa retrospectiva nos colocou frente à problemática do apagamento sistemático de determinadas filmografias. Como ocorre com o trabalho de tantas outras (caberia mesmo afirmar: da maioria das) artistas mulheres, os filmes de Friedrich ainda não atraíram a devida atenção arquivística, não passaram por processos de restauro e poucos foram remasterizados digitalmente para arquivos DCP, o que gradativa e continuamente os afasta dos espaços de exibição, em um ciclo de invisibilidade que se retroalimenta.

Na contramão desse continuum do apagamento, a obra de Friedrich, por sua vez, reflete e convoca uma abertura para outros regimes de memorialização. Um desejo e uma ética mobilizados não só em seu trabalho como realizadora, mas também nos projetos que desenvolve enquanto pesquisadora e professora vinculada à Universidade de Princeton. Destacamos, dentre suas mais recentes iniciativas, o site Edited By: Women Film Editors, no qual ela reúne informações sobre mais de duzentas mulheres editoras, visibilizando seus trabalhos e reconhecendo suas contribuições para o desenvolvimento da montagem cinematográfica.

Na intenção de estabelecer diálogos com os filmes de Su Friedrich, bem como de produzir um ritmo de pensamento que possa expandir sua obra, essa Retrospectiva traz filmes de outras cineastas e videastas. A proposta é trabalhar com uma montagem de obras que potencializem a dimensão (tão presente nos filmes de Friedrich) de que o individual e o coletivo são intrínsecos, que a alteridade é constitutiva de toda e qualquer existência e de que a experimentação com a imagem desconhece marcações fixas.

Fazem parte dessa constelação filmes de cineastas com filmografias já amplamente reconhecidas, como Germaine Dulac (1882-1942), marco do cinema surrealista, Maya Deren (1917-1961), referência absoluta do cinema experimental, Chantal Akerman (1950-2015), que soube tão bem explorar o feminismo como uma forma fílmica, Barbara Hammer (1939-2019), pioneira em um cinema lésbico experimental, Leontine Sagan (1889-1974) e Cheryl Dunye (1966 -), ambas autoras de obras que se tornaram basilares para pensar o cinema lésbico, bem como outras ainda pouco investigadas no contexto brasileiro, como Thirza Cuthand (1978 -), videasta experimental sapatão com ascendência escocesa, irlandesa e indígena, e Zeinabu Irene Davis (1961-), cineasta e professora de cinema experimental que participou do movimento L.A. Rebellion

Por Camila Macedo, Carla Italiano e Carol Almeida

With an aura of new beginning, the eleventh edition of Olhar de Cinema finds its way back to the theater rooms in Curitiba. Likewise, the Retrospective section finally returns, an exhibition we believe only makes sense through an immersive and collective in-person experience. To inaugurate this recommencement, and acknowledging that it is long overdue, for the first time we present a retrospective dedicated to the work of a woman director, placing Su Friedrich's work at the center of a constellation of films by women and/or queer filmmakers.

Born in 1954 to a family of German ancestry living on the Atlantic Coast of the United States, Friedrich began making films in New York in the 1970s, highly influenced by American avant-garde cinema and feminist social movements of the period. Years later she would be lauded as one of the most notable American experimental filmmakers of the late 20th century and one of the most indispensable names to reflect upon lesbian authorship in cinema. Transiting between film (especially 16mm), video, and digital formats, with a career spanning over four decades, Friedrich has made short, medium, and feature-length films, working as director, screenwriter, photographer, and editor in most of her works.

While her filmography often gives rise to a myriad of labels (some of which already mentioned in this text), Friedrich has always been more interested in the freedom found in indefinite zones, through which formalist concerns meet narrative ambitions, fictionalization becomes entangled with classic documentary procedures, and social issues are viewed from an intimate standpoint. Operationalizing one of the most important assertions of the 1960s feminism - the personal is political -, throughout her work Friedrich inscribes an "I" which entails different "we", promoting resonances between her singular experiences and the collective dimension that traverses and shapes them, a gesture we have sought to pursue and amplify when organizing this exhibition.

*/ Su Friedrich and
other images for
the invisible*

From a filmography of over twenty films, we selected a set of seven works, spanning different periods of her work. In this journey, which starts from one of her first short films “Gently Down the Stream”, 1981, to one of her most recent works “I Cannot Tell You How I Feel”, 2016, we follow the yearnings of a filmmaker deeply committed with the pleasure of directing and watching movies. Someone invested in the sensual rhythm of editing as much as in the interaction between images and words, through a simultaneous dialogue with the audience and herself, turning cinema into a mirror through which others can also recognize themselves. Whether exploring her own dreams, family history, exile, lesbianism, childhood, old age, or diseases that afflict a body with an uterus, at the heart of her work lies a gaze as sensitive as it is aesthetically rigorous towards what remained, until then, invisible.

Ironically, as it could not be otherwise, the task of organizing this retrospective places us before the problem of the systematic erasure of certain filmographies. As with the work of so many other (one could even say most) female artists, Friedrich’s films have not yet attracted due archival attention, have not undergone restoration processes, and few have been digitally remastered to DCP archives, which gradually and continually pushes them away from exhibition spaces, in a feedback loop of invisibility.

Contrary to this continuum of erasure, Friedrich’s work reflects and calls for a movement towards other memorialization regimes. A desire and ethics mobilized not only in her filmmaking, but also in her projects as a researcher and professor at Princeton University. Among her most recent initiatives, we mention the website Edited By: Women Film Editors, which compiles information on more than two hundred women editors, promoting their work and recognizing their contributions to the development of film editing.

In an attempt to establish dialogues with Su Friedrich’s films, as well as to produce a rhythm of thought able to expand her work, this year’s Retrospective includes films by other women and non-binary filmmakers and video makers. The proposal is to devise a montage of works that augment the dimension (vigorously present in Friedrich’s films) that the individual and the collective spheres are intrinsic, that alterity is constitutive of any and all existence, and that image experimentation knows no fixed boundaries.

This constellation comprises films by women filmmakers with widely renowned filmographies, such as Germaine Dulac (1882-1942), a landmark of surrealist cinema, Maya Deren (1917-1961), a definitive reference in experimental cinema, Chantal Akerman (1950-2015), who knew so well how to explore feminism as a filmic form, Barbara Hammer (1939-2019), a pioneer in experimental lesbian cinema, Leontine Sagan (1889-1974) and Cheryl Dunye (1966 -), both authors of foundational works for reflecting upon lesbian cinema, as well as other filmmakers that remain largely unknown in Brazil, such as Thirza Cuthand (1978 -), an experimental dyke video maker with Scottish, Irish, and indigenous ancestry, and Zeinabu Irene Davis (1961 -), filmmaker and experimental film teacher who participated in the L.A. Rebellion movement.

Written by Camila Macedo, Carla Italiano and Carol Almeida

DAMNED IF YOU DON'T

Estados Unidos, 1987, 42 min.

Para sempre condenadas
/ Damned if you don't

ROTEIRO

Su Friedrich

DIR. DE FOTOGRAFIA

Su Friedrich

DIR. DE ARTE

Cathy Quinlan

MONTAGEM

Su Friedrich

SOM

Su Friedrich

ELENCO

Peggy Healey

Ela Troyano

As freiras do filme "Narciso Negro", as freiras que passam pelo bairro, as freiras e os relatos da irmã Crivelli e seu relacionamento sexual com a irmã Benedetta. Cria-se aqui uma montagem paralela entre o enredo narrativo de duas personagens fictícias e esses pequenos recortes do imaginário ao redor das "noivas de Deus". Soma-se a isso uma narração que decide em algum momento questionar seu próprio tom de voz, e temos um filme que costura tracejados bem-humorados (e sensuais) sobre o Catolicismo e as mulheres por debaixo dos hábitos. (C. A.)

The nuns from the movie "Black Narcissus", the nuns who stroll by the neighborhood, the nuns and testimonies of Sister Crivelli and her sexual relationship with Sister Benedetta. A parallel montage emerges between the narrative plot of two fictional characters and these small assortments of the Imaginary order enveloping the "Brides of God". Likewise, a narration that ultimately decides to question its own tone of voice in a film that sews amusing (and sensual) strokes about Catholicism and women beneath the religious habits. (C. A.)

Importante nome do cinema de vanguarda estadunidense e referência indispensável para o pensamento das autorias lésbicas na produção de imagens, Su Friedrich (1954 -) iniciou sua carreira em Nova Iorque, no fim da década de 1970, e, desde então, transita entre diferentes suportes, formatos e linguagens. Até o momento, realizou 25 filmes, atuando como diretora, fotógrafa e montadora na maioria deles. É professora do departamento de Artes Visuais da Universidade de Princeton, onde ensina produção de vídeo.

An indispensable name in American avant-garde cinema and a seminal reference for lesbian voices in the production of images, Su Friedrich (1954 -) began her career in New York in the late 1970s, and has since navigated between different media, formats, and languages. To date, she has directed 25 films, working as director, photographer, and editor on most of them. She is a professor in the Visual Arts department at Princeton University, where she teaches video production.

DIREÇÃO

Su Friedrich



GENTLY DOWN THE STREAM

Estados Unidos, 1981, 14 min.

Pelo rio abaixo
/ Gently down the stream

ROTEIRO

Su Friedrich

DIR. DE FOTOGRAFIA

Su Friedrich

MONTAGEM

Su Friedrich

Imagens surgem das correntezas do inconsciente. O rosto trágico de uma santa, uma mulher remando em terra firme, a refração da luz nas ondas do mar. Uma velha amiga pergunta: "O que você está fazendo aqui?". Navegando pelo mundo onírico de Su Friedrich, são as palavras riscadas na película de celulóide que nos conduzem pelos enigmas da intimidade de seus sonhos. Em um de seus primeiros filmes, construído a partir de trechos de seu próprio diário, a realizadora já anuncia alguns dos temas e procedimentos que se tornariam marcas inconfundíveis de seu trabalho. (C. M.)

Images emerge from the streams of the unconscious. The tragic face of a saint, a woman rowing on dry land, the refracted light from the sea waves. An old friend asks, "What are you doing here?" Navigating the dream world of Su Friedrich, words scratched on the celluloid film guide us through the intimate enigmas of her dreams. In one of her first films, built from excerpts of her own diary, the director already announces some of the themes and procedures that would become distinctive marks throughout her work. (C. M.)

Importante nome do cinema de vanguarda estadunidense e referência indispensável para o pensamento das autorias lésbicas na produção de imagens, Su Friedrich (1954 -) iniciou sua carreira em Nova Iorque, no fim da década de 1970, e, desde então, transita entre diferentes suportes, formatos e linguagens. Até o momento, realizou 25 filmes, atuando como diretora, fotógrafa e montadora na maioria deles. É professora do departamento de Artes Visuais da Universidade de Princeton, onde ensina produção de vídeo.

An indispensable name in American avant-garde cinema and a seminal reference for lesbian voices in the production of images, Su Friedrich (1954 -) began her career in New York in the late 1970s, and has since navigated between different media, formats, and languages. To date, she has directed 25 films, working as director, photographer, and editor on most of them. She is a professor in the Visual Arts department at Princeton University, where she teaches video production.

DIREÇÃO
Su Friedrich



HIDE AND SEEK

Estados Unidos, 1996, 63 min.

Esconde-esconde
/ Hide and seek

PRODUÇÃO

Katie Roumel
Eva Kolodne

ROTEIRO

Cathy Quinlan
Su Friedrich

DIR. DE FOTOGRAFIA

Jim Denault

DIR. DE ARTE

Debbie Devilla

MONTAGEM

Su Friedrich

SOM

Carlos Martinez

ELENCO

Chels Holland

DIREÇÃO

Su Friedrich

Toda lésbica adulta já foi, um dia, uma criança e uma adolescente. Em meio ao imaginário hétero romântico e aos constrangimentos científicos, familiares e religiosos, os desejos e afetos despertam indomáveis nas meninas em fase escolar. Combinando a utilização de entrevistas e de materiais de arquivo à encenação da história de amadurecimento de uma pré-adolescente nos anos 1960, Su Friedrich revela a busca de mulheres e garotas por modos mais livres de existir e amar. (C. M.)

Every adult lesbian was once a child and teenager. Amidst hetero-romantic imagery and scientific, family, and religious constraints, desires and affections trigger untamable feelings in school-age girls. Merging interviews and archival materials with the reenactment of a pre-teenager's coming-of-age story in the 1960s, Su Friedrich reveals the search of women and girls for freer ways to exist and love. (C. M.)

Importante nome do cinema de vanguarda estadunidense e referência indispensável para o pensamento das autorias lésbicas na produção de imagens, Su Friedrich (1954 -) iniciou sua carreira em Nova Iorque, no fim da década de 1970, e, desde então, transita entre diferentes suportes, formatos e linguagens. Até o momento, realizou 25 filmes, atuando como diretora, fotógrafa e montadora na maioria deles. É professora do departamento de Artes Visuais da Universidade de Princeton, onde ensina produção de vídeo.

An indispensable name in American avant-garde cinema and a seminal reference for lesbian voices in the production of images, Su Friedrich (1954 -) began her career in New York in the late 1970s, and has since navigated between different media, formats, and languages. To date, she has directed 25 films, working as director, photographer, and editor on most of them. She is a professor in the Visual Arts department at Princeton University, where she teaches video production.



I CANNOT TELL YOU HOW I FEEL

Estados Unidos, 2016, 42 min.

Não posso te dizer como me sinto
I I Cannot tell you how I feel

ROTEIRO

Su Friedrich

DIR. DE FOTOGRAFIA

Su Friedrich
Carl J. Friedrich

MONTAGEM

Su Friedrich

SOM

Su Friedrich

ELENCO

Lore Friedrich

Após mais de meio século vivendo em Chicago, Lore, agora uma senhora de 96 anos, está de mudança para uma residência assistida em Nova York. O processo não é fácil, nem para ela e nem para a família. Dedicando-se novamente à história de sua mãe, 32 anos após o lançamento de “Os Laços Que Unem”, Su Friedrich assume, aqui, a narração para encarar os desafios impostos pela alteridade e pelo envelhecimento. A mãe diz não conseguir explicar como se sente, mas a filha está disposta a se esforçar para se manter ao seu lado. (C. M.)

After living in Chicago for over half a century, Lore, now aged 96, is moving to an assisted living residence in New York. The process is far from easy, neither for her nor her family. Returning to her mother's story, 32 years after the release of “The Ties That Bind”, Su Friedrich takes on the role of narrator to face the challenges posed by alterity and aging. The mother says she cannot explain how she feels, but the daughter is willing to make an effort to stay by her side. (C. M.)

Importante nome do cinema de vanguarda estadunidense e referência indispensável para o pensamento das autorias lésbicas na produção de imagens, Su Friedrich (1954 -) iniciou sua carreira em Nova Iorque, no fim da década de 1970, e, desde então, transita entre diferentes suportes, formatos e linguagens. Até o momento, realizou 25 filmes, atuando como diretora, fotógrafa e montadora na maioria deles. É professora do departamento de Artes Visuais da Universidade de Princeton, onde ensina produção de vídeo.

An indispensable name in American avant-garde cinema and a seminal reference for lesbian voices in the production of images, Su Friedrich (1954 -) began her career in New York in the late 1970s, and has since navigated between different media, formats, and languages. To date, she has directed 25 films, working as director, photographer, and editor on most of them. She is a professor in the Visual Arts department at Princeton University, where she teaches video production.

DIREÇÃO

Su Friedrich



SINK OR SWIM

Estados Unidos, 1990, 48 min.

Nade ou afunde
/ Sink or swim

ROTEIRO

Su Friedrich

DIR. DE FOTOGRAFIA

Su Friedrich

MONTAGEM

Su Friedrich

SOM

Su Friedrich

Qual a textura do abandono parental? A voz de uma criança começa a nos contar sobre mitos gregos e logo esses mitos se transformam em histórias pessoais sobre essa pequena garota cujo pai, um homem sábio e bonito, se torna gradualmente uma figura fria e distante. Em 26 pequenos contos em que imagens pessoais e impessoais se misturam, a realizadora tenta lidar com as suas próprias lembranças do pai a partir dessa voz de uma criança anônima que é ela mesma. (C. A.)

What is the texture of parental abandonment? A child's voice narrates about Greek myths and soon these myths turn into personal stories about a little girl whose father, an intelligent and handsome man, slowly becomes a cold and distant figure. In 26 short stories which merge personal and impersonal images, the filmmaker addresses her own memories of her father through the voice of an anonymous child, herself. (C. A.)

Importante nome do cinema de vanguarda estadunidense e referência indispensável para o pensamento das autorias lésbicas na produção de imagens, Su Friedrich (1954 -) iniciou sua carreira em Nova Iorque, no fim da década de 1970, e, desde então, transita entre diferentes suportes, formatos e linguagens. Até o momento, realizou 25 filmes, atuando como diretora, fotógrafa e montadora na maioria deles. É professora do departamento de Artes Visuais da Universidade de Princeton, onde ensina produção de vídeo.

An indispensable name in American avant-garde cinema and a seminal reference for lesbian voices in the production of images, Su Friedrich (1954 -) began her career in New York in the late 1970s, and has since navigated between different media, formats, and languages. To date, she has directed 25 films, working as director, photographer, and editor on most of them. She is a professor in the Visual Arts department at Princeton University, where she teaches video production.

DIREÇÃO

Su Friedrich



THE ODDS OF RECOVERY

Estados Unidos, 2002, 65 min.

As chances de regeneração
/ The odds of recovery

ROTEIRO

Su Friedrich

DIR. DE FOTOGRAFIA

Su Friedrich
Joel Schlemowitz

MONTAGEM

Su Friedrich

SOM

Su Friedrich

ELENCO

Su Friedrich

Se vestir, tirar a roupa, se vestir, tirar a roupa. Diagnósticos diversos. Velhas falhas. Novas falhas. Rituais dos exames médicos se tornam um ensaio sobre o próprio corpo da realizadora e a natureza do descontrole que temos diante do inevitável envelhecimento. Com senso de humor, Su Friedrich nos convida a acompanhar um périplo de cirurgias e confrontos com um sistema de saúde que não funciona. Sua imagem constantemente cortada pelo enquadramento da câmera espelha os cortes que seu corpo vai sofrendo ao longo dessa trajetória. (C. A.)

Get dressed, undress, get dressed, undress. Assorted diagnoses. Longstanding flaws. New glitches. Medical exam rituals become an essay on the director's own body and the nature of our lack of control in the face of inevitable aging. With a keen sense of humor, Su Friedrich invites us to follow her on a journey of surgeries and conflicts with a health system that doesn't work. Her own image, constantly cut by the camera's frame, mirrors the cuts her body undergoes along this path. (C. A.)

Importante nome do cinema de vanguarda estadunidense e referência indispensável para o pensamento das autorias lésbicas na produção de imagens, Su Friedrich (1954 -) iniciou sua carreira em Nova Iorque, no fim da década de 1970, e, desde então, transita entre diferentes suportes, formatos e linguagens. Até o momento, realizou 25 filmes, atuando como diretora, fotógrafa e montadora na maioria deles. É professora do departamento de Artes Visuais da Universidade de Princeton, onde ensina produção de vídeo.

An indispensable name in American avant-garde cinema and a seminal reference for lesbian voices in the production of images, Su Friedrich (1954 -) began her career in New York in the late 1970s, and has since navigated between different media, formats, and languages. To date, she has directed 25 films, working as director, photographer, and editor on most of them. She is a professor in the Visual Arts department at Princeton University, where she teaches video production.

DIREÇÃO

Su Friedrich



THE TIES THAT BIND

Estados Unidos, 1984, 55 min.

Os laços que unem
/ The ties that bind

ROTEIRO

Su Friedrich

DIR. DE FOTOGRAFIA

Su Friedrich

MONTAGEM

Su Friedrich

SOM

Su Friedrich

Nascida na Alemanha após a Primeira Guerra, Lore Bucher presenciou a ascensão do nazismo no país. Mais tarde, casada com um estadunidense, tornou-se mãe de três crianças, dentre elas, a cineasta Su Friedrich. Entrelaçando depoimentos, registros em 16mm, imagens de arquivo e comentários inscritos na película, o primeiro filme familiar de Friedrich é um retrato afetivo da própria mãe, mas é também uma investigação pungente sobre como as forças sombrias do fascismo penetram no que há de mais ordinário na vida das pessoas comuns. (C. M.)

Born in Germany after World War I, Lore Bucher witnessed the rise of Nazism in her country. Later, married to an American, she became the mother of three children, among whom filmmaker Su Friedrich. Weaving testimonies, 16mm footage, archival footage, and commentaries inscribed on the film itself, Friedrich's first family film is an emotional portrait of her own mother, while also a sharp investigation into how the dark forces of fascism can penetrate the most mundane dimensions in the lives of ordinary people. (C. M.)

Importante nome do cinema de vanguarda estadunidense e referência indispensável para o pensamento das autorias lésbicas na produção de imagens, Su Friedrich (1954 -) iniciou sua carreira em Nova Iorque, no fim da década de 1970, e, desde então, transita entre diferentes suportes, formatos e linguagens. Até o momento, realizou 25 filmes, atuando como diretora, fotógrafa e montadora na maioria deles. É professora do departamento de Artes Visuais da Universidade de Princeton, onde ensina produção de vídeo.

An indispensable name in American avant-garde cinema and a seminal reference for lesbian voices in the production of images, Su Friedrich (1954 -) began her career in New York in the late 1970s, and has since navigated between different media, formats, and languages. To date, she has directed 25 films, working as director, photographer, and editor on most of them. She is a professor in the Visual Arts department at Princeton University, where she teaches video production.

DIREÇÃO

Su Friedrich



**outras imagens
para o invisível**

*/ other images for
the invisible*

AT LAND

Estados Unidos, 1944, 15 min.

At land
/ At land

ROTEIRO

Maya Deren

DIR. DE FOTOGRAFIA

Alexander Hammid
Hella Heyman

ELENCO

John Cage
Parker Tyler
Alexander Hammid

Curta escrito, dirigido e protagonizado por Maya Deren na esteira de seu filme inaugural “Tramas do Entardecer” (1943). O mar, elemento recorrente na obra da coreógrafa e cineasta ucraniana, abre este filme que resiste a categorizações, nos convocando a mergulhar na jornada dessa mulher por diferentes tempos, cenários e subjetividades. A intenção formalista da obra, com sua marcada descontinuidade espacial, convive com a fluidez dos corpos em incessante movimento, resultando em um trabalho basilar para o qual não há certezas, apenas múltiplas possibilidades. (C. I.)

Short film written, directed, and starring Maya Deren following her debut work “Meshes of The Afternoon” (1943). The first scene depicts the sea, a recurring element in the work of the Ukrainian choreographer and filmmaker, in a film which defies categorization, inviting us to plunge into a woman’s journey through different times, scenarios, and subjectivities. The formalist intention of the work, with its singular spatial discontinuity, coexists with the fluidity of bodies in incessant movement, culminating in a cardinal work for which there are no certainties, only multiple possibilities. (C. I.)

Cópia restaurada fornecida pela Re:Voir

Nascida na Ucrânia, Maya Deren (1917-1961) passou a maior parte da vida nos Estados Unidos, onde se dedicou à realização e à teoria cinematográfica, bem como à poesia, à dança, à coreografia e à fotografia. É reconhecida como nome fundamental do cinema de vanguarda estadunidense e, em colaboração com Alexander Hammid, realizou um dos mais notórios e influentes curtas-metragens da história do cinema experimental, o filme “Tramas do Entardecer” (1943).

Born in Ukraine, Maya Deren (1917-1961) spent most of her life in the United States, where she devoted herself to filmmaking and film theory as well as poetry, dance, choreography, and photography. A seminal figure of American avant-garde cinema, she directed, in collaboration with Alexander Hammid, one of the most notorious and influential short films in the history of experimental cinema, “Meshes of The Afternoon” (1943).

DIREÇÃO
Maya Deren



CYCLES

Estados Unidos, 1989, 17 min.

Ciclos
/ *Cycles*

ROTEIRO

Zeinabu Irene Davis

ROTEIRO

Doris Owanda-Johnson

DIR. DE FOTOGRAFIA

Pierre Désir

MONTAGEM

Zeinabu Irene Davis

ELENCO

Stephanie Ingram

Marc Arthur Chéry

Enquanto aguarda ansiosamente sua menstruação chegar, uma mulher dentro de seu pequeno apartamento passa a performar rituais caribenhos/africanos de purificação, transformando gestos prosaicos como faxinas e banhos em uma espécie de transe e dança de imagens, algumas delas feitas com técnicas de animação. Um filme experimental cujas cenas e trilha sonora diaspóricas contam sobre como rituais do corpo são também rituais da cultura. (C. A.)

While anxiously waiting for her period, a woman performs Caribbean/African purification rituals inside her small apartment, transfiguring prosaic gestures such as cleaning and bathing into a kind of trance and dance of images, some of which created from animation techniques. An experimental film whose diasporic scenes and soundtrack explore how rituals of the body are also rituals of culture. (C. A.)

Cópia digital fornecida pela Women
Make Movies

Nascida na Filadélfia, Zeinabu Irene Davis (1961 -) começou a fazer filmes em meio à efervescência criativa do movimento L.A. Rebellion, uma nova geração de cineastas negros e negras que surgia na Califórnia entre as décadas de 1960 e 1980. Diretora e produtora de filmes independentes, com mestrado em Estudos Africanos e em Produção para Cinema e Televisão, Davis é reconhecida pela perspectiva feminina afrodiaspórica de seus filmes. Atualmente, é professora de Comunicação na Universidade da Califórnia, em San Diego.

Born in Philadelphia, Zeinabu Irene Davis (1961 -) began making films amidst the creative effervescence of the L.A. Rebellion movement, a new generation of Black filmmakers who emerged in California between the 1960s and 1980s. Director and producer of independent films, with an MA in African Studies and in Film and Television Production, Davis is known for exploring an Afro-diasporic female perspective in her films. She is currently a Communications Professor at the University of California, San Diego.

DIREÇÃO

Zeinabu Irene Davis



LA COQUILLE ET LE CLERGYMAN

França, 1928, 40 min.

A concha e o clérigo
/ The seashell and the clergyman

ROTEIRO

Germaine Dulac
Antonin Artaud

DIR. DE FOTOGRAFIA

Paul Guichard

ELENCO

Alex Allin
Genica Athanasiou
Lucien Bataille

Um estudo minucioso de ritmos, luzes e formas da artista e teórica francesa Germaine Dulac. Obcecado pela esposa de um general, um padre se vê preso entre o prazer e a negação de seus desejos recônditos. Neste filme silencioso de estética radical, a proposta parece menos a de emular um mundo dos sonhos e sim de expandir a percepção sensorial através da experimentação com as imagens. Trata-se do trabalho de maior alcance da cineasta, por vezes considerado o primeiro filme alinhado ao surrealismo, e marco para uma genealogia dos cinemas de vanguarda. (C. I.)

A meticulous study of rhythms, lights, and forms by French artist and theorist Germaine Dulac. Obsessed with a general's wife, a priest finds himself caught between pleasure and the denial of his simmering desires. In this aesthetically radical silent film, the premise seems less to emulate a dream world, but to expand sensory perception through experimentation with images. The filmmaker's most far-reaching work, sometimes considered the first film aligned with surrealism, is a milestone in the genealogy of avant-garde filmmaking. (C. I.)

Cópia restaurada fornecida pela Light
Cone

44

DIREÇÃO

Germaine Dulac

A francesa Germaine Dulac (1882-1942) operou na passagem entre o cinema silencioso e o sonoro, desempenhando um papel precursor na evolução do cinema como linguagem artística e prática social. Foi uma figura chave para as vanguardas da década de 1920, apostando nas qualidades plásticas inerentes ao meio cinematográfico em filmes por ela denominados “integrais”.

French filmmaker Germaine Dulac (1882-1942) operated in the passage between silent and sound cinema, with a pioneering role in the evolution of cinema as an artistic language and social practice. A key figure in the avant-garde movements of the 1920s, her work ventured into the plastic qualities inherent to the cinematographic medium in films she called “integral”.



LESSONS IN BABY DYKE THEORY

Canadá, 1995, 3 min.

Lições na teoria baby dyke
/ Lessons in baby dyke theory

ROTEIRO

Thirza Cuthand

MONTAGEM

Thirza Cuthand

ELENCO

Carla-Marie Powers
Lyndsay Baillie
Thirza Cuthand

Onde se escondem as jovens lésbicas que não estão nem nos corredores da escola, nem nas telas da televisão? Thirza Cuthand, com apenas 16 anos à época, utiliza sua câmera de vídeo para imaginar possíveis paradeiros e, quem sabe, convencer outras adolescentes a saírem do armário também. Filmando brinquedos, cadernos, doces e seu próprio corpo, Cuthand cria, em seu primeiro vídeo, imagens lúdicas e irônicas para as sensações de isolamento e solidão que atravessam toda infância e adolescência queer. (C. M.)

Where do young lesbians hide when neither in school corridors nor on television screens? Thirza Cuthand, only 16 at the time, uses her video camera to imagine possible whereabouts and, who knows, perhaps convince other teenagers to come out. Filming toys, notebooks, candies, and her own body, Cuthand creates, in her his first video work, playful and ironic images for the feelings of isolation and loneliness that pervade queer childhood and youth. (C. M.)

Cópia digital fornecida por Thirza Cuthand

DIREÇÃO

Thirza Cuthand

Thirza Cuthand (1978 -), canadense de ascendência escocesa, irlandesa e indígena, começou a realizar vídeos ainda na adolescência, nos anos 1990. Artista sapatão não-binária, desenvolve trabalhos como cineasta, videasta, roteirista e performer, explorando temáticas como identidade sexual e de gênero, saúde mental e ancestralidade indígena.

Thirza Cuthand (1978 -), Canadian of Scottish, Irish and Indigenous descent, began making videos as a teenager in the 1990s. A non-binary dyke artist, Cuthand works as a filmmaker, video artist, screenwriter, and performer, exploring themes such as sexual and gender identity, mental health, and Indigenous ancestry.



MÄDCHEN IN UNIFORM

Alemanha, 1931, 88 min.

Senhoritas em uniforme
/ Girls in uniform

PRODUÇÃO

Carl Froelich, Pflughaupt Friedrich

ROTEIRO

Christa Winsloe, Friedrich
Dammann

DIR. DE FOTOGRAFIA

Reimar Kuntze, Franz Weihmayr

DIR. DE ARTE

Fritz Maurischat, Friedrich
Winckler-Tannenberg

MONTAGEM

Oswald Hafenrichter

SOM

Karl Brodmerkel, Fritz Stiller

ELENCO

Emilia Unda, Dorothea Wieck,
Hedy Krilla, Hertha Thiele, Ellen
Schwanneke

Cópia restaurada fornecida pela Beta
Film GmbH

DIREÇÃO

Leontine Sagan

Em um internato alemão do período entre guerras, filhas de militares são educadas para se tornarem as mães de uma futura geração de soldados. Recém chegada, a jovem Manuela (Hertha Thiele) desenvolve uma súbita paixão por sua professora, perturbando a organização patriarcal da instituição. Inspirado em uma peça teatral e combinando influências que vão do expressionismo alemão à montagem soviética, o filme de Leontine Sagan lança um olhar crítico às bases do fascismo que, poucos anos depois, ascenderia ao poder no país. (C. M.)

Diretora de teatro, atriz e cineasta, Leontine Sagan (1889-1974) passou a infância e a adolescência entre Viena e Joanesburgo, mudando-se para a Alemanha no início da fase adulta, onde iniciou sua carreira como atriz. De origem judia, Sagan se exilou em Londres durante o regime nazista, fundando o teatro para refugiados "The Lantern", de importante atuação na luta anti-fascista no Reino Unido. Conhecida por priorizar o trabalho em colaboração com outras mulheres, "Senhoritas em Uniforme", ficção composta por um elenco integralmente feminino, é seu primeiro e mais notório filme como diretora.

At a German boarding school, during the interwar period, military daughters are taught to become mothers to a future generation of soldiers. Newly arrived, the young Manuela (Hertha Thiele) develops a sudden crush on her teacher, upsetting the institution's patriarchal structure. Inspired by a theatrical play and merging influences ranging from German expressionism to Soviet montage, Leontine Sagan's film casts a critical gaze at the foundations of fascism which, a few years later, would rise to power in the country. (C. M.)

Theater director, actor, and filmmaker, Leontine Sagan (1889-1974) spent her childhood and adolescence between Vienna and Johannesburg, moving to Germany in her early adulthood, where she began her acting career. Of Jewish origin, Sagan went into exile in London during the Nazi regime, founding the refugee theater "The Lantern", which played an important role in the anti-fascist struggle in the United Kingdom. Known for favoring collaborative work with other women, "Girls in Uniform", an all-female cast fiction film, is her first and most notorious film as a director.



NEWS FROM HOME

Estados Unidos, Bélgica, 1976, 85 min.

Notícias de casa
/ *News from home*

PRODUÇÃO

Paradise Films
Unité Trois
INA
ZDF

ROTEIRO

Chantal Akerman

DIR. DE FOTOGRAFIA

Babette Mangolte

MONTAGEM

Francine Sandberg

SOM

Dominique Dalmasso
Larry Haas

ELENCO

Chantal Akerman

Cópia restaurada fornecida pela Beta
Film GmbH

DIREÇÃO

Chantal Akerman

Nova York, anos 1970. As cores, sons e densidade da cidade ganham uma carga psicogeográfica em uma narrativa de cartas trocadas entre mãe e filha. A filha é a própria diretora, aqui uma jovem belga que chega aos Estados Unidos para trabalhar com cinema. É com a voz mansa e quase dormente da própria Chantal Akerman que escutamos (e, às vezes, deixamos de escutar) as cartas que sua mãe envia de Bruxelas. Um filme que, nos movimentos de metrô, carros e balsas, nos aproxima e nos afasta tanto da cidade quanto das pessoas. (C. A.)

Nascida em Bruxelas, Chantal Akerman (1950-2015) sempre trafegou entre a ficção, o documentário e o experimental, muitas vezes borrando as fronteiras entre esses rótulos. Figura-chave para as novas perspectivas feministas de teoria cinematográfica que ganharam fôlego nas décadas de 1960 e 1970, realizou, entre outros filmes, o essencial “Jeanne Dielman, 23 Quai du Commerce, 1080 Bruxelles” (1975).

New York, 1970s. The colors, sounds, and density of the city gain a psycho-geographic impetus through a narrative of letters exchanged between mother and daughter. The daughter is the director herself, in this case a young Belgian woman who arrives in the United States to work with cinema. Through Chantal Akerman's soft, almost numb voice we listen (and sometimes fail to listen) to the letters her mother sends from Brussels. A film which, in the movements of subways, cars, and ferries brings us closer and further away from both the city and the people. (C. A.)

Born in Brussels, Chantal Akerman (1950-2015) has always transitioned between fiction, documentary, and experimental film, repeatedly blurring the boundaries of these labels. A key figure in the new feminist perspectives on film theory that gained momentum in the 1960s and 1970s, she made, among other films, the essential “Jeanne Dielman, 23 Quai du Commerce, 1080 Bruxelles” (1975).



NITRATE KISSES

Estados Unidos, 1992, 67 min.

Beijos de nitrato
/ Nitrate kisses

ROTEIRO

Barbara Hammer

MONTAGEM

Barbara Hammer

Em seu primeiro longa, após uma trajetória pioneira no cinema experimental, Barbara Hammer parte em busca dos vestígios perdidos de existências queer nas imagens. Sua investigação poética, que transita por figuras célebres e desconhecidas, intercala materiais de arquivo, relatos em primeira pessoa e a filmagem de quatro casais gays e lésbicos, tomando o cinema não só como meio de perpetuação de apagamentos, mas como possibilidade de preservar essas vidas cotidianas como parte de uma história coletiva. (C. I.)

In her first feature film after a pioneering journey in experimental cinema, Barbara Hammer sets out in search of the lost remnants of queer existences in images. Her poetic investigation, which traverses notorious and unknown figures, interleaves archival materials, first-person accounts, and footage of four gay and lesbian couples, approaching cinema not only as a means of perpetuating erasures, but as a possibility to preserve these everyday lives as part of a collective history. (C. I.)

Detentora de uma carreira de cinco décadas, a estadunidense Barbara Hammer (1939-2019) é reconhecida pela insurgência de seu cinema experimental assumidamente lésbico. Artista visual que trabalhou com diferentes suportes e linguagens, Hammer criou um corpo inovador de trabalho que ilumina histórias, imagens e existências lésbicas. De acordo com a própria realizadora: “Meu trabalho torna visível esses corpos e histórias invisíveis. Eu encontrei pouca representatividade enquanto artista lésbica, então coloquei a vida lésbica nessa tela em branco, deixando um registro cultural para as futuras gerações”.

Spanning a five-decade career, the American filmmaker Barbara Hammer (1939-2019) is known for the insurgency of her openly lesbian experimental cinema. A visual artist who has worked with different media and languages, Hammer has fashioned a groundbreaking oeuvre that sheds light on lesbian stories, images, and existences. According to the director herself: “My work makes these invisible bodies and stories visible. I found sparse representation as a lesbian artist, so I put lesbian life on that blank canvas, leaving a cultural record for future generations”.

DIREÇÃO

Barbara Hammer



THE WATERMELON WOMAN

Estados Unidos, 1996, 90 min.

The watermelon woman
/ *The watermelon woman*

PRODUÇÃO

Barry Swimar
Alexandra Juhasz

DIR. DE FOTOGRAFIA

Michelle Crenshaw

DIR. DE ARTE

Robert Holtzman

MONTAGEM

Cheryl Dunye
Annie Taylor

SOM

Jack A. Mehlbaum

ELENCO

Cheryl Dunye
Guinevere Turner
Valerie Walker
Lisa Mae Bronson

Cópia restaurada fornecida pela Jingle-
town Films

DIREÇÃO

Cheryl Dunye

Entre o trabalho numa videolocadora e bicos fazendo vídeos de casamento, Cheryl tem um projeto de vida: ir atrás de uma personagem negra do cinema mudo, cuja atriz era identificada apenas como “The Watermelon Woman”. Nos rastros dela, a vida de Cheryl como uma jovem negra e lésbica vai se confundindo com sua própria obsessão. Um filme que sabe como poucos borrar as fronteiras entre o documental e o ficcional para questionar as premissas do que, no mundo real, foi e permanece sendo inventado como “legítimo” pela própria indústria do cinema. (C. A.)

Cheryl Dunye (1966 -), diretora, produtora e roteirista liberiano-americana, iniciou sua carreira como cineasta nos anos 1990, ganhando notoriedade em meio ao surgimento do New Queer Cinema. Seu primeiro longa-metragem, “The Watermelon Woman”, recebeu o Teddy Award no Festival de Berlim de 1996, consagrando-a como uma das expoentes jovens cineastas do período. Com uma filmografia que conta com mais de 15 filmes, além de inúmeros programas dirigidos para a televisão, é conhecida pelo modo próprio de borrar as fronteiras entre o documentário e a ficção, estilo apelidado de “Dunyementário”, e pela forma de tematizar a intersecção entre lesbianidade e negritude em seus trabalhos.

Between her work at a video rental store and odd jobs making wedding videos, Cheryl has a life project: to learn about a Black silent movie character, whose actor was identified solely as “The Watermelon Woman”. While investigating her story, Cheryl’s life as a young Black lesbian becomes tangled up with her own obsession. A film that skillfully blurs the boundaries between documentary and fiction to question the premises of what, in the real world, was and continues to be fabricated as “legitimate” by the film industry itself. (C. A.)

Cheryl Dunye (1966-), a Liberian-American director, producer, and screenwriter, began her career as a filmmaker in the 1990s, gaining notoriety amid the emergence of the New Queer Cinema movement. Her first feature film, “The Watermelon Woman”, won the Teddy Award at the 1996 Berlin Film Festival, consecrating her as one of the leading young filmmakers of her time. With a filmography comprising over 15 films, in addition to numerous programs directed for television, she is known for her peculiar mode of blurring the boundaries between documentary and fiction, a style nicknamed “Dunyementary”, and her exploration of the intersection between the lesbian and Black experiences.



olhares clássicos

/ classics

A Olhares Clássicos oferece um recorte dos mais variados filmes que marcam a história do cinema. Um panorama de obras de diversos diretores/ras, países, gêneros e épocas, que acima de tudo demonstra paixão e respeito pelo cinema e pela sua história.

/ The Classics offers a wide-ranging selection of films that have left their imprint the history of cinema. A panorama of works from different countries, directors, genres, and periods that above all else reveals passion and admiration for the medium and its heritage.

DE CIERTA MANERA

Cuba, 1974, 1975, 1976, 1977, 78 min.

De certa maneira
/ One way or another

PRODUÇÃO

Sara Gómez
Tomás Gonzales Perez
Tomás Gutiérrez Alea
Julio García Espinosa

DIR. DE FOTOGRAFIA

Luis García

DIR. DE ARTE

Roberto Larrabure

SOM

Germinal Hernández

ELENCO

Isaura Mendoza
Mario Balmaseda
Yolanda Cuéllar

DIREÇÃO

Sara Gómez

Primeiro longa-metragem dirigido por uma mulher negra em Cuba, este envolvente docudrama foi lançado após a morte precoce de Sara Gómez, em 1974. Captada em 16mm e exibida aqui em versão restaurada, a obra apresenta uma aguda análise sociológica de Havana, permeada pela fictícia história de amor dos trabalhadores Yolanda e Mario e suas distintas visões de mundo. Apostando na intersecção pioneira entre compromisso revolucionário, olhar feminista e o despertar de uma nova consciência crítica, esse clássico do cinema cubano ilumina tanto o seu contexto quanto os nossos tempos atuais. (C. I.)

A cineasta cubana Sara Gómez (1942-1974) desempenhou importante papel em sua atuação no cinema e no Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica (ICAIC). Mesmo em uma trajetória tragicamente curta, a cineasta dirigiu, ao longo de 10 anos (período no qual foi a única cineasta mulher no ICAIC), 16 documentários e foi assistente de direção em filmes como "Salut le Cubains", de Agnès Varda, e "Cumbite", de Tomás Gutiérrez Alea. Em 1974, Gómez dirigiu seu primeiro longa-metragem "De Certa Maneira", mas faleceu antes de terminar a edição deste que viria a ser o primeiro filme dirigido por uma mulher negra em Cuba.

The first feature film directed by a Black woman in Cuba, this engaging docudrama was released after the untimely death of Sara Gómez, in 1974. Filmed in 16mm and now screened in a restored copy, the work casts an acute sociological analysis of Havana through the fictional love story of workers Yolanda and Mario, who hold different worldviews. Venturing on a pioneering intersection between revolutionary commitment, feminist perspective, and the awakening of a new critical consciousness, this classic Cuban film sheds light on both its original context and our current times. (C. I.)

Cuban filmmaker Sara Gómez (1942-1974) played a seminal role with her work in cinema and at the Cuban Institute of Art and Cinematographic Industry (ICAIC). In a tragically short career, the filmmaker directed, over the course of 10 years (during which time she was the sole woman filmmaker at the ICAIC), 16 documentaries and was assistant director in films such as "Salut le Cubains", by Agnès Varda, and "Cumbite" by Tomás Gutierrez Alea. In 1974, Gómez directed her first feature film "One Way or Another", but died before concluding editing in what became the first film directed by a Black woman in Cuba.



MANDABI

Senegal, 1968, 91 min.

Mandabi
/ Mandabi

PRODUÇÃO
Robert de Nesle

ROTEIRO
Ousmane Sembène

DIR. DE FOTOGRAFIA
Paul Soulignac

DIR. DE ARTE
Robert Muray

MONTAGEM
Gilou Kikoïne
Max Saldinger

ELENCO
Makuredia Guey, Yunus Ndiay,
Isseu Niang, Mustafa Ture,
Farba Sar, Serine Ndiay,
Thérèse Bas, Mussa Diuf

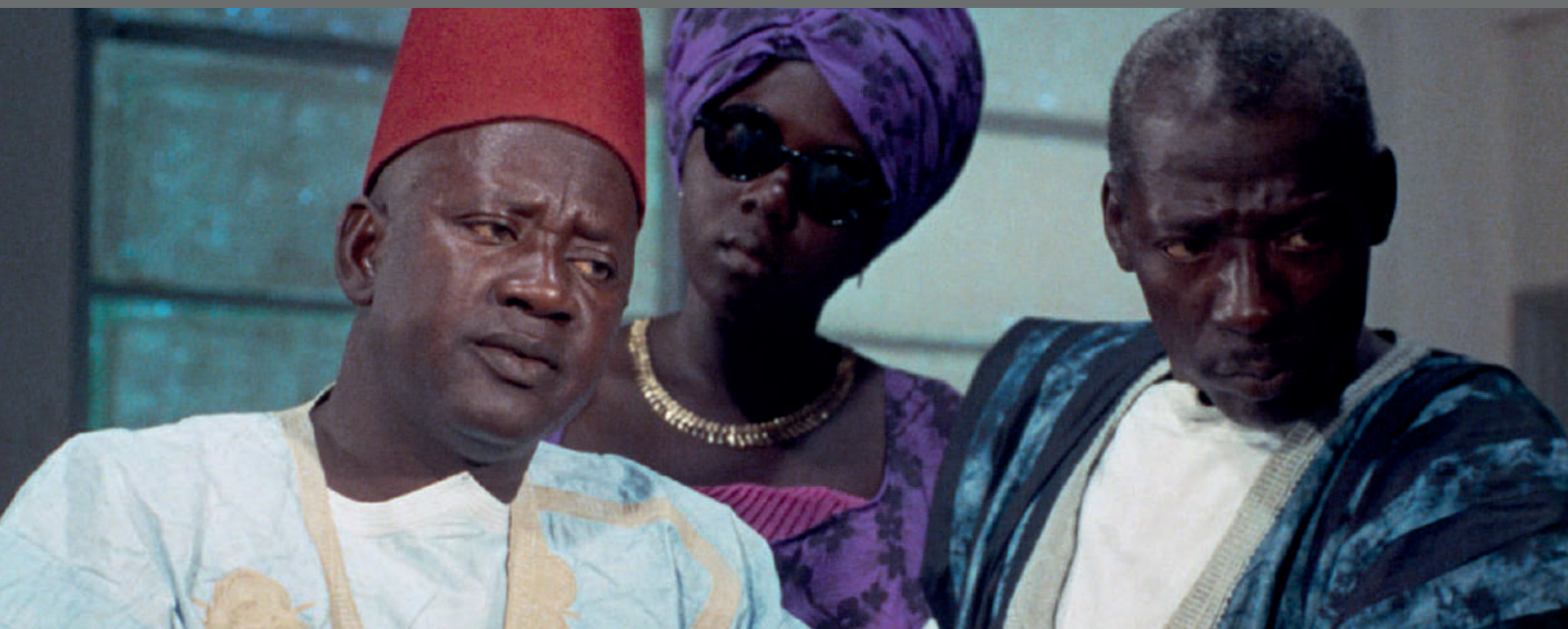
DIREÇÃO
Ousmane Sembène

Certo dia, Ibrahima Dieng, morador da periferia de Dakar, recebe do seu sobrinho que mora na França uma ordem de pagamento em um valor generoso. A notícia logo se espalha, despertando a ganância da família e vizinhança, e ele terá de enfrentar o pesadelo da burocracia senegalesa a fim de provar sua identidade e receber o dinheiro. No segundo longa de Ousmane Sembène e o primeiro filme falado em língua wolof, a crônica social de vertente irônica revela as consequências amargas do colonialismo. Adaptação para o cinema do livro de autoria do realizador, exibida aqui em cópia restaurada. (C. I.)

One day, Ibrahima Dieng, who lives on the outskirts of Dakar, receives a generous money order from his nephew who lives in France. The news soon spreads, arousing the greed of his family and neighborhood friends, as he endures the nightmare of Senegalese bureaucracy to prove his identity and receive the money. In Ousmane Sembène's second feature film, and his first film entirely spoken in Wolof, the ironic social chronicle reveals the bitter consequences of colonialism. A film adaptation of the book, also by the filmmaker, now screened in a restored copy. (C. I.)

O cineasta e escritor senegalês Ousmane Sembène (1923-2007) é dono de uma pioneira e revolucionária trajetória no cinema. Em 1966, com seu filme "La Noire de...", tornou-se o primeiro realizador da África Subsaariana a dirigir um longa-metragem e em 1968, com "Mandabi", realizou seu sonho de dirigir o primeiro longa falado em língua wolof. Até sua morte em 2007, Sembène dirigiu 9 longas-metragens, sempre dedicado a filmar e valorizar os sujeitos africanos.

Senegalese filmmaker and writer Ousmane Sembène (1923-2007) is renowned for his pioneering and revolutionary work in cinema. In 1966, after releasing the film "La Noire de...", he became the first director in Sub-Saharan Africa to direct a feature film and in 1968, with "Mandabi", he fulfilled his dream of directing the first feature film entirely spoken in Wolof. Until his death in 2007, Sembène directed 9 feature films, always devoted to filming and valuing African people.



NANOOK OF THE NORTH

Estados Unidos, França, 1922, 78 min.

Nanook do norte
/ Nanook of the north

PRODUÇÃO

Robert Flaherty

ROTEIRO

Frances H. Flaherty

Robert Flaherty

MONTAGEM

Robert Flaherty

ELENCO

Allakariallak

Nyla

Alleego

Cunayou

1922. Anos antes do documentário ser afirmado enquanto modo de enunciação, Flaherty dirigiu este pioneiro filme acompanhando o dia-a-dia de Nanook e sua família Inuit, após 6 anos de pesquisa e convívio no norte do Canadá. Registrada pela câmera de Flaherty, a família caça, pesca, constrói um iglu e parece seguir sua vida em meio às condições extremas do Ártico. Em meio à encenação do hábito e a atenção aos pequenos instantes de vida, o cineasta, arriscando uma certa exotização daquele povo, opera um olhar fascinado pelos inuits e apresenta-os em seu cotidiano. Em 2022, o filme completa 100 anos de existência visto por alguns como um precursor dos documentários etnográficos e consolidado enquanto um dos mais influentes e comentados filmes da história do cinema. (G. B.)

1922. Years before documentary film affirmed itself as a mode of expression, Robert Flaherty directed this pioneering work which follows the daily lives of Nanook and his Inuit family, after living and researching for six years in northern Canada. Captured by Flaherty's camera, the family hunts, fishes, builds an igloo and seems to go about their activities amid the extreme conditions of the Arctic. Between staging habits and his attention to the small glimpses of life, the filmmaker, risking a certain exoticization, turns a fascinated gaze at the Inuit people as he presents them in their daily routine. In 2022, the film completes 100 years of existence, considered by many as a precursor of ethnographic documentaries and one of the most influential and talked about films in the history of cinema. (G. B.)

O cineasta estadunidense Robert Flaherty (1884-1951) ficou conhecido como um dos pioneiros do documentário cinematográfico. Iniciando sua trajetória como “explorador cartográfico”, o diretor, após o lançamento de seu primeiro longa-metragem, “Nanook do Norte” (1922), construiu uma trajetória de grande destaque e influência para os estudos de cinema, realizando filmes como “Moana” (1926), “Os Pescadores de Aran” (1934) e “A História de Louisiana” (1948).

American filmmaker Robert Flaherty (1884-1951) became known as one of the pioneers of documentary cinema. Starting out as a “cartographic explorer”, after the release of his first feature film, “Nanook of The North” (1922), the director developed a prominent and highly influential career for film studies, responsible for films such as “Moana” (1926), “Man of Aran” (1934), and “Louisiana Story” (1948).

DIREÇÃO

Robert Flaherty



A OPINIÃO PÚBLICA

Brasil, 1967, 65 min.

A opinião pública
/ *A public opinion*

PRODUÇÃO

Nelson Pereira dos Santos
Arnaldo Jabor
Jorge da Cunha Lima

ROTEIRO

Arnaldo Jabor

DIR. DE FOTOGRAFIA

Dib Lutfi
José Medeiros
João Carlos Horta

MONTAGEM

Arnaldo Jabor
João Ramiro Mello
Gilberto Macedo

SOM

José Antônio Ventura

DIREÇÃO

Arnaldo Jabor

Três anos depois do golpe cívico-militar de 1964, Arnaldo Jabor busca tirar a medida do pulso da camada social que foi a grande fiadora popular daquele movimento: a classe média urbana. Neste que foi seu primeiro longa-metragem, o cineasta usa dos recursos do cinema direto para confrontar uma realidade que abriria veredas tanto para o Cinema Novo em geral como para sua futura produção em filmes de ficção. Vistos a partir de hoje, mais de 50 anos depois, os personagens retratados seguem nos revelando muito sobre um Brasil ainda assustadoramente familiar. (E. V.)

Three years after the 1964 civil-military coup, Arnaldo Jabor sets out to measure the pulse of the social stratum that served as the major popular guarantor behind that movement: the urban middle class. In his debut feature film, the filmmaker employs the resources of direct cinema to confront a reality that would open paths both for Cinema Novo as well as his own future work in fiction films. Seen from today, more than 50 years later, the characters portrayed continue to reveal frighteningly familiar traits about Brazil. (E. V.)

Nascido em São Paulo, Jabor (1940-2022) foi parte da vertente mais urbana do Cinema Novo, tendo realizado oito longas que mergulham com força no imaginário da classe média brasileira. Embora tenha ganho prêmios em festivais como Cannes e Berlim com seus filmes, após os anos 90 ele dedicou-se quase integralmente à prática do comentário político e jornalístico, tendo realizado apenas um filme nesses mais de 30 anos. Em sua morte, deixou um longa inédito pronto, ainda por ser lançado.

Born in São Paulo, Jabor (1940-2022) belonged to the more urban strand of Cinema Novo, whose eight feature films delved deep into the conscience of Brazil's middle class. Although his films have been awarded at important festivals such as Cannes and Berlin, from the 1990s he devoted himself almost entirely to political and journalistic commentary, having made only one film in the past 30 years. On his death, he left an unreleased feature film ready, yet to be released.



PAPER MOON

Estados Unidos, 1973, 102 min.

Lua de papel
/ *Paper moon*

PRODUÇÃO

Peter Bogdanovich

ROTEIRO

Alvin Sargent

DIR. DE FOTOGRAFIA

László Kovács

DIR. DE ARTE

Polly Platt

MONTAGEM

Verna Fields

ELENCO

Ryan O'Neal
Tatum O'Neal
Madeline Kahn
John Hillerman

Durante os anos da Grande Depressão no meio-oeste estadunidense, o golpista Moses Pray (Ryan O'Neal) precisa cuidar da jovem órfã Addie Loggins (Tatum O'Neal) em uma viagem do Kansas ao Missouri, onde Moses planeja deixar a jovem com seus parentes. Mesmo a muito contragosto, em meio à jornada e aos pequenos golpes que aplicam no caminho, os dois desenvolvem um profundo relacionamento. Em um de seus mais aclamados filmes ficcionais, Peter Bogdanovich conduz, com impressionante domínio de cena e dedicação a seus personagens, uma tocante história pincelada com o apurado senso de humor do cineasta. (G. B.)

During the Great Depression years in the American Midwest, con artist Moses Pray (Ryan O'Neal) finds himself forced to care for young orphan Addie Loggins (Tatum O'Neal) on a trip from Kansas to Missouri, where Moses plans to leave the young woman with her relatives. Even if against their will, the two develop a deep connection along the journey and the tricks they pull. In one of most acclaimed fictional films of his career, Peter Bogdanovich, with impressive mastery of the scene and devotion to his characters, conducts a touching story tinged with the filmmaker's acute sense of humor. (G. B.)

Uma das personalidades mais marcantes da Nova Hollywood nos anos 1960 e 1970, o crítico, ator e diretor estadunidense Peter Bogdanovich devotou boa parte de sua trajetória à história do cinema nos Estados Unidos em pesquisas, livros, documentários biográficos, apoio à restaurações de filmes e homenagens ao cinema clássico norte-americano mesmo em seus filmes ficcionais. Diretor de aclamados filmes como "Directed by John Ford" (1971), "A Última Sessão de Cinema" (1971), "Essa Pequena É Uma Parada" (1972) e "Lua de Papel" (1973), Bogdanovich faleceu em 2022, aos 82 anos de idade em Los Angeles, Estados Unidos.

One of the most remarkable personalities of New Hollywood in the 1960s and 1970s, the American critic, actor, and director Peter Bogdanovich devoted much of his career to the history of cinema in the United States through research, books, biographical documentaries, support for film restorations, and homages to classic American cinema, even in his fictional works. Director of acclaimed films such as "Directed by John Ford" (1971), "The Last Picture Show" (1971), "What's Up, Doc?" (1972), and "Paper Moon" (1973), Bogdanovich passed away in 2022, at 82 years of age in Los Angeles, United States.

DIREÇÃO

Peter Bogdanovich



VIRAMUNDO

Brasil, 1965, 37 min.

Viramundo
/ *Viramundo*

PRODUÇÃO

Thomas Farkas

ROTEIRO

Geraldo Sarno

DIR. DE FOTOGRAFIA

Thomaz Farkas
Armando Barreto

MONTAGEM

Sylvio Renoldi

SOM

Sérgio Muniz
Edgardo Pallero
Maurice Capovill
Vladmir Herzog

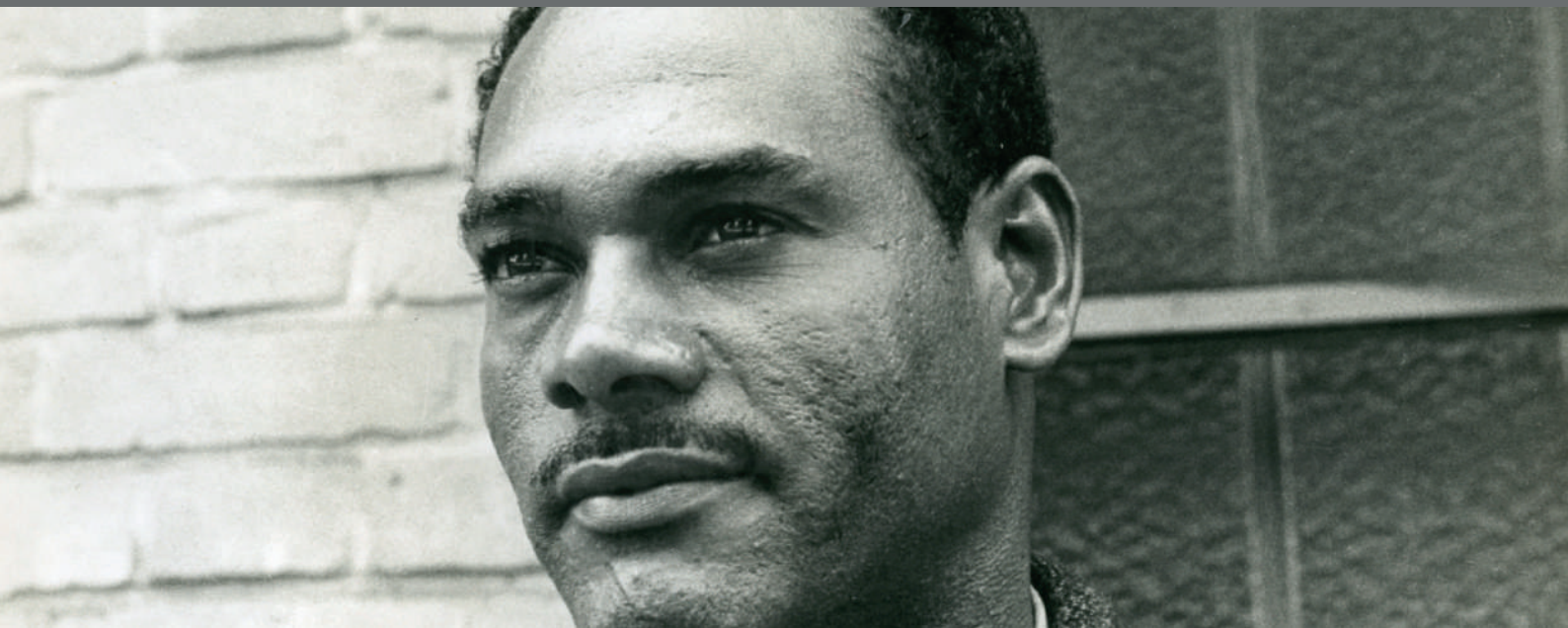
Realizado em 16mm, em conjunto com uma série de curtas produzidos por Thomaz Farkas, o filme se debruça sobre a vivência dos migrantes nordestinos na capital paulista. Geraldo Sarno se dedica à escuta dessas pessoas, orientado pelo trabalho de importantes sociólogos do período, buscando compreender profundamente o fenômeno da migração. Ao mesmo tempo em que registra seus personagens nos ambientes doméstico e de trabalho, também leva sua câmera para espaços como os das suas práticas religiosas. Um marco incontornável do documentário brasileiro. (E. V.)

Filmed in 16mm, together with a series of short films produced by Thomaz Farkas, the film focuses on the experience of northeastern migrants living in the state capital of São Paulo. Geraldo Sarno devotes himself to listening to these people, shepherded by the work of major sociologists from the period, as he sets out to thoroughly understand the migration phenomenon. At the same time that he films his characters in their domestic and work environments, he also takes his camera to environments reserved for religious practices. An incontestable landmark of Brazilian documentary cinema. (E. V.)

Originário do interior baiano e formado em Direito, Sarno (1938-2022) passa a se dedicar ao cinema depois de estudos em Cuba no começo dos anos 1960. Se dividiu entre realizações no documentário e na ficção, sendo que em ambos sempre buscou investigar as profundidades do ser brasileiro, algo a que se dedicou também na escrita e edição de livros. Produtivo até seus últimos anos de vida, lançou em 2020 o marcante “Sertânia”, filme exibido pelo Olhar e que viria a ser seu último trabalho.

Originally from the state of Bahia and with a degree in Law, Sarno (1938-2022) began to devote himself to cinema after studying in Cuba in the early 1960s. He divided his filmmaking work between documentary and fiction, and in both he always sought to investigate the depths of being Brazilian, a topic also thoroughly explored in his writing and editing. Productive until the last years of his life, in 2020 he released the remarkable “Sertânia”, his final work, screened at Olhar de Cinema.

DIREÇÃO
Geraldo Sarno



foco KIRO RUSSO

/ focus KIRO RUSSO



A Mostra Foco desta edição se volta mais uma vez para o contexto sulamericano, dedicando-se a uma filmografia promissora, mas ainda desconhecida no Brasil em sua magnitude: a do boliviano Kiro Russo. Responsável por um conjunto de filmes enxuto e já bastante consistente, Russo nasceu em La Paz, em 1984, contando com uma formação em direção cinematográfica na Argentina, na Universidad del Cine de Buenos Aires. No início dos anos 2010, o diretor ingressa na realização de cinema, dando partida a uma trajetória inovadora, com dois longas e quatro curtas-metragens lançados até o momento, que se atualiza, aprofunda e expande a cada novo trabalho.

A potência e a constância da filmografia de Russo se mostram como um feito raro quando levamos em conta, sobretudo, o caráter intermitente do cinema realizado na Bolívia. A história do cinema boliviano é marcada por hiatos significativos em termos de produção, o que se relaciona à inconstância de políticas públicas de fomento e circulação. Nesse sentido, é particularmente notável como a última década viu florescer uma verdadeira nova onda do cinema na Bolívia, com diversos cineastas investindo em trajetórias nos curtas e longas-metragens, resultando em uma presença expressiva do país nos principais festivais internacionais. A começar com os títulos da produtora Socavón Cine, que, nos anos 2010, reuniu artistas bolivianos com distintos interesses e estilos; não em torno de um coletivo (termo de certo modo afastado por seus integrantes, considerando suas pré concepções criativas), mas no sentido de uma comunidade de fortalecimento mútuo. Nomes como Pablo Paniagua, Carlos Piñeiro, Guilmar Gonzáles (co-roteirista de três filmes de Russo, incluindo “Velho Caveira”), Miguel Hilari (um dos produtores de “Juku”) e o próprio Kiro Russo atravessam de alguma forma a história dessa importante produtora. E é junto a Paniagua que Russo irá traçar uma colaboração duradoura, com a presença do primeiro em todas as suas produções, entre os papéis de diretor de fotografia, montador e produtor.

Das primeiras vistas e reflexões sobre o espaço da cidade e o movimento urbano no primeiro curta “Enterprisise” (2011), realizado ainda no contexto de sua formação em Buenos Aires, passando pela observação dos gestos humanos e mecânicos do trabalho nas minas em “Juku” (2012) e “Velho Caveira” (2016), até chegar ao fervilhar do mundo ultracelerado de “O Grande Movimento” (2021), Russo enfocou a classe trabalhadora em filmes produzidos em comunidade, contribuindo para a construção deste outro cinema boliviano.

O realizador tem apresentado um estilo atento à observação dos movimentos urbanos e rurais na Bolívia, reconhecendo este como um dos trânsitos migratórios (do campo para a cidade) fundamentais no conturbado século XX. A esse interesse particular se mesclam o vertiginoso ritmo da urbanização no país e as cosmologias originárias, como dos povos quíchuas e aimarás (os mais numerosos em território boliviano), cujas raízes informam essa população fortemente indígena. Reconhecendo os esforços de elaboração de certa ideia de povo, algo que evoca os cinemas novos latinoamericanos dos anos 1960-70, em particular nomes como o grupo Ukamau, o trabalho de Russo parece reinterpretar os motes centrais ao cinema boliviano. Mas sua filmografia trilha caminhos outros a partir dessa bagagem imagética e política.

Sua obra caminha nas fronteiras entre o documentário e a ficção com impressionantes precisão, domínio e rigor formal, marcado por parcerias criativas com as comunidades e os sujeitos registrados. Algo evidente em seu primeiro longa, “Velho Caveira”, que desdobra a colaboração firmada em “Juku” com o Sindicato Mixto de Trabajadores Mineros da região de Huanuni. No filme, a imersão nas profundezas da mina se transforma em uma experiência cinematográfica sensorial, endereçando diretamente a dimensão do trabalho, em seu caráter coletivo e muitas vezes precário, aliada à vivência subjetiva dos trabalhadores.

A obra, que recebeu menção especial no festival de Locarno e foi premiada nos festivais de Valdivia e BAFICI (2016), também inaugura a parceria do diretor com o ator Julio César Ticona, que interpretaria o protagonista Elder Mamani em seus dois longas. De certa forma, o cinema de Russo parece transitar também na fronteira entre diferentes modos de cinema, dialogando com as tradições do chamado “cinema puro” - incorporando e explorando a materialidade do filme, a busca incessante pelo ritmo e a velocidade a partir geometria das formas do mundo - e das antigas sinfonias da cidade, sem perder de vista as novas formas de produção e de contato com o outro e a realidade. “O Grande Movimento”, seu longa mais recente e que contará com sua estreia brasileira no 11º Olhar de Cinema, incorpora todas essas questões de maneira arrebatadora, ressaltando também outro viés importante ao seu cinema que é uma refinada elaboração sonora e musical. Além dos filmes mencionados, a mostra conta, ainda, com os curtas “A Besta” (2015), que se volta para uma paisagem andina pré-colonial, e “Nova Vida” (2015), premiado no Festival de San Sebastián e em diversos outros.

Trata-se, por fim, de um cinema artesanal, entendendo o termo tanto como um método de feitura (que se transforma em estética), quanto um posicionamento político frente ao mundo e às imagens. Assim, há aqui um compromisso com o cinema, não propriamente enquanto instituição - que pode perpetuar tantas exclusões -, mas enquanto possibilidade libertadora de lida com um passado coletivo e suas marcas indelévels no presente de um país.

Além dos 6 filmes do diretor, a mostra Foco exibirá também o curta “Despedida” (2015), de Pablo Paniagua. Completando a programação, contamos ainda com a gravação de uma Conversa Aberta com Kiro Russo, mediada por Carla Italiano e Gabriel Borges e disponível online.

Escrito por Carla Italiano e Gabriel Borges

This year's Focus Section returns once again to the South American context and devotes its attention to a promising filmography, but which remains largely unknown to Brazilian audiences: the work of Bolivian filmmaker Kiro Russo. Responsible for a small set of films, albeit exceptionally consistent, Russo was born in La Paz, in 1984, and earned a degree in film direction in Argentina, from the Universidad del Cine in Buenos Aires. In the early 2010s, the director began his innovative filmmaking career, which thus far comprises two feature films and four short films, constantly updated and expanded with each new work.

The force and constancy of Russo's filmography have proven to be a rare feat amid the erratic nature of film production in Bolivia. The history of Bolivian cinema has been marred by significant production constraints, in turn related to the inconsistency of public policies for funding and circulation. In this regard, the emergence of a new wave of cinema in Bolivia in the past decade has been particularly notable, with several filmmakers investing in short and feature films, resulting in the country's expressive presence in leading international festivals. It began with the films of the production company Socavón Cine, which in the 2010s brought together Bolivian artists with different interests and styles; not around a collective (a term rejected by its members, considering their creative pre-conceptions), but towards a mutual strengthening community. Names such as Pablo Paniagua, Carlos Piñeiro, Guilmar Gonzáles (co-writer of three films by Russo, including “Dark Skull”), Miguel Hilari (one of the producers of “Juku”), and Kiro Russo himself somehow crossed paths with the history of this important company. Russo went on to establish a lasting collaboration alongside Paniagua, as the latter became a constant presence in his productions, divided between the roles of cinematographer, editor, and producer.

From the first gazes and reflections about the city environment and urban movement found in his first short film “Enterprise” (2011), made during his college days in Buenos Aires, through the observation of human and mechanical gestures of work in the mines in “Juku” (2012) and “Dark Skull” (2016), until the boiling point of the ultra-accelerated world of “The Great Movement” (2021), Russo has turned his gaze to the working class in community-produced films, contributing to the construction of this Other Bolivian cinema. The filmmaker has developed a style attentive to urban and rural movements in Bolivia, recognizing this phenomenon as one of the fundamental migratory flows (from the countryside to the city) in a turbulent 20th century.

This particular interest merges with the dizzying pace of Bolivia’s urbanization process and native cosmologies, such as the Quechua and Aymara peoples (the most numerous in Bolivian territory), whose roots underpin the nation’s predominantly Indigenous population. Acknowledging the efforts to devise a certain notion of the people, thus evoking the new Latin American filmographies of the 1960s-70s, particularly names such as the Ukamau group, Russo’s work seems to reinterpret the central motif of Bolivian cinema. At the same time, his filmography trails different paths based on this imagery and political legacy.

Marked by creative partnerships with communities and filmed subjects, his work traverses the boundaries between documentary and fiction with striking precision, mastery, and formal rigor. This approach may be seen in his first feature film, “Dark Skull”, which continues his collaborative partnership from “Juku” with the Mine Workers Union of the Huanuni region. In the film, an immersion into the depths of the mine becomes a cinematic sensorial experience, directly addressing the collective and often precarious dimension of labor, combined with the workers’ subjective experience.

The work, which received a special mention at the Locarno festival and was awarded at the Valdivia and BAFICI festivals (2016), also served as the starting point for the director’s partnership with actor Julio César Ticona, who would play the protagonist Elder Mamani in his two feature films. In a way, Russo’s cinema also seems to move on the border between different modes of cinema, in dialogue with the traditions of the so-called “pure cinema” - incorporating and exploring the materiality of film, the incessant search for rhythm and pace from the geometry of the forms of the world - and old symphonies of the city, without losing sight of the new forms of production and connection with reality and the Other. “The Great Movement”, his most recent feature film, set to premiere in Brazil at the 11th Olhar de Cinema, incorporates all these issues in an enthralling movement, underlining another important dimension of his cinema: polished sound and musical design. In addition to the aforementioned films, this year’s section also includes the short films “The Beast” (2015), which focuses on a pre-colonial Andean landscape, and “New Life” (2015), awarded at San Sebastián and in several other festivals.

In sum, we find in his work an artisanal cinema, understanding the term both as a method of filmmaking (which transforms into aesthetics) and a political stance towards the world and images. Therein exists a commitment to cinema, not exactly as an institution - which often perpetuates so many exclusions - but as a liberating possibility for dealing with a collective past and its indelible marks on a country’s present. In addition to the director’s 6 films, the Focus Section includes the short film “Valediction” (2015), by Pablo Paniagua. Completing the program is a recording of an Open Conversation with Kiro Russo, mediated by Carla Italiano and Gabriel Borges, available online.

Written by Carla Italiano and Gabriel Borges

EL GRAN MOVIMIENTO

Bolívia, 2021, 85 min.

O grande movimento
/ The great movement

PRODUÇÃO

Alexa Rivero

ROTEIRO

Kiro Russo

DIR. DE FOTOGRAFIA

Pablo Paniagua

MONTAGEM

Kiro Russo

Pablo Paniagua

SOM

Mauricio Quiroga

Mercedes Tennina

Juan Pedro Razzari

Emmanuel Croset

Junto aos companheiros do interior e tendo na bagagem a experiência nas minas, o jovem Elder aterrissa em uma La Paz carregada de contradições. Mas a cidade grande o adocece, algo intensificado pelo trabalho precarizado na feira, e ele se vê no limiar entre vida e morte, às voltas com seres deste e de outros mundos. Navegando com maestria entre a análise social, a cosmologia ameríndia e uma opaca atmosfera onírica, este longa mais recente do cineasta recupera seus principais motes enquanto elabora uma sinfonia sinestésica e idiossincrática de imagens e povos, em um retrato vertiginoso da Bolívia dos dias atuais. (C. I.)

Alongside his countryside companions and with limited experience in the mines, the young Elder arrives in a La Paz chock full of contradictions. But the metropolis causes him to fall ill, intensified by the poor working conditions at the street market, as he finds himself on the threshold between life and death, dealing with beings from this and other worlds. Masterfully navigating social analysis, Amerindian cosmology, and an opaque dreamlike atmosphere, the filmmaker's most recent feature film returns to his main mottos while crafting a synesthetic and idiosyncratic symphony of images and peoples, in a dizzying portrait of present-day Bolivia. (C. I.)

Nascido em La Paz, Kiro Russo é formado em direção de cinema na Universidade de Cinema de Buenos Aires. Dirigiu 4 curtas-metragens e seu longa de estreia, "Velho Caveira" (2016), filmado em 16mm, foi selecionado em mais de 80 festivais e ganhou 23 prêmios, incluindo a Menção Especial do Júri no Festival de Locarno em 2016 e o Prêmio do Júri em Valdivia FF. Seu segundo longa, "O Grande Movimento", recebeu o prêmio especial do júri no Festival Internacional de Veneza (2022) e vem circulando em diversos festivais ao redor do mundo.

Born in La Paz, Kiro Russo has a degree in film direction from the University of Film Studies in Buenos Aires. He directed 4 short films and his debut feature, "Dark Skull" (2016), shot in 16mm, has been selected in over 80 festivals and won 23 awards, including the Special Jury Mention at the Locarno Film Festival in 2016 and the Jury Award at the Valdivia FF. His second feature film, "The Great Movement", won the special jury award at the Venice International Film Festival (2022) and has been screened in several festivals around the world.

DIREÇÃO
Kiro Russo



VIEJO CALAVERA

Bolívia, 2016, 80 min.

Velho caveira
/ Dark skull

PRODUÇÃO

Kiro Russo, Gilmar Gonzales,
Pablo Paniagua

ROTEIRO

Gilmar Gonzales, Kiro Russo

DIR. DE FOTOGRAFIA

Pablo Paniagua

DIR. DE ARTE

Carlos Piñeiro

MONTAGEM

Kiro Russo, Pablo Paniagua

SOM

Marcelo Guzman,
Gilmar Gonzales

ELENCO

Julio César Ticona, Narciso
Choquecallata, Anastasia
Daza, Rolando Patzi

DIREÇÃO

Kiro Russo

Estreitando a parceria criativa com os mineiros de Huanuni, o diretor radicaliza suas investigações estilísticas e temáticas neste longa de estreia. Acompanhamos Elder Mamani (Julio César Ticona), jovem marcado pela inconformidade que, após a morte do pai, passa a ocupar seu lugar na mina do povoado de origem da família. Às voltas com as responsabilidades herdadas, e tendo no álcool uma saída possível, ele se depara com um segredo obscuro. Transbordando os regimes ficcional e documental com habilidade, Russo imerge nas asperezas do labor diário, iluminando a força de seus laços coletivos. (C. I.)

Consolidating his creative partnership with the miners of Huanuni, the director radicalizes his long-standing stylistic and thematic investigations in his debut feature film. We follow Elder Mamani (Julio César Ticona), a nonconforming young man who, after the death of his father, takes his place in the village mine where his family originated. Faced with inherited responsibilities, and resorting to alcohol as a possible escape, he stumbles across a dark secret. Dexterously bridging fictional and documentary regimes, Russo immerses himself in the harshness of daily work, edifying the strength of collective bonds. (C. I.)

Nascido em La Paz, Kiro Russo é formado em direção de cinema na Universidade de Cinema de Buenos Aires. Dirigiu 4 curtas-metragens e seu longa de estreia, “Velho Caveira” (2016), filmado em 16mm, foi selecionado em mais de 80 festivais e ganhou 23 prêmios, incluindo a Menção Especial do Júri no Festival de Locarno em 2016 e o Prêmio do Júri em Valdivia FF. Seu segundo longa, “O Grande Movimento”, recebeu o prêmio especial do júri no Festival Internacional de Veneza (2022) e vem circulando em diversos festivais ao redor do mundo.

Born in La Paz, Kiro Russo has a degree in film direction from the University of Film Studies in Buenos Aires. He directed 4 short films and his debut feature, “Dark Skull” (2016), shot in 16mm, has been selected in over 80 festivals and won 23 awards, including the Special Jury Mention at the Locarno Film Festival in 2016 and the Jury Award at the Valdivia FF. His second feature film, “The Great Movement”, won the special jury award at the Venice International Film Festival (2022) and has been screened in several festivals around the world.



ENTERPRISE

Bolívia, Argentina, 2010, 8 min.

Enterprise
/ *Enterprise*

PRODUÇÃO

Gabriela Gemio
Kitula Hurtado

ROTEIRO

Gilmar Gonzales
Maurício Quiroga

DIR. DE FOTOGRAFIA

Pablo Paniagua

MONTAGEM

Pablo Paniagua
Maurício Quiroga

SOM

Victor Villavisencio

ELENCO

Elougio Cuevas

DIREÇÃO
Kiro Russo

Em seu curta-metragem inaugural, Kiro Russo propõe uma reflexão sobre a urbanização e a modernização, em um exercício de registro em 16mm de cenas da cidade, realizado no contexto de sua formação em cinema em Buenos Aires. Acompanhando o trajeto de um trabalhador até um pequeno parque de diversões, o cineasta conduz um primeiro ensaio de sinfonia da cidade dedicando-se à aparência do movimento das máquinas, à geometria e às formas, mas também, aos rostos e singelos gestos das pessoas filmadas, em um jogo de ritmo e velocidade. (G. B.)

In his debut short film, Kiro Russo reflects upon urbanization and modernization in an exercise of filming city scenes in 16mm, made during his graduation course in cinema in Buenos Aires. Following the journey of a worker to a modest amusement park, the filmmaker conducts a first rehearsal of the city's symphony, devoting his attention to the emerging movement of machines, geometry, and shapes, as well as the faces and simple gestures of the people on camera, in a game of rhythm and haste. (G. B.)

Nascido em La Paz, Kiro Russo é formado em direção de cinema na Universidade de Cinema de Buenos Aires. Dirigiu 4 curtas-metragens e seu longa de estreia, "Velho Caveira" (2016), filmado em 16mm, foi selecionado em mais de 80 festivais e ganhou 23 prêmios, incluindo a Menção Especial do Júri no Festival de Locarno em 2016 e o Prêmio do Júri em Valdivia FF. Seu segundo longa, "O Grande Movimento", recebeu o prêmio especial do júri no Festival Internacional de Veneza (2022) e vem circulando em diversos festivais ao redor do mundo.

Born in La Paz, Kiro Russo has a degree in film direction from the University of Film Studies in Buenos Aires. He directed 4 short films and his debut feature, "Dark Skull" (2016), shot in 16mm, has been selected in over 80 festivals and won 23 awards, including the Special Jury Mention at the Locarno Film Festival in 2016 and the Jury Award at the Valdivia FF. His second feature film, "The Great Movement", won the special jury award at the Venice International Film Festival (2022) and has been screened in several festivals around the world.



JUKU

Bolívia, Argentina, 2012, 18 min.

Juku
/ Juku

PRODUÇÃO

Miguel Hilari

ROTEIRO

Gilmar Gonzales
Mauricio Quiroga

DIR. DE FOTOGRAFIA

Pablo Paniagua

DIR. DE ARTE

Carlos Piñeiro

MONTAGEM

Kiro Russo
Pablo Paniagua

SOM

Andres Rojas
Gilmar Gonzales

ELENCO

Elías Paiba, Zacarías Condori,
Humberto Fábrica, Efraín
Garzón, Renè Mamani

DIREÇÃO

Kiro Russo

Em 2011, dez mil pessoas entravam diariamente em Posokoni, a maior mina de estanho da Bolívia. Antecipando interesses e métodos de “Velho Caveira” (2016) neste que seria seu primeiro curta a ganhar projeção internacional, o cineasta propõe uma rigorosa imersão sonora e visual no ambiente lamacento, nos contrastes entre luz e sombra e nos detalhes do trabalho mineiro. Nas profundezas da escavação, Russo apresenta os gestos dos humanos e das máquinas em uma rotina perigosa, claustrofóbica e exaustiva. (G. B.)

In 2011, ten thousand people entered Posokoni on a daily basis, the largest tin mine in Bolivia. Antedating concerns and methods found in “Dark Skull” (2016), in his first short film to gain international recognition, the filmmaker proposes a rigorous sound and visual immersion in the muddy environment, in the contrasts between light and shadow, and in the subtleties of mining work. Amid the depths of excavation activities, Russo presents the gestures of humans and machines in a dangerous, claustrophobic, and grueling routine. (G. B.)

Nascido em La Paz, Kiro Russo é formado em direção de cinema na Universidade de Cinema de Buenos Aires. Dirigiu 4 curtas-metragens e seu longa de estreia, “Velho Caveira” (2016), filmado em 16mm, foi selecionado em mais de 80 festivais e ganhou 23 prêmios, incluindo a Menção Especial do Júri no Festival de Locarno em 2016 e o Prêmio do Júri em Valdivia FF. Seu segundo longa, “O Grande Movimento”, recebeu o prêmio especial do júri no Festival Internacional de Veneza (2022) e vem circulando em diversos festivais ao redor do mundo.

Born in La Paz, Kiro Russo has a degree in film direction from the University of Film Studies in Buenos Aires. He directed 4 short films and his debut feature, “Dark Skull” (2016), shot in 16mm, has been selected in over 80 festivals and won 23 awards, including the Special Jury Mention at the Locarno Film Festival in 2016 and the Jury Award at the Valdivia FF. His second feature film, “The Great Movement”, won the special jury award at the Venice International Film Festival (2022) and has been screened in several festivals around the world.



LA BESTIA

Bolívia, Argentina, 2015, 12 min.

A besta
/ *The beast*

PRODUÇÃO

Kiro Russo
Pablo Paniagua

ROTEIRO

Kiro Russo

DIR. DE FOTOGRAFIA

Pablo Paniagua

MONTAGEM

Kiro Russo
Pablo Paniagua

SOM

Kiro Russo

Território do Império Inca, 1538. O chasqui Sisco corre para transmitir uma mensagem. Subitamente, ele se encontra com um estranho visitante nas montanhas. Neste curta concebido e montado junto a Pablo Paniagua, o diretor retorna aos tempos pré-coloniais para apresentar uma outra perspectiva da chegada dos espanhóis à América, incorporando as tradições originárias à observação das grandes paisagens rurais da Bolívia em um contemplativo conto de sua história. (G. B.)

Inca Empire territory, 1538. The chasqui Sisco runs to relay a message. Unexpectedly, he runs into a strange visitor in the mountains. In this short film, conceived and edited alongside Pablo Paniagua, the director returns to pre-colonial times to present another perspective on the Spaniards' arrival to America, incorporating foundational traditions to visions of the vast Bolivian rural landscapes in a contemplative tale of its history. (G. B.)

Nascido em La Paz, Kiro Russo é formado em direção de cinema na Universidade de Cinema de Buenos Aires. Dirigiu 4 curtas-metragens e seu longa de estreia, "Velho Caveira" (2016), filmado em 16mm, foi selecionado em mais de 80 festivais e ganhou 23 prêmios, incluindo a Menção Especial do Júri no Festival de Locarno em 2016 e o Prêmio do Júri em Valdivia FF. Seu segundo longa, "O Grande Movimento", recebeu o prêmio especial do júri no Festival Internacional de Veneza (2022) e vem circulando em diversos festivais ao redor do mundo.

Born in La Paz, Kiro Russo has a degree in film direction from the University of Film Studies in Buenos Aires. He directed 4 short films and his debut feature, "Dark Skull" (2016), shot in 16mm, has been selected in over 80 festivals and won 23 awards, including the Special Jury Mention at the Locarno Film Festival in 2016 and the Jury Award at the Valdivia FF. His second feature film, "The Great Movement", won the special jury award at the Venice International Film Festival (2022) and has been screened in several festivals around the world.

DIREÇÃO
Kiro Russo



NUEVA VIDA

Bolívia, Argentina, 2015, 16 min.

Nova vida
/ *New life*

PRODUÇÃO

Kiro Russo

ROTEIRO

Kiro Russo

DIR. DE FOTOGRAFIA

Pablo Paniagua

MONTAGEM

Eulogio Cuevas

SOM

Pepo Razzari

ELENCO

Teo Guzman

Ana Colque

Warita Guzman

Observando o alto dos prédios e a arquitetura de La Paz, a câmera encontra um jovem casal e seu bebê através da janela de seu quarto. Neste pequeno e preciso exercício, os mistérios, angústias e sonhos de uma nova vida para a família tomam a cena capturados em seus momentos mais cotidianos e afetivos. Entre o documentário e a ficção, o micro e o macro, explorando o espaço da cidade e as minúcias da vida doméstica, o filme parece anunciar vontades aprofundadas em “O Grande Movimento” (2021). (G. B.)

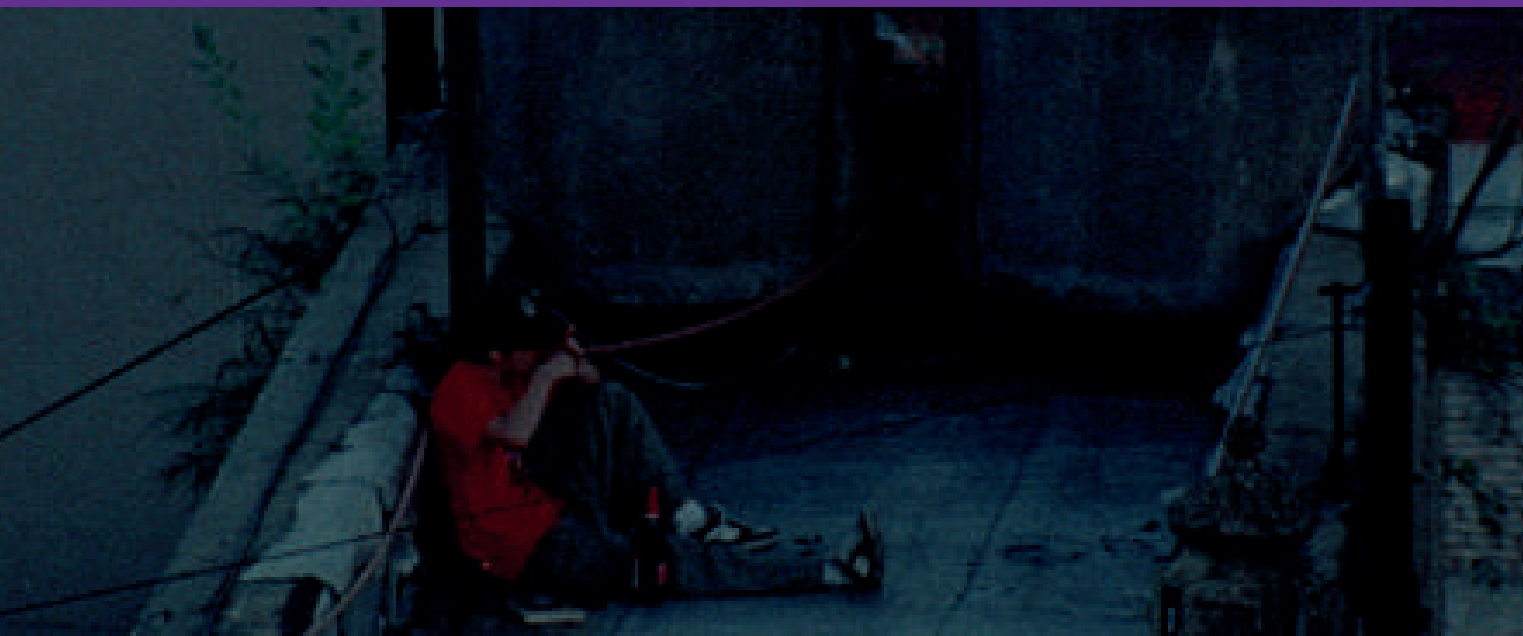
Towering above the buildings and architecture of La Paz, the camera finds a young couple and their baby through their bedroom window. In this small and precise exercise, the mysteries, anxieties, and dreams of a new life for the family take the scene, captured in their most mundane and affective moments. Between documentary and fiction, micro and macro, exploring the space of the city and the minutiae of domestic life, the film seems to declare deep-seated desires in “The Great Movement” (2021). (G. B.)

Nascido em La Paz, Kiro Russo é formado em direção de cinema na Universidade de Cinema de Buenos Aires. Dirigiu 4 curtas-metragens e seu longa de estreia, “Velho Caveira” (2016), filmado em 16mm, foi selecionado em mais de 80 festivais e ganhou 23 prêmios, incluindo a Menção Especial do Júri no Festival de Locarno em 2016 e o Prêmio do Júri em Valdivia FF. Seu segundo longa, “O Grande Movimento”, recebeu o prêmio especial do júri no Festival Internacional de Veneza (2022) e vem circulando em diversos festivais ao redor do mundo.

Born in La Paz, Kiro Russo has a degree in film direction from the University of Film Studies in Buenos Aires. He directed 4 short films and his debut feature, “Dark Skull” (2016), shot in 16mm, has been selected in over 80 festivals and won 23 awards, including the Special Jury Mention at the Locarno Film Festival in 2016 and the Jury Award at the Valdivia FF. His second feature film, “The Great Movement”, won the special jury award at the Venice International Film Festival (2022) and has been screened in several festivals around the world.

DIREÇÃO

Kiro Russo



DESPEDIDA

Argentina, Bolívia, 2015, 6 min.

Despedida
/ Valediction

DIR. DE FOTOGRAFIA

Pablo Paniagua

MONTAGEM

Pablo Paniagua

SOM

Kiro Russo

ELENCO

Victor Gourianov

Curta dirigido por Pablo Paniagua, colaborador de Kiro Russo e diretor de fotografia de seus filmes. “Despedida” tece um retrato sensível de Victor Gourianov, um dentre vários russos que chegaram à Argentina no início da década de 1990. Explorando a dimensão sensorial da textura em 16mm, com um trabalho sonoro apurado e tocando em temas como migração e memória, este pequeno documentário-homenagem é fruto da amizade entre diretor e personagem, relação que deixa suas marcas no resultado fílmico. (C. I.)

A short-film directed by Pablo Paniagua, a collaborator of Kiro Russo and cinematographer in his films, “Valediction” weaves a sensitive portrait of Victor Gourianov, one of many Russian expatriates who arrived in Argentina in the early 1990s. Exploring the sensorial dimension of 16mm texture, with refined sound work and addressing topics such as migration and memory, this short documentary-homage is the result of the friendship between director and character, a relationship that leaves its imprint on the filmic result. (C. I.)

Nascido na Bolívia, Pablo Paniagua atua como diretor de fotografia e produtor. Formado pela Universidad del Cine em Buenos Aires, Argentina, trabalhou na realização de filmes na Bolívia, Argentina, Brasil e Peru. Vencedor do Prêmio ADF de Melhor Fotografia na Mostra Competitiva Internacional BAFICI XIX, entre outros prêmios. Seu curta-metragem, “Despedida”, recebeu menção do júri no BAFICI XVII e seu primeiro longa-metragem como produtor e diretor de fotografia, “Velho Caveira”, ganhou 27 prêmios internacionais. Atualmente trabalha de forma independente em La Paz, Bolívia.

Born in Bolivia, Pablo Paniagua is a cinematographer and producer. Graduated from Universidad del Cine in Buenos Aires, Argentina, has worked making films in Bolivia, Argentina, Brazil and Peru and is the winner of Best Cinematography ADF Award in the International Competition BAFICI XIX, among other awards. His short film, “Valediction”, won the jury mention at BAFICI XVII and his first feature film as producer and cinematographer, “Dark Skull”, won 27 International prizes. He currently works independently in La Paz, Bolivia.

DIREÇÃO
Pablo Paniagua



exibições especiais

/ special screenings

Grandes nomes do cinema mundial, a redescoberta de filmes e um espaço privilegiado para destaques do cinema nacional é a busca da mostra Exibições Especiais. Ela ainda abre espaço para filmes em pré-estreias. Composta por filmes de diferentes culturas e realidades, essa mostra mescla elementos do passado e do presente, visando apontar possibilidades futuras.

/ Special Screenings is a space for the masters of world cinema, rediscovered works, and highlights of contemporary Brazilian cinema. It also provides space for sneak previews. The section consists of films reflecting different cultures and realities as it blends elements from the cinematic past and present to envision future possibilities.

BABI YAR. CONTEXT

Países Baixos, Ucrânia, 2021, 121 min.

BABI YAR. CONTEXTO / BABI YAR. CONTEXT

PRODUÇÃO

Sergei Loznitsa
Maria Choustova

ROTEIRO

Sergei Loznitsa

MONTAGEM

Sergei Loznitsa
Tomasz Wolski
Danielius Kokanauskis

SOM

Vladimir Golovnitski

Imersão do renomado documentarista ucraniano Sergei Loznitsa em um capítulo nefasto da história do seu país: o massacre de mais de 33 mil judeus da Ucrânia por forças nazistas nos arredores de Kiev, durante dois dias em setembro de 1941. O raro material de arquivo aqui retomado, seja de origem amadora ou com teor de propaganda, não se torna uma prova irrefutável desse acontecimento, para o qual as imagens faltam. O que testemunhamos é a reconstrução dessa tragédia coletiva através de seu contexto e reverberações, com a intenção de que a memória não se transforme em esquecimento. (C. I.)

Renowned Ukrainian documentary filmmaker Sergei Loznitsa immerses himself in a nefarious chapter in his country's history: the massacre of over 33,000 Ukrainian Jews by Nazi forces on the outskirts of Kiev, over two days in September 1941. The rare archival material unearthed, whether from amateur origin or propaganda sources, does not become an irrefutable proof of this event, for which we lack images. What we witness is the reconstruction of this collective tragedy through its context and reverberations, with the hope that memory does not fall into oblivion. (C. I.)

72

DIREÇÃO

Sergei Loznitsa

Sergei Loznitsa cresceu em Kiev (Ucrânia). Em 1987 formou-se pela Escola Politécnica de Kiev com uma licenciatura em Matemática Aplicada. Entre 1987-1991 Sergei trabalhou como cientista no Instituto de Cibernética de Kiev, especializado em pesquisa em inteligência artificial. Ele realiza filmes desde 1996 e dirigiu 22 documentários premiados e 4 filmes de ficção.

Sergei Loznitsa grew up in Kiev (Ukraine), and in 1987 graduated from the Kiev Polytechnic with a degree in Applied Mathematics. In 1987-1991 Sergei worked as a scientist at the Kiev Institute of Cybernetics, specializing in artificial intelligence research. He has been making films since 1996, and by now he has directed 22 award-winning documentaries and 4 fiction films.



COMA

França, 2022, 80 min.

Coma
/ Coma

PRODUÇÃO
Justin Taurand

DIR. DE FOTOGRAFIA
Antoine Parouty

DIR. DE ARTE
Gaston Portejoie

MONTAGEM
Gabrielle Stemmer

SOM
Romain Cadilhac
Clément Laforce
Jean-Pierre Laforce

ELENCO
Louise Labeque
Julia Faure

Uma jovem completa 18 anos enquanto a pandemia toma o nosso mundo e nos confina ao isolamento em nossas casas. A partir das limitações dessa realidade, mas também da sua superação pela imaginação, pelos sonhos e pesadelos, Bonello propõe uma viagem audiovisual híbrida utilizando os mais variados formatos e linguagens, da animação ao Tik-Tok. Por trás desse delírio cinematográfico em resposta a uma crise mundial se encontra o desejo de um pai de meia-idade de (re) conectar-se com sua filha em meio a uma crescente distância geracional. (E. V.)

A young woman turns 18 as the pandemic ravages our world and confines us to isolation in our homes. Stemming from the limitations of this reality, but also from an attempt to overcome it through imagination, dreams, and nightmares, Bonello proposes a hybrid audiovisual journey using the most varied formats and languages, from animation to Tik-Tok videos. Behind this cinematic frenzy in response to a global crisis lies a middle-aged father's desire to (re)connect with his daughter amid an ever-increasing generational gap. (E. V.)

Bertrand Bonello nasceu em Nice, em 1968. Iniciou sua carreira na música, com participação em diversos álbuns de artistas, antes de se dedicar ao cinema e à direção. Desde seu primeiro longa, "O Pornógrafo" (2001), seus trabalhos têm sido exibidos e premiados em alguns dos principais festivais de cinema do mundo, tendo participado da competição do Festival de Cannes com três deles. "Coma" é seu oitavo longa-metragem.

Bertrand Bonello was born in Nice, in 1968. He began his career in music and collaborated in different albums before turning to cinema and directing. Since his first feature film, "The Pornographer" (2001), his works have been screened and awarded at some of the main film festivals in the world. Three of his films have been selected in competition at the Cannes Film Festival. "Coma" is his eighth feature film.

DIREÇÃO
Bertrand Bonello



REWIND & PLAY

França, Alemanha, 2022, 65 min.

Rewind & play
/ Rewind & play

PRODUÇÃO

Arnaud Dommerc
Anouk Khelifa

MONTAGEM

Alain Gomis

SOM

Matthieu Deniau

1969. O ícone do jazz estadunidense Thelonious Monk chega em Paris para uma série de shows e, antes deles, grava um programa para uma televisão francesa. As imagens brutas das gravações do programa revelam o ambiente opressivo dos bastidores. A articulação deste arquivo por Alain Gomis dá a ver o incômodo e a inquietude do jazzista, enquanto Monk tenta escapar da dinâmica televisiva recorrendo à sua única saída: a música. (G. B.)

1969. American jazz icon Thelonious Monk arrives in Paris for a series of concerts. Before those, he records a program for a French TV channel. Raw footage from the show reveals the oppressive atmosphere behind the scenes. Alain Gomis' structuring of the archive material reveals the musician's discomfort and uneasiness, as Monk tries to escape the television dynamics by resorting to his only outlet: music. (G. B.)

O cineasta franco-senegalês Alain Gomis estreou como diretor em 2002 com "L'afrance", um filme sobre as lutas dos imigrantes na França, vencedor do prêmio Leopardo de Prata no Festival de Cinema de Locarno. Seu filme "Andalucia" foi exibido no Festival de Veneza em 2012. "Aujourd'hui" (Tey), exibido em competição na Berlinale, ganhou o prêmio Golden Stallion na Fespaco. Voltou à Berlinale em 2017 com "Félicité". O filme lhe rendeu o Grande Prêmio do Júri da competição e um segundo Golden Stallion na Fespaco.

Franco-Senegalese filmmaker Alain Gomis made his directorial debut in 2002 with "L'afrance", a film about the struggles of migrants in France which won a Silver Leopard award at the Locarno Film Festival. His film "Andalucia" was shown at the Venice Film Festival in 2012. "Aujourd'hui" (Tey), shown in competition at the Berlinale, won a Golden Stallion at Fespaco. He returned to the Berlinale in 2017 with "Félicité". The film won him the competition's Grand Jury Prize, a second Gold Stallion at Fespaco.

DIREÇÃO

Alain Gomis





competitiva longas

/ competitive feature films

A mostra Competitiva de Longa e Curta-metragem é composta por um conjunto de apostas, e também descobertas, de filmes recém chegados ao mundo, ainda inéditos no Brasil. Aqui há a busca do equilíbrio entre inventividade, abordagem de temas contemporâneos e potencial de comunicação com o público. Portanto, quem assistir aos filmes da mostra Competitiva irá se deparar com narrativas que se apresentam de forma arriscada, comprometida e envolvente.

/ The Short and Feature Films Competition Section embraces a series of gambles and discoveries of recently concluded films that have yet to screen in Brazil. Here one finds a balance between inventiveness, contemporary issues, and the potential for communicating with an audience. Those who experience the Competition films will face risky, committed, and engaging narratives.

ALAN

Brasil, 2022, 92 min.

Alan
/ Alan

PRODUÇÃO

Joana Giron
Maurício Fontoura

ROTEIRO

Diego Lisboa
Daniel Lisboa

DIR. DE FOTOGRAFIA

Diego Lisboa
Daniel Lisboa

MONTAGEM

Marcos Lé
Igor Souto

SOM

Maurício Fontoura
Bob Bastos

Um registro sobre Alan do Rap, artista transgressor da cultura musical periférica de Salvador, em sua luta para sobreviver e criar. O filme acompanha mais de dez anos do relacionamento entre os diretores do filme e seu personagem, testemunhando a força inerente ao ato da geração de arquivos audiovisuais, mas também a complexa relação entre sujeitos e objetos na criação documental, na busca de sua justa distância. Uma história única e individual, que também é um retrato de um país e sua falta de possibilidades. (E. V.)

A document about Alan do Rap, a transgressive artist from the musical culture stemming from the outskirts of the city of Salvador, in his struggle to survive and create. The film spans over ten years of the relationship between the film's directors and their character, witnessing the inherent strength in the act of producing audiovisual archives, as well as the complex relationship between subjects and objects in documentary filmmaking, searching for a fair distance. A unique and individual story and all the same a portrait of a country and its lack of opportunities. (E. V.)

Daniel Lisboa dirigiu os premiados “O Fim do Homem Cordial” (Festival Internacional de Arte Eletrônica) e “Frequência Hanói” (Festival de Cinema de Cuiabá). Seu primeiro longa de ficção, “Tropykaos”, foi premiado na Mostra Transições da Mostra de Cinema de Tiradentes. Diego Lisboa é realizador dos premiados “Frequência Hanói”, “Olho de Boi” (Panorama Internacional Coisa de Cinema) e de “Célio’s Circle” (Cine Esquema Novo, Festival do Rio), e dos longas “O Meteoro Atleticano” e “Contra o Vento”.

Daniel Lisboa directed the award-winning films “The Cordial Man’s End” (International Electronic Art Festival) and “Hanoi Frequency” (Cuiabá Film Festival). His first fiction feature film, “Tropykaos”, was awarded at the Transições sidebar at Tiradentes FF. Diego Lisboa is the director of the award-winning films “Hanoi Frequency”, “Olho de Boi” (Panorama Internacional Coisa de Cinema) and “Célio’s Circle” (Cine Esquema Novo, Rio de Janeiro IFF), and the feature films “O Meteoro Atleticano” and “Contra o Vento”.

DIREÇÃO

Diego Lisboa
Daniel Lisboa



CENZORKA

Eslováquia, 2021, 93 min.

A censora
/ 107 mothers

PRODUÇÃO
Ivan Ostrochovský

DIR. DE FOTOGRAFIA
Martin Kollar

MONTAGEM
Martin Piga
Thomas Ernst

SOM
Tobiáš Potočný

Em uma prisão em Odessa, a jovem Lesya (Maryna Klimova) acaba de dar à luz ao seu primeiro filho, tornando-se mais uma dentre as várias mães em reclusão. Pelos próximos três anos, ela poderá estar com a criança duas vezes ao dia, sempre sob o olhar atento de uma carcereira. Com uma austera mescla de procedimentos documentais à construção ficcional, o que se compõe é um testemunho coletivo duro, mas repleto de nuances, sobre as histórias e esperanças de mulheres cumprindo pena e trabalhando no sistema prisional. (C. M.)

Inside a prison in Odessa the young Lesya (Maryna Klimova) has just given birth to her first son, becoming yet another incarcerated mother. For the next three years she will be allowed to see her child twice a day, always under the watchful eye of a warden. Through an austere combination of documentary procedures and fictional construction emerges a harsh, yet deeply nuanced, collective testimony about the stories and hopes of women serving time and working in the prison system. (C. M.)

Peter Kerekes nasceu em Košice, Eslováquia. Ele se formou em direção cinematográfica pela Faculdade de Cinema e Televisão da Academia de Artes Cênicas de Bratislava. Em 2003, dirigiu e produziu seu primeiro documentário, "66 Seasons", vencedor de diversos prêmios, incluindo Melhor Filme no DocAviv. Seu documentário seguinte, "Cooking History" (2009), recebeu indicação ao Prix Arte de Melhor Documentário no European Film Awards. O documentário de 2013 de Kerekes, "Velvet Terrorists", co-dirigido por Pavol Pekarčík e Ivan Ostrochovský, ganhou o Prêmio FEDEORA no Festival Karlovy Vary e teve sua estreia internacional na mostra Forum do Festival de Berlim.

Peter Kerekes was born in Košice, Slovakia. He majored in film directing from the Faculty of the Academy of Performing Arts in Bratislava. In 2003, he directed and produced his debut feature documentary, "66 Seasons", which won several awards, including Best Film at DocAviv. His following documentary, "Cooking History" (2009), received the Prix Arte nomination for Best Documentary at the European Film Awards. Kerekes's 2013 feature documentary, "Velvet Terrorists", co-directed by Pavol Pekarčík and Ivan Ostrochovský, won the FEDEORA Award at the Karlovy Vary IFF and premiered at the Berlinale Forum.

DIREÇÃO
Peter Kerekes



FILME PARTICULAR

Brasil, 2022, 90 min.

Filme particular
/ Private footage

PRODUÇÃO

Julia Alves
André Manfrim

ROTEIRO

Janaina Nagata
Clara Bastos

MONTAGEM

Clara Bastos

SOM

Gustavo Vellutini

A partir de um rolo de filme comprado pela internet sem conhecimento sobre seu conteúdo, a realizadora inicia uma investigação, também online, que vai revelar segredos inesperados sobre as imagens presentes naquele material de arquivo familiar. Neste filme-processo, o poder das imagens em movimento de registrar muito mais do que se imagina ao ligar uma câmera se revela pouco a pouco, na mesma medida em que a montagem cinematográfica se afirma como possível ferramenta aliada de um contra-ataque histórico e político. (E. V.)

Starting from a reel of film purchased over the internet without prior knowledge of its content, the director launches an investigation, also online, that will unveil unexpected secrets about the images seen in that family archive material. In this film-process, the power of moving images to record much more than one imagines when turning on a camera gradually reveals itself, while editing asserts itself as a possible allied tool for a historical and political counterattack. (E. V.)

Janaina Nagata é artista e pesquisadora. Em 2016, começou a explorar processos de intervenção manual em película. Seu trabalho integrou exposições coletivas em diversos países. Realizou residências artísticas no Centre d'Art i Creació Ses Voltes, em Palma de Mallorca; no Shangyuan Art Museum, em Pequim, e no Centro Cultural São Paulo. Foi ganhadora do 22º Prêmio Visualidade Nascente/USP. Bacharela em artes plásticas, é mestre e doutoranda em Artes Visuais pela ECA/USP.

Janaina Nagata is an artist and researcher. In 2016, she began to explore manual intervention processes in film. Her work has been selected for group exhibitions in several countries. She took on art residencies at the Center d'Art i Creació Ses Voltes, in Palma de Mallorca; at the Shangyuan Art Museum, in Beijing; and at the São Paulo Cultural Center. She was the winner of the 22nd Visualidade Nascente/USP Award. She holds a BA in Arts, an MA in Visual Arts, and is currently a doctoral candidate in Visual Arts at ECA/USP.

DIREÇÃO
Janaina Nagata



FREDA

Haiti, França, Benim, 2021, 93 min.

Freda
/ *Freda*

PRODUÇÃO
Jean-marie Gigon

DIR. DE FOTOGRAFIA
Karine Aulnette

MONTAGEM
Rodolphe Molla

SOM
Thomas Van Pottelberge

ELENCO
Néhémie Bastien
Djanaïna François
Fabiola Rémy
Jean Jean

Freda (Néhémie Bastien) mora com sua família em Porto Príncipe, capital do Haiti, onde tentam ganhar a vida com uma pequena mercearia. Mesmo em meio à instabilidade do país, o aumento da violência e as precárias condições de vida, Freda e seus colegas ainda querem acreditar em um futuro mais livre. Uma ficção entre o íntimo drama familiar e o efervescente retrato coletivo de uma geração e um país em ebulição. (G. B.)

Freda (Néhémie Bastien) lives with her family in Port-au-Prince, Haiti's capital city, where they try to make a living out of a small grocery store. Even amid the country's instability, escalating violence, and dire living conditions, Freda and her colleagues still hold on to the dream of a better and more free future. A fictional film between an intimate family drama and an effervescent collective portrait of a generation and a country in turmoil. (G. B.)

Gessica Généus é uma atriz, cantora e diretora haitiana. Ela começou sua carreira aos 17 anos e foi bolsista na Acting International em Paris. Ao voltar para o Haiti fundou sua própria produtora, Ayizian Productions, para desenvolver seus trabalhos. Em 2017, seu filme documentário “Douvan Jou Ka Leve” ganhou sete prêmios. Ele continua a ser exibido em todo o mundo. “Freda” é seu primeiro longa-metragem.

Gessica Généus is an actress, singer and director from Haiti. She began her career when she was 17 years old. She then won a scholarship to study at Acting International in Paris. She returned to Haiti and created her own production company, Ayizian Productions, to develop her own work. In 2017, her documentary film “Douvan Jou Ka Leve” (The Day Will Dawn) won seven awards. It continues to be shown around the world. “Freda” is her first feature film.

DIREÇÃO
Gessica Généus



LA ROYA

Colômbia, França, 2021, 84 min.

A ferrugem
The rust

PRODUÇÃO

Jose Manuel Duque
Alexander Arbealez Osorio
David Hurst

ROTEIRO

Juan Sebastian Mesa

DIR. DE FOTOGRAFIA

David Correa Franco

DIR. DE ARTE

Mary Luz Cardona

MONTAGEM

Etienne Boussac
Juan Cañola

SOM

Alejandro Escobar
Daniel Vasquez
Sebastian Alzate

ELENCO

Juan Daniel Ortiz, Paula
Andrea Cano, Laura Gutiérrez

DIREÇÃO

Juan Sebastian Mesa

Jorge (Daniel Ortiz) é o único jovem da sua geração que seguiu vivendo e trabalhando na fazenda de sua família, numa isolada comunidade em meio à floresta colombiana. Com o retorno de vários de seus amigos e da sua primeira namorada, vindos da cidade grande para as festas anuais locais, ele confronta o passado, mas também suas decisões sobre presente e futuro. Um retrato dos dilemas geracionais de uma população em busca de perspectivas. (E. V.)

Jorge (Daniel Ortiz) is the only young person of his generation who stayed behind to live and work on his family's farm, in an isolated community in the Colombian forest. As several of his friends and his former highschool sweetheart return from the big city for the annual local festivities, he confronts his past as well as his decisions about the present and future. A portrait of the dilemmas of a generation in search of perspective. (E. V.)

Formado em comunicação audiovisual e roteiro e narrativa contemporânea pela Universidade de Antioquia. Seu primeiro longa-metragem "Los Nadie" (2017) ganhou o prêmio da audiência na Semana da Crítica, em Veneza. Seu curta-metragem "Tierra Mojada" foi exibido nas mostras competitivas em Veneza, Sundance e Clermont Ferrand. Seu segundo longa-metragem "A Ferrugem" foi selecionado na mostra competitiva Novos Diretores do Festival de Cinema de San Sebastián em 2021.

Audiovisual Communicator from the University of Antioquia, graduated in script and contemporary narrative. His first feature film "Los Nadie" (2017) won the audience award at the Settimana Internazionale della Critica, Venice. His short film "Tierra Mojada" has been part of the competition in Venice, Sundance and Clermont Ferrand. His second film feature "The Rust" was part of San Sebastián Film Festival's New Directors competition in 2021.



KDYBY RADŠI HOŘELO

República Tcheca, 2022, 85 min.

É preciso uma aldeia
/ Somewhere over the chemtrails

PRODUÇÃO

Eva Pavličková
Pavel Vácha

DIR. DE FOTOGRAFIA

Matěj Piňos

MONTAGEM

Alan Sýs

Quando uma van invade a praça de uma pequena cidade tcheca durante uma festa local, atingindo uma pessoa, toda a pacata existência da aldeia vira de cabeça para baixo. Prestes a ser pai, o bombeiro voluntário Standa (Michal Istenik) se vê no centro de uma investigação que busca culpados ou bode expiatórios, num ambiente de crescente paranoia. Uma parábola sobre os tempos atuais que lida com temas como xenofobia e manipulação da realidade, misturando sua estrutura de alegoria com um extremo cuidado na construção de ambiente e personagens. (E. V.)

When a van crashes into the square of a small Czech town during a local festivity, running over one person, the peaceful existence of the village is turned upside down. Soon to be a father, volunteer firefighter Standa (Michal Istenik) finds himself at the center of an investigation hunting for culprits or scapegoats, in an environment of growing paranoia. A parable about contemporary times that explores themes such as xenophobia and manipulation of reality, carefully blending an allegorical structure by way of its environment and characters. (E. V.)

DIREÇÃO

Adam Koloman Rybanský

Koloman Rybanský nasceu em 1994 em Hradec Králové. Iniciou seus estudos em direção cinematográfica na FAMU, Praga, em 2013. Durante seus estudos, escreveu e dirigiu diversos curtas-metragens, exibidos em vários festivais internacionais de cinema. Foi indicado para o melhor filme estudantil no Czech Lion Awards em 2017 e 2018. Em 2021, Rybanský se formou na FAMU com seu longa de estreia “É Preciso Uma Aldeia”.

Koloman Rybanský was born in 1994 in Hradec Králové studied film directing at FAMU in Prague since 2013. During his studies he wrote and directed several short films which were shown at the various international film festivals. He was nominated for the best student film at the Czech Lion Awards in 2017 and 2018. In 2021, Rybanský graduated from FAMU with his feature debut “Somewhere Over The Chemtrails”.

83



PATERNO

Brasil, França, 2022, 110 min.

Paterno
/ Paterno

PRODUÇÃO
Mannu Costa

ROTEIRO
Marcelo Lordello
Fábio Meira

DIR. DE FOTOGRAFIA
Bárbara Alvarez

DIR. DE ARTE
Iomana Rocha
Yanna Luz

MONTAGEM
Eduardo Serrano

SOM
Moabe Filho, Guga Rocha,
Nicolau Domingues,
Jean-Guy Vêran

ELENCO
Marco Ricca, Gustavo Patriota,
Thomas Aquino, Rejane Faria,
Nelson Baskerville,
Selma Egrei, Fabiana Pirro

DIREÇÃO
Marcelo Lordello

Envolvido num processo de incorporação imobiliária de uma área popular do Recife para um projeto da empresa de sua família, Sérgio (Marco Ricca) vive entre as dúbias heranças (práticas e pessoais) passadas por seu moribundo pai e as tentativas de se manter em contato com seu filho, à beira da idade adulta. O novo filme de ficção de Lordello tenta se irmanar ao olhar de um personagem em crise, que se reconhece desconectado do seu tempo: nem mais funcionando pelas réguas do que veio antes, mas já incapaz de se relacionar com o futuro que se aproxima. Qual lugar sobrá para ele nessa cidade, país, mundo? (E. V.)

Entangled in a real estate venture in a popular area of Recife for a family company project, Sérgio (Marco Ricca) lives between the dubious inheritances (practical and personal) passed on by his dying father and the attempts to keep in touch with his son, on the cusp of adulthood. Lordello's new fiction film tries to couple itself with the gaze of a character in crisis, who sees himself disconnected from his time: no longer functioning by the rules of what came before, yet unable to relate to the approaching future. What place remains for him in this city, country, world? (E. V.)

Nascido em Brasília em 1981, formado em Comunicação Social, é cineasta desde 2003. Membro da produtora Trincheira Filmes, também atua como diretor de fotografia e editor. Entre seus filmes, "Vigias" (2010), documentário com estreia no Festival de Brasília, exibido no Filmfest München e BAFICI; e "Eles Voltam" (2012), primeiro longa-metragem de ficção, premiado como melhor filme pelo júri e crítica no 45º Festival de Brasília com estreia internacional na Competição Tigre em Roterdã 2013.

Born in Brasilia in 1981, he holds a BA in Communications Studies and has been a filmmaker since 2003. Member of production company Trincheira Films, also works as a cinematographer and editor. "Watchmen" (2010), documentary, premiered at the Brasilia Festival, shown at Filmfest München and BAFICI. "They'll Come Back" (2012), first feature film fiction, awarded best film by the jury and critics of the 45th Festival de Brasilia and had international premiere in the Tiger Competition in Rotterdam 2013.



O TRIO EM MI BEMOL

Portugal, Espanha, 2022, 127 min.

O trio em mi bemol
/ The kegelstatt trio

PRODUÇÃO

Rita Azevedo Gomes
Gonzalo García-Pelayo

ROTEIRO

Rita Azevedo Gomes
Renaud Legrand

DIR. DE FOTOGRAFIA

Jorge Quintela

MONTAGEM

Rita Azevedo Gomes

SOM

Olivier Blanc
António Porem Pires
Tiago Matos

ELENCO

Rita Durão
Pierre León
Ado Arrieta
Olivia Cábez

DIREÇÃO

Rita Azevedo Gomes

Na década de 1980, inspirado em Mozart, Éric Rohmer escreveu a peça teatral “O Trio em Mi Bemol”, posteriormente filmada também sob sua direção. Com sua precisão e economia características, agora é a cineasta portuguesa Rita Azevedo Gomes (“A Portuguesa”, Olhar ‘19) quem adapta a história original e a transforma em um filme rodado dentro de outro filme. Nesse jogo de triangulações, as câmeras de um enigmático diretor espanhol registram os sucessivos e ruidosos encontros de um casal de ex-amantes. (C. M.)

In the 1980s, inspired by Mozart, Éric Rohmer wrote the play “The Kegelstatt Trio”, later filmed under his direction. Now, Portuguese filmmaker Rita Azevedo Gomes (“A Portuguesa”, Olhar ‘19), with her typical precision and economy, has adapted the original story and transformed it into a film shot within another film. Within this triangulation game, the cameras of an enigmatic Spanish director record the successive and raucous encounters of a couple of former lovers. (C. M.)

Desde o seu primeiro longa-metragem, “O Som da Terra a Tremer” (1990), Rita Azevedo Gomes tem desenvolvido uma abordagem independente no cinema. Sua filmografia inclui “Frágil Como o Mundo”, “A 15ª Pedra”, “A Vingança de Uma Mulher”, “Correspondências”, “A Portuguesa”, “Danças Macabras”, “Esqueletos e Outras Fantasias”, co-realizado com Pierre León e Jean-Louis Schherer. Também desenvolve projetos de teatro e ópera. Atualmente é programadora de cinema na Cinemateca Portuguesa.

Since her first feature film, “O Som da Terra a Tremer” (1990), Rita Azevedo Gomes has developed an independent approach to cinema. Her filmography includes “Frágil Como o Mundo”, “A 15ª Pedra”, “A Vingança de Uma Mulher”, “Correspondências”, “A Portuguesa”, “Danças Macabras”, “Esqueletos e Outras Fantasias”, co-directed with Pierre Leon and Jean-Louis Schherer. She also develops theater and opera projects. She is currently a film programmer at the Portuguese Cinematheque.



TOUTE UNE NUIT SANS SAVOIR

França, Índia, 2021, 99 min.

Uma noite sem saber nada
/ A night of knowing nothing

PRODUÇÃO
Thomas Hakim

ROTEIRO
Payal Kapadia
Himanshu Prajapati

DIR. DE FOTOGRAFIA
Ranabir Das

MONTAGEM
Ranabir Das

SOM
Moinak Bose
Romain Ozanne

Cartas fictícias que dizem de um amor impossível. Por meio de palavras tão intensas quanto fugazes, conhecemos L., estudante de cinema que nos conduzirá por fragmentos de imagens e acontecimentos na Índia contemporânea. Em seu longa de estreia, a diretora fabrica uma tapeçaria de tempos e lutas sob a perspectiva da juventude, entre a tradição e o impulso revolucionário em uma sociedade em ebulição. Usando uma variedade de materiais e uma textura granulada, esse imersivo filme-ensaio revela como o cinema e a educação podem também se tornar práticas de liberdade. (C. I.)

Fictional letters that tell of impossible love. Through words as intense as they are fleeting, we meet L., a film student who guides us through fragmented images and events in contemporary India. In her debut feature film, the director weaves a tapestry of times and struggles from the perspective of youth, between tradition and revolutionary impulse in a society in turmoil. From a myriad of materials and grainy texture, this immersive essay film reveals how cinema and education can also become acts of freedom. (C. I.)

86

DIREÇÃO
Payal Kapadia

Payal Kapadia é uma cineasta e artista radicada em Mumbai. Seus curtas-metragens “Afternoon Clouds” (2017) e “And What Is The Summer Saying” (2018) estrearam respectivamente na Cinéfondation e Berlinale. Seu primeiro longa, “Uma Noite Sem Saber Nada”, foi selecionado para a Quinzena dos Realizadores de 2021.

Payal Kapadia is a Mumbai based filmmaker and artist. Her short films “Afternoon Clouds” (2017) and “And What Is The Summer Saying” (2018) premiered respectively at the Cinéfondation and the Berlinale. Her first feature, “A Night Of Knowing Nothing”, was part of the 2021 Director’s Fortnight selection.



competitiva curtas

/ competitive short films

CONSTANT

Constante
/ Constant

PRODUÇÃO
Guillaume Cailleau

Por trás das aventuras que levam a ciência ocidental a definir o que é “um metro” e transformá-lo em uma medida “universal” que passou a delimitar e demarcar territórios, há uma outra história mais ampla que qualquer metragem. Uma história que associa a determinabilidade das coisas a uma conquista violenta sobre essas coisas e sobre pessoas transformadas em coisas. Os realizadores Sasha Litvintseva e Beny Wagner produzem aqui um filme que distorce as medidas das imagens “reais” para re-demarcar essa história. (C. A.)

Beyond the adventures that led Western science to define a “meter” and transform it into a “universal” measure to delimit and demarcate territories, there is another history, broader than any measurement. A history that associates the determinacy of things with a violent conquest over those things and over people transformed into things. Filmmakers Sasha Litvintseva and Beny Wagner have produced a film that distorts the measurements of “real” images to re-demarcate history. (C. A.)

Sasha Litvintseva e Beny Wagner são artistas, cineastas, pesquisadores e escritores. Trabalham de forma colaborativa desde 2017. Partindo da imagem em movimento como instrumento para a produção ativa de novos mundos, a prática cinematográfica dos cineastas explora os limites entre o corpo e seu entorno, regimes de saber e poder e modos de organizar e perceber o mundo natural. Seus trabalhos, em colaboração ou individuais, foram exibidos ao redor do mundo.

Sasha Litvintseva and Beny Wagner are artists, filmmakers, researchers and writers. They’ve been working collaboratively since 2017. Focussing on moving image as a tool for the active production of new worlds, their practice has been driven by questions about the thresholds between the body and its surroundings, knowledge regimes and power, modes of organizing and perceiving the natural world. Their combined and individual work has been presented globally.

DIREÇÃO
Beny Wagner
Sasha Litvintseva



HOLY HOLOCAUST

Israel, 2021, 18 min.

Holocausto sagrado
/ Holy holocaust

PRODUÇÃO

Osi Wald

ROTEIRO

Noa Berman-Herzberg

DIR. DE FOTOGRAFIA

Osi Wald

Ricardo Werdesheim

DIR. DE ARTE

Osi Wald

MONTAGEM

Osi Wald

SOM

Ori Kadishay

“Holocausto Sagrado” traz, a partir dos recursos de animação, uma reflexão contemporânea e bem humorada sobre os limites das identidades públicas e privadas, íntimas e nacionais, específicas e universais, tendo como gesto principal o reconhecimento da diferença como algo fundante das relações entre as duas protagonistas. (B. G.)

“Holy Holocaust” stems from animation resources to deliver a contemporary and amusing perspective on the boundaries between public and private, intimate and national, specific and universal identities, in which the main gesture is acknowledging difference as the cornerstone of the relationship between the two protagonists. (B. G.)

Osi Wald é diretora de animação e artista independente, professora na Bezalel Academy of Arts. Ela participou da equipe de animação dos filmes “Waltz With Bashir” e “The Congress”, de Ari Folman. Noa Berman-Herzberg é roteirista e criadora de filmes, professora na Bezalel Academy of Arts e na Sam Spiegel School of Cinema. Seus trabalhos incluem “Mabul”, em colaboração com Guy Nattiv, menção honrosa no Festival de Berlin, 2011, filme baseado em seu curta-metragem vencedor do Urso de Cristal, 2002.

Osi Wald is an independent animation director and artist, a lecturer in Bezalel Academy of arts. She was a key member of the animation team of “Waltz With Bashir” and “The Congress”, by Ari Folman. Noa Berman-Herzberg is a screenwriter & film creator, lecturer in Bezalel Academy of Arts and Sam Spiegel School of Cinema. Among her works are “Mabul”, in collaboration with Guy Nattiv, winner of special mention, Berlin FF, 2011, based on their short, winner of the crystal bear, 2002.

DIREÇÃO

Osi Wald

Noa Berman-Herzberg



INFANTARIA

Brasil, 2022, 24 min.

Infantaria
/ Infantry

PRODUÇÃO
Pedro Krull

ROTEIRO
Laís Santos Araújo

DIR. DE FOTOGRAFIA
Wilssa Esser

DIR. DE ARTE
Lyara Cavalcanti

MONTAGEM
Laís Santos Araújo

SOM
Leo Bulhões
Pedro Macedo

ELENCO
Ane Oliva
Ana Luiza Ferreira
Karolayne Rayssa
Francisco Nunes

“Infantaria” é o nome dado ao curta-metragem da realizadora alagoana Laís Santos Araújo. Nele, acompanhamos Joana brincar de casinha, boneca e maquiagem enquanto aguarda a festa do seu aniversário. Na TV, o irmão da menina procura pelo pai. A mãe segue nos preparativos. Uma convidada chega mais cedo, mas ela não veio para a festa. Entre a curiosidade de saber quem é mais essa menina que chega e o desejo de se tornar mocinha, Joana começa a entender os papéis de gênero. (K. M.)

In “Infantry”, the short film directed by Alagoas-born director Laís Santos Araújo, we follow Joana playing house, doll, and makeup while she waits for her birthday party. On TV, the girl’s brother looks for his father. The mother continues with the preparations. A female guest arrives early, but she did not come for the party. Divided between the curiosity of knowing more about this girl and her desire to become a young woman, Joana begins to understand gender roles. (K. M.)

Laís Santos Araújo (1993) é diretora e roteirista de Alagoas, Brasil. Seu roteiro do longa “Marina” foi selecionado pelo Hubert Bals Fund, ganhou melhor roteiro no Holland Film Meeting e participou do Laboratório Porto Iracema das Artes. Seu primeiro curta de ficção, “Como Ficamos da Mesma Altura” (2019), foi selecionado para o International Film Festival Rotterdam (IFFR).

Laís Santos Araújo (1993) is a director and screenwriter from Alagoas, Brazil. Her screenplay for the feature film “Marina” was selected by the Hubert Bals Fund, won best screenplay at the Holland Film Meeting, and participated in the Porto Iracema das Artes Laboratory. Her first fiction short film, “Como Ficamos da Mesma Altura” (2019), was selected for the International Film Festival Rotterdam (IFFR).

DIREÇÃO
Laís Santos Araújo



INVISIBLES

Colômbia, 2022, 21 min.

Invisíveis
/ Invisibles

PRODUÇÃO

Esteban García Garzon

ROTEIRO

Esteban García Garzon

DIR. DE FOTOGRAFIA

Iván Herrera

DIR. DE ARTE

Lulú Salgado

MONTAGEM

Marco Antonio Fonseca

SOM

Esteibi Federico Belaño

Esteban García Garzon dirige “Invisíveis”, curta-metragem ambientado na selva colombiana. No filme, acompanhamos a jornada de Azen, um menino de 9 anos de idade que se vê confrontado pela ambiguidade da realidade e de seus sonhos. Vivendo na selva, o garoto experencia o mundo invisível, aquele que é possível ver com outros olhos e que é visto por poucos, ao mesmo tempo em que o conflito armado, que é visto e sentido por todos, se apresenta à sua frente. Entre os dois mundos, só é possível fazer uma escolha. (K. M.)

Esteban García Garzon is the director of “Invisibles”, a short film set in the Colombian jungle in which we follow the journey of Azen, a 9-year-old boy who finds himself divided between the ambiguity of reality and his dreams. Living in the jungle, the boy experiences the invisible world, visible to other eyes and witnessed by few, at the same time that the armed conflict, seen and felt by everyone, presents itself in front of him. Between these two worlds, there is only one possible choice. (K. M.)

Esteban García Garzon é um cineasta, escritor e ator colombiano. Ele estudou filosofia na Universidad de los Andes, Colômbia, e cinema na New York Film Academy de Los Angeles, Estados Unidos. Constantemente atento a temas sociais e indígenas, Esteban dirigiu diversos curtas-metragens como “Unravel” (2012), “I Am Margot” (2014), “At The Other Side of The River” (2016) e “Atarraya” (2018).

Esteban García Garzon is a Colombian film director, writer and actor. He studied philosophy at the Andes University of Colombia and Film Studies at the New York Film Academy of Los Angeles, Unites States. Always concerned with social and indigenous topics, Esteban has worked as film director for various shorts films such as “Unravel” (2012), “I Am Margot” (2014), “At The Other Side of The River” (2016), “Atarraya” (2018).

DIREÇÃO

Esteban García Garzon



MADRUGADA

Portugal, 2021, 28 min.

Madrugada
/ Dawn

PRODUÇÃO
João Maños

ROTEIRO
Leonor Noivo

DIR. DE FOTOGRAFIA
Vasco Viana

MONTAGEM
Mariana Gaivão
Raul Domingues
Leonor Noivo

SOM
Olivier Blanc
Rafael Cardoso
Nuno Carvalh

ELENCO
Alexandra Espiridião
Ana Teresa Magalhães
Lília Trajano
Isabel Costa

“Madrugada” narra uma perspectiva de existência social eurocêntrica pouco vista em filmes portugueses no contexto de festivais, numa linha que faz a tecitura do curta partir do código documental, atravessar o cinema naturalista até se encontrar com ares de certo realismo fantástico, assim como são, de alguma forma, as madrugadas das personagens em cena. (B. G.)

“Dawn” narrates a Eurocentric perspective for social existence rarely found in Portuguese films in the festival circuit, stemming from documentary filmmaking to weave the short film, traversing naturalist cinema, until it arrives at a semblance of fantastic realism, not unlike the dawns experienced by the characters on scene. (B. G.)

Leonor Noivo estudou Fotografia e Arquitetura antes de ingressar na ESTC em Lisboa, onde se especializou em Montagem e Realização em 2004. Completou o Curso de Documentário da Ateliers Varan em 2006 na Fundação Calouste Gulbenkian. Desde então é anotadora, argumentista e assistente de direção em filmes de ficção e documentários, tendo trabalhado com diversos realizadores.

Leonor Noivo studied Photography and Architecture before enrolling at ESTC in Lisbon, where she specialized in Editing and Direction in 2004. She completed the Ateliers Varan Documentary Course in 2006 at the Calouste Gulbenkian Foundation. She has since worked as an annotator, screenwriter, and assistant director in fiction films and documentaries in collaboration with several directors.

DIREÇÃO
Leonor Noivo



MAL DI MARE

Brasil, 2021, 15 min.

Mal di mare
/ *Seasick*

PRODUÇÃO

João Vieira Torres

MONTAGEM

Deborah Viegas
João Vieira Torres

SOM

Felippe Schultz Mussel

“Mal di Mare” é um filme-performance que mostra não apenas o que não se vê, mas também aqueles e aquelas que não vêm. Ao tornar o filme plataforma de intervenção numa exposição, ecoando uma pergunta específica, aos poucos a pergunta extrapola os limites da exposição e do próprio filme. Resta saber quem tem interesse na resposta. (B. G.)

“Seasick” is a performance-film that depicts not only the invisible, but those who can’t see. By turning the film into an intervention platform inside an exhibition, echoing a specific question, the question gradually moves beyond the limits of the exhibition and the film itself. It remains to be seen who is interested in the answer. (B. G.)

Artista/cineasta franco-brasileiro. Trabalha entre a França e o Brasil. Mestrado em fotografia/Vídeo-arte, Pós-Graduado no Le Fresnoy (França). Doutorado em investigação sobre a utilização de documentos na arte contemporânea, na École Sup. Européenne de l’Image. Prática: fotografia, cinema, vídeo-arte, escrita e performance. Um dos principais eixos do seu trabalho é a questão da alteridade e da necessidade de construir um ancoradouro, seja ele territorial, histórico, corporal ou de identidade.

French-Brazilian artist/filmmaker. He works between France and Brazil. MA in photography/video art, Postgraduate degree at Le Fresnoy (France). PhD in research on the use of documents in contemporary art, at École Sup. Européenne de l’Image. His artistic practice includes: photography, cinema, video art, writing, and performance. One of the main axes of his work is the issue of otherness and the need for building an anchorage, whether territorial, historical, corporeal, or identity.

DIREÇÃO

João Vieira Torres



MOUNE Ô

Moune ô
/ Moune ô

PRODUÇÃO
Antoinette Jattiot

ROTEIRO
Maxime Jean-Baptiste

MONTAGEM
Maxime Jean-Baptiste

SOM
Patrick Hubard

Bélgica, Guiana Francesa, França, 2022, 17 min.

Dois ritmos correm em paralelo: o da vida em resistência, que dança e canta circularmente, e o da imposição colonial, que parece sempre estar atrasando o desenvolvimento do movimento. Ao redor das festividades pelo lançamento de um filme que conta a história de um colonizador francês que chegou e “se apaixonou” pelo território hoje conhecido como Guiana Francesa, o filme brinca com esses atrasos e bloqueios da imagem em movimento para criar uma reflexão em torno de um imaginário cinematográfico erguido sobre estereótipos. (C. A.)

Two rhythms run in parallel: life in resistance, which dances and sings in circular motions, and colonial imposition, which seems to be constantly delaying the flow of the movement. Around the festivities for the release of a film that tells the story of a French colonist who arrived and “fell in love” with the territory currently known as French Guiana, the film plays with these delays and blockages of the moving image to devise a reflection from a cinematographic imaginary grounded on stereotypes. (C. A.)

94

DIREÇÃO
Maxime Jean-Baptiste

Maxime Jean-Baptiste é um cineasta radicado entre Bruxelas e Paris. Seu trabalho audiovisual e performático tem como foco arquivos e formas de reencenação enquanto horizonte para conceber uma memória viva e corporificada.

Maxime Jean-Baptiste is a filmmaker based between Brussels and Paris. His audiovisual and performance work is focused on archives and forms of reenactment as a perspective to conceive a vivid and embodied memory.



XAR - SUEÑO DE OBSIDIANA

Brasil, 2022, 13 min.

XAR - Sueño de obsidiana
/ XAR - Obsidian dream

PRODUÇÃO

Fernando Pereira dos Santos

ROTEIRO

Fernando Pereira dos Santos
Edgar Calel

DIR. DE FOTOGRAFIA

Chico Bahia

DIR. DE ARTE

Bruna Lopes Bispo

MONTAGEM

Tom Laterza

SOM

Tom Laterza

ELENCO

Edgar Calel

DIREÇÃO

Fernando Pereira dos Santos
Edgar Calel

Dentro do famoso Pavilhão da Bienal de São Paulo, o jovem maya Edgar Calel deixa de ser um corpo, uma fixidez aprisionada pelo enquadramento da arquitetura moderna e branca, muito branca. Ele passa então a ser ar, a ser múltiplo, inapreensível, incapturável. “Afiando as palavras com os meus olhos”, ele nos oferece uma outra possibilidade de pensar a existência dos seres relacionadas à capacidade de representação deles. Agora que estamos diante de Calel, precisamos descalibrar a maneira como nos localizamos no tempo e no espaço. (C. A.)

Fernando Pereira dos Santos é diretor e produtor. Em 2016, durante a residência LABMIS, dirigiu o curta-metragem “Admiração de João Garganta”. Em 2018 produziu “Fabiana” (IFF Rotterdam, IFF IndieLisboa, IFF Málaga, Olhar de Cinema, Brasília). Em 2022 lança o curta-metragem “XAR - Sueño de Obsidiana”, comissionado pela Bienal de Berlim. Edgar Calel é um multiartista guatemalteco, de origem indígena maia. Formado pela Escuela Nacional de Arte Rafael Rodríguez Padilla, explora a experiência indígena através da cosmovisão do povo kaqchikel.

Inside the famous Pavilion of the São Paulo Art Biennial, the young Mayan Edgar Calel is no longer a body, an immutability imprisoned by the framework of modern white architecture. Very white. He thus becomes air; multiple, ungraspable, uncapturable. “Sharpening words with my eyes”, he offers us another possibility to reflect upon the existence of beings and their capacity for representation. Now that we are facing Calel, we need to de-calibrate how we locate ourselves in time and space. (C. A.)

Fernando Pereira dos Santos is a director and producer. In 2016, during the LABMIS residency, he directed the short film “Admiração de João Garganta”. In 2018 he produced “Fabiana” (IFF Rotterdam, IFF IndieLisboa, IFF Málaga, Olhar de Cinema, IFF Brasília). In 2022 he released the short film “XAR - Obsidian Dream”, commissioned by the Berlin Biennale. Edgar Calel is a multifaceted artist from Guatemala, with Indigenous Mayan ancestry. A graduate from the National School of Plastic Arts in Guatemala City, he explores the indigenous experience through the cosmovision of the Kaqchikel people.



novos olhares

/ new views

A mostra Novos Olhares é dedicada a longas-metragens que tem maior radicalidade em suas propostas estéticas e, por isso, flertam com a ventura e o risco de caminhos desconhecidos. Há os filmes que convidam o público a um mergulho lírico, há outros que propõem a frieza do distanciamento épico, há os que investigam as criações alegóricas, há os que apostam no encontro com o real.

/ The New Views section presents films with a daring radicalism in their aesthetic proposals as they flirt with adventure and risky unknown paths. There films invite the audience to a lyrical plunge, proposing the coldness of epic detachment, investigating allegorical creations, or venturing on the encounter with the real.

BASHTAALAK SA'AT

Egito, Líbano, Alemanha, 2022, 66 min.

Devo comparar-te a um dia de verão?
I Shall I compare you to a summer's day?

PRODUÇÃO
Maxi Haslberger

DIR. DE FOTOGRAFIA
Carlos Vasquez

DIR. DE ARTE
Veronica Wust

MONTAGEM
Carine Doumit

Era uma vez as histórias de amor, conforme contadas por Sherazade, por Shakespeare ou pelas canções da cultura pop. Mas quando um grupo de homens gays se põe a relatar e encenar suas próprias versões de encontros e desencontros amorosos, uma mesma história se torna várias vezes outra. Nesta fabulação de alternativas ao romance heteronormativo, de imagens tão irreverentes quanto saturadas de desejo, o diretor egípcio Hassan faz de seu primeiro longa-metragem uma experimentação divertida e arrojadamente queer. (C. M.)

Once upon a time there were love stories, as told by Scheherazade, Shakespeare, or pop culture songs. But when a group of gay men begins to narrate and stage their own versions of love tales, the same story unravels into several other stories. In this alternative fable to heteronormative romance, with images as irreverent as they are saturated with desire, Egyptian director Hassan turns his first feature film into a playful and bold queer experiment. (C. M.)

98

DIREÇÃO
Mohammad Shawky Hassan

Mohammad Shawky Hassan é um cineasta e videoartista egípcio que vive e trabalha em Berlim desde janeiro de 2019. Em 2015, seu filme "And On A Different Note" estreou na mostra Forum do Festival de Berlim, e foi adquirido pelo Museu de Arte Moderna (MoMA) em Nova York como parte de sua coleção permanente.

Mohammad Shawky Hassan is an Egyptian filmmaker and video artist living and working in Berlin since January 2019. In 2015, his film "And On A Different Note" premiered at the Forum section at the Berlin Film Festival, and was acquired by the Museum of Modern Art (MoMA) in New York as part of its permanent collection.



CETTE MAISON

Canadá, 2022, 75 min.

Esta casa
/ This house

PRODUÇÃO
Félix Dufour-Laperrière

DIR. DE FOTOGRAFIA
Isabelle Stachtchenko

DIR. DE ARTE
Georges Michael Fanfan
Annick Marion

MONTAGEM
Xi Feng

SOM
Gordon Neil Allen

ELENCO
Schelby Jean-Baptiste,
Florence Blain Mbaye, Eve
Duranceau, Mireille Métellus,
Matthew Rankin, Yardly
Kavanagh, Nadine Jean,
Tracy Marcelin

DIREÇÃO
Miryam Charles

No primeiro longa escrito e dirigido por Miryam Charles, cineasta canadense de origem haitiana, o trauma familiar dá lugar ao luto partilhado. A morte misteriosa da jovem Tessa, prima da realizadora, em 2008, desencadeia um processo de elaboração pessoal e histórica situado na triangulação diaspórica entre Haiti, Canadá e Estados Unidos. Forjando alianças entre a ficcionalização, o ensaio e a biografia fabulativa, com um uso lírico da imagem em 16mm, o filme inventa novos encontros e linhas do tempo em meio à difícil construção da palavra lar. (C. I.)

Miryam Charles é uma cineasta e diretora de fotografia baseada em Montreal. Dirigiu diversos curtas e longas-metragens, exibidos em vários festivais de cinema em Quebec e internacionalmente. Seu primeiro longa-metragem documental “Esta Casa” estreou mundialmente no Berlinale 2022. Atualmente ela está trabalhando em um curta-metragem ficcional chamado “Au Crépuscule”, desenvolvendo uma série dramática, bem como um longa-metragem de ficção, “Le Marabout”.

In the first feature film written and directed by Miryam Charles, a Canadian filmmaker of Haitian origin, family trauma gives way to shared grief. The mysterious death of young Tessa, the filmmaker's cousin, in 2008, triggers a personal and historical process within the diasporic triangulation between Haiti, Canada, and the United States. Forging alliances between fictionalization, essay, and fabled biography, with a lyrical use of the 16mm film, the work invents new encounters and timelines amidst the arduous construction of the word home. (C. I.)

Miryam Charles is a filmmaker and director of photography living in Montreal. She has directed several short films and has shot many short and feature films. Her films have been presented at many film festivals in Quebec and internationally. Her first feature-length documentary film “This House” world premiered at Berlinale 2022. She is currently working on a short fiction film “Au Crépuscule” and development for a dramatic series, as well as a feature-length fiction film “Le Marabout”.



JET LAG

China, 2022, 110 min.

Jet lag
/ *Jet lag*

PRODUÇÃO

Ray Matin
Shanshan Li

DIR. DE FOTOGRAFIA

Xinyuan Zheng Lu
Zoe

MONTAGEM

Xinyuan Zheng Lu
Zoe

SOM

Kun Lou
Clark Zhao

Em seu segundo longa, a diretora propõe um deambular por tempos e intimidades que aproxima duas travessias: um diário de bordo de seu retorno para a China em pleno início da pandemia, e a viagem de sua família para Myanmar anos antes para desvendar a migração de seu bisavô. A montagem afetiva, guiada pela dimensão errática do pensamento, resulta em um fluxo visual em preto e branco a ecoar memórias de isolamento individual e familiar. Neste ensaio artesanal realizado junto a quem está próximo, compreender a própria experiência parece inseparável do desejo de transformá-la em imagem. (C. I.)

In her second feature film, the director invites us to wander through times and intimacies that merge two crossings: a logbook of her return to China at the onset of the pandemic, and her family's trip to Myanmar years earlier to investigate the migration of her great-grandfather. The affective montage, ushered by the erratic dimension of thought, results in a visual black and white flow echoing memories of individual and family isolation. In this handcrafted essay developed alongside those who are close, to understand one's own experience seems inseparable from the desire to transform it into an image. (C. I.)

100

DIREÇÃO
Xinyuan Zheng Lu

Zheng Lu Xinyuan é uma cineasta baseada em Hanchou, China. Ela se formou pela School of Cinematic Arts, USC, com um mestrado em Produção Cinematográfica em 2017. Seu primeiro longa-metragem "The Cloud in Her Room" recebeu o Tiger Award no Festival Internacional de Cinema de Rotterdam em 2020.

Zheng Lu Xinyuan is a filmmaker based in Hangzhou, China. She graduated from School of Cinematic Arts, USC with a Film Production MFA in 2017. Her first feature "The Cloud in Her Room" won the Tiger Award at Rotterdam International Film Festival in 2020.



KAFKA LE-KTANIMA

Israel, 2022, 111 min.

Kafka para crianças
/ Kafka for kids

PRODUÇÃO

Roe Rosen
Max Lomerg

ROTEIRO

Roe Rosen

DIR. DE FOTOGRAFIA

Avner Shahaf

MONTAGEM

Max Lomberg

ELENCO

Hani Furstenberg
Jeff Francis

“É hora das crianças também desfrutarem da diversão de ler Franz Kafka”, promete o fictício episódio piloto de um programa de televisão. Em um cenário mágico e de cores vibrantes, com o apoio de músicas e animações, o elenco desse divertido show apresenta a história da metamorfose de Gregor Samsa, em versão extraordinariamente adaptada para o público infantil. Mas uma pausa para a transmissão dos comerciais: não se deixe enganar, este não é um filme para crianças. E quem é mesmo criança, afinal? (C. M.)

“The time has come for children to enjoy the fun of reading Franz Kafka,” promises the fictional pilot episode of a TV show. In a magical setting with vibrant colors, enriched by music and animations, the cast of this entertaining show narrates the story of Gregor Samsa’s metamorphosis, in an extraordinarily adapted version for children. But a break for the commercials: don’t be fooled, this is not a children’s film. And who is really a child, anyway? (C. M.)

Roe Rosen é um artista, cineasta e escritor conhecido por seu trabalho provocativo e multifacetado, desafiando as fronteiras entre história e presente, documentário e ficção, política e erotismo. Seu filme “Out” (2010) ganhou o prêmio Orizzonti no Festival de Cinema de Veneza. Os filmes de Rosen foram exibidos em retrospectivas no festival de cinema de Oberhausen e no FICUNAM, na Cidade do México. Em 2018, foi realizada uma ampla exposição individual de sua obra no Centre Pompidou, Paris, intitulada “Histoires Dans Le Pénombre”.

Roe Rosen is an artist, filmmaker and writer known for his multilayered and provocative work which challenges the divides between history and the present, documentary and fiction, politics and erotics. Rosen’s “Out” (2010) won the Orizzonti award at the Venice Film Festival. Retrospectives of Rosen’s cinema included the Oberhausen film festival, and FICUNAM, Mexico City. In 2018 an expansive solo exhibition was held at Centre Pompidou, Paris, entitled “Histoires Dans Le Pénombre”.

DIREÇÃO
Roe Rosen

101



LETO

Rússia, 2021, 109 min.

Verão
/ Summer

PRODUÇÃO
Gleb Piryatinsky
Ulian Avvakumova

ROTEIRO
Vadim Kostrov

DIR. DE FOTOGRAFIA
Vadim Kostrov

MONTAGEM
Vadim Kostrov

SOM
Vadim Kostrov

Alguns dias de verão numa cidade na região dos Urais, na Rússia, por onde o pequeno Vadim, de oito anos, passeia com sua meio-irmã Christina. Capturados com a imagem lo-fi de uma mini-DV, esses dias do presente ganham uma qualidade atemporal, em que os pequenos momentos e gestos entre amigos adolescentes adquirem dimensão quase mítica em sua extrema simplicidade. O registro do tempo que passa, em um local bem específico, enquanto memórias e sonhos parecem se misturar ao cotidiano. (E. V.)

A few summer days in a town in the Urals region of Russia, where eight-year-old Vadim takes a stroll alongside his half-sister Christina. Captured through the lo-fi image of a mini-DV, these present days acquire a timeless quality, in which small moments and gestures between teenage friends take on an almost mythical dimension in their extreme simplicity. The record of passing time, in a very specific place, while memories and dreams seem to blend with everyday life. (E. V.)

Nascido em Nizhny Tagil, Ural, Rússia, em 1998, mudou-se para Moscou em 2016. Em 2017, iniciou seus estudos no VGIK, na faculdade de Dramaturgia. Filma seu primeiro curta-metragem documental, "The Silent Night", usando apenas seu iPhone. Em 2018 sai da VGIK devido à pressão e censura dos mestres. Realiza seu primeiro longa documentário "Loft-Underground" - uma história em VHS da cultura e arte underground de Moscou contada pelo prisma das ocupações artísticas dos anos 80, 90 e os dias atuais. Desde então, realiza múltiplos filmes, tendo lançado seis longas metragens em festivais internacionais apenas no ano de 2021.

Born in Nizhny Tagil, Ural, Russia, in 1998. He relocated to Moscow in 2016. In 2017, he began his studies at VGIK, at the School of Dramaturgy. He filmed his first documentary short film, "The Silent Night", using only his iPhone. In 2018 he left VGIK due to pressure and censorship from the masters. He made his first feature-length documentary film "Loft-Underground", a VHS story of Moscow's underground culture and art as told through the prism of the artistic occupations of the 80's, 90's and the present day. Since then, he has directed several films and released six feature films at international festivals in 2021 alone.

DIREÇÃO
Vadim Kostrov



ONE TAKE GRACE

África do Sul, 2021, 90 min.

Grace tomada única
/ One take Grace

PRODUÇÃO

Lindiwe Matshikiza

ROTEIRO

Lindiwe Matshikiza
Masello Motana
Mothiba Grace Bapela

DIR. DE FOTOGRAFIA

Mandlakazi Zilwa, Mothiba
Grace Bapela, Breeze Yoko,
Lindiwe Matshikiza, Sifiso
Khanyile, Zen Marie, Katlego
Bapela, Karabo Sathekge,
Nokubonga "Mothiba" Bapela

DIR. DE ARTE

Noluthando Lobese

MONTAGEM

Khalid Shamis

SOM

João Renato Orecchia Zúñiga
Crystal Wilton

ELENCO

Mothiba Grace Bapela

DIREÇÃO

Lindiwe Matshikiza

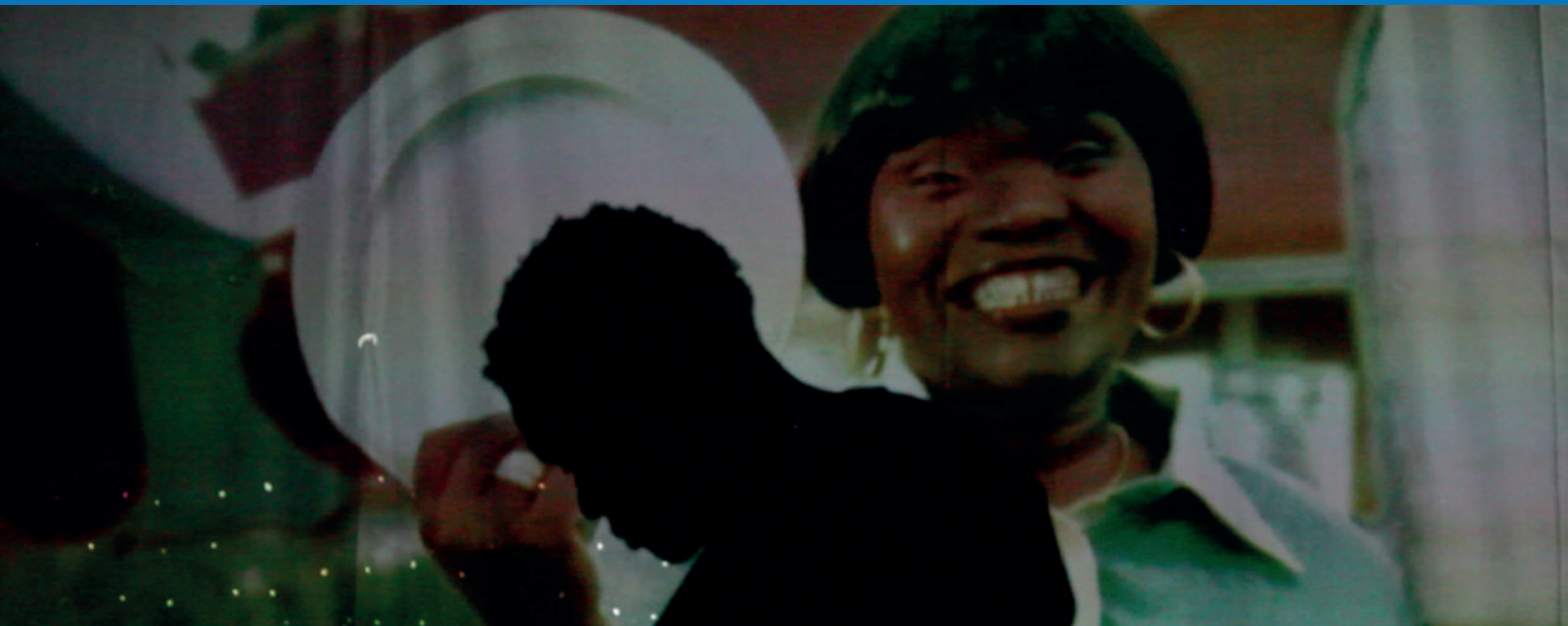
Retrato íntimo de Mothiba Grace Bapela, revelando sua trajetória extraordinária como trabalhadora doméstica, atriz e mãe na África do Sul. Realizado ao longo de 10 anos pela também atriz Lindiwe Matshikiza, o documentário faz um mergulho intenso no labor diário e nas memórias da protagonista, com uma densa experimentação visual que transita da encenação teatral à animação. Ao extrapolar os papéis sociais a ela atribuídos, Bapela escreve as linhas da própria vida, marcada por desafios e triunfos e atravessada pela história de um país. (C. I.)

Lindiwe Matshikiza é uma artista multifacetada com formação em teatro. Seu último filme como atriz foi o irreverente "Film Festival Film" (dirigido por Mpumelelo Mcata e Perivi Katjavivi). Ela realizou uma polêmica intervenção performática durante a estreia do filme na Berlinale em 2019. "Grace Tomada Única" é seu primeiro filme como diretora, sendo realizado em colaboração com Mothiba Bapela ao longo de dez anos, e pelo qual ganhou o Prêmio de Contribuição Artística Excepcional no IDFA 2021.

An intimate portrait of Mothiba Grace Bapela and her extraordinary career as a domestic worker, actor, and mother in South Africa. Made over the course of 10 years by actor Lindiwe Matshikiza, the documentary delves deep into the protagonist's daily work and memories, with a dense visual experimentation encompassing from theatrical staging to animation. As she breaks away from the societal roles cast to her, Bapela writes the lines of her own life, marked by challenges and triumphs and traversed by the history of a country. (C. I.)

Lindiwe Matshikiza is a multidirectional artist with a background in theater. Her last film as an actor was the irreverent "Film Festival Film" (directed by Mpumelelo Mcata and Perivi Katjavivi). She staged a controversial performance intervention at the film's Berlinale premiere in 2019. "One Take Grace" is her first film as a director, in a 10-year collaboration with Mothiba Bapela, for which they won the Award for Outstanding Artistic Contribution at IDFA 2021.

103



PELE FINA

Brasil, 2022, 60 min.

Pele fina
/ Thin skin

PRODUÇÃO
Mariah Benaglia

ROTEIRO
Arthur Lins

DIR. DE FOTOGRAFIA
Breno César

DIR. DE ARTE
Iomana Rocha

MONTAGEM
Arthur Lins

SOM
Guilherme Farkas

ELENCO
Ingrid Trigueiro
Tavinho Teixeira
Mariah Benaglia

Durante a escrita de uma adaptação da peça “Psicose 4.48”, da autora inglesa Sarah Kane, Luísa (Ingrid Trigueiro) viaja para uma praia deserta com sua família. Imersa no texto, Luísa vê as pulsões da obra se intrincarem cada vez mais à sua realidade e a levarem ao limite entre a adaptação e o delírio. Entre o teatro, o rascunho, as imagens de arquivo e as complexas memórias e relações familiares, Arthur Lins utiliza diferentes registros de encenação para compor um pequeno conto tropical sobre um complexo processo de criação. (G. B.)

While writing an adaptation of the play “4.48 Psychosis”, by English playwright Sarah Kane, Luísa (Ingrid Trigueiro) travels to a deserted beach with her family. Immersed in the text, Luísa finds the work’s impulses increasingly immersed into her own reality, driving her to the threshold of adaptation and delirium. Between theater, sketch, archival images, and complex memories and family relationships, Arthur Lins uses different staging references to compose a small tropical tale about a complex creation process. (G. B.)

Diretor, roteirista e montador audiovisual. Reside e trabalha na Paraíba. Entre seus filmes se destacam o longa-metragem “Desvio” e os curtas “O Matador de Ratos” e “A Felicidade dos Peixes”. Seus filmes já foram exibidos em festivais internacionais (Huesca/ES, Los Angeles Film Festival/EUA) e nos principais festivais do Brasil (Mostra Tiradentes/MG, Janela/PE, Cine Esquema Novo/RS). Desenvolve pesquisa acadêmica na área de narrativas audiovisuais. “Pele Fina” é o seu segundo longa-metragem.

Director, screenwriter, and audiovisual editor. He lives and works in the state of Paraíba. His works include the feature film “Desvio” and the short films “Rat Killer” and “Fish happiness”. His films have been screened at international festivals (Huesca/ES, Los Angeles Film Festival/USA) and renowned Brazilian festivals (Tiradentes IFF/MG, Janela/PE, Cine Esquema Novo/RS). His academic research focuses on audiovisual narratives. “Thin Skin” is his second feature film.

DIREÇÃO
Arthur Lins





outros olhares longas

/ other views feature films

A mostra Outros Olhares de Longa e Curta-metragem faz um diálogo entre filmes ainda inéditos e filmes que já possuem uma trajetória internacional em festivais e mostras recentes. Quem vai para Outros Olhares encontrará uma grande variedade de propostas, estilos, linguagens e abordagens feitos em torno de uma série de extremidades que reflete o mundo atual de extremos em que vivemos.

/ The Other Views section for Short and Feature Films establishes a dialogue between newly released films, world premieres, and already renowned works on recent international circuits. Those experiencing the Other Views will discover a variety of styles, aesthetics, and approaches as these works confront contemporary issues and the world's polarizing challenges.

7 CORTES DE CABELO NO CONGO

Brasil, 2022, 90 min.

7 cortes de cabelo no Congo
/ 7 haircuts in Congo

PRODUÇÃO
Isabel Joffily

ROTEIRO
Isabel Joffily
Pedro Rossi

DIR. DE FOTOGRAFIA
Pedro Rossi

MONTAGEM
Pedro Rossi

SOM
Jussimar Teixeira

Um salão de cabeleireiro. Sete cortes de cabelo. Sete experiências de exílio. O documentário protagonizado pelo dono do salão, Fernando “Pablo” Mupapa, parte do ritual do corte de cabelo para se abrir a ouvir as vozes e os relatos de imigrantes da República Democrática do Congo no Brasil. Na conexão com África, os diálogos entre Pablo e seus clientes registrados pelos cineastas revelam as afirmações de identidade e o sonho de uma revolução anti-imperialista. (G. B.)

One hair salon. Seven haircuts. Seven experiences of exile. The documentary stars the owner of the salon, Fernando “Pablo” Mupapa, as he unfolds from the haircut ritual to open himself up to the voices and reports of immigrants from the Democratic Republic of Congo living in Brazil. Through a connection with Africa, the dialogues between Pablo and his clients recorded by the filmmakers reveal assertions of identity and the dream of an anti-imperialist revolution. (G. B.)

Gustavo Melo é roteirista e diretor, e participa desde 1996 do Grupo Nós do Morro, onde hoje atua como professor-monitor. Dirigiu os curtas “Picolé, Pintinho e Pipa” (2007), exibido nos festivais de Huesca e Biarritz e “A Distração de Ivan” (2009), em co-direção com Cavi Borges. Luciana Bezerra é roteirista, diretora audiovisual, atriz e presidente do Grupo Nós do Morro. Seu curta “Mina de Fé” (2004) ganhou prêmios de Melhor Curta no 37º Festival de Brasília e na Curta Cinema 2004 e foi exibido em mais de 10 países. Pedro Rossi é cineasta e produtor, tendo dirigido com José Joffily o documentário “Caminho de Volta” (2015) e, em 2021, “Depois da Primavera”, dirigido com Isabel Joffily, exibido em festivais como o Panorama de Cinema e os Rencontres de Toulouse.

Gustavo Melo is a screenwriter and director. He has been a member of the group Nós do Morro since 1996, where he currently works as a teacher-monitor. He directed the short films “Picolé, Pintinho e Pipa” (2007), screened at the Huesca and Biarritz festivals and “A Distração de Ivan” (2009), in co-direction with Cavi Borges. Luciana Bezerra is a screenwriter, audiovisual director, actor, and president of the group Nós do Morro. Her short film “Mina de Fé” (2004) won the awards for Best Short Film at the 37th Brasília Film Festival and Curta Cinema 2004, and has been screened in more than 10 countries. Pedro Rossi is a filmmaker and producer, having directed with José Joffily the documentary “Caminho de Volta” (2015) and, in 2021, “Depois da Primavera”, co-directed with Isabel Joffily.

DIREÇÃO
Luciana Bezerra
Gustavo Melo
Pedro Rossi



AKYN

Cazaquistão, 2021, 105 min.

Poeta
/ Poet

PRODUÇÃO
Yuliya Kim

ROTEIRO
Darezhan Omirbayev

DIR. DE FOTOGRAFIA
Boris Troshch

DIR. DE ARTE
Alexander Rorokin

MONTAGEM
Gulyaim Kozhamberdieva

SOM
Alexander Vlaznev

ELENCO
Erdos Kanayev

Didar (Yerdos Kanayev) vive dividido entre sua dedicação criativa e existencial ao ofício de poeta e as necessidades de ganhar a vida através de trabalhos burocráticos, quando não francamente indignos, a partir de outros tipos de edição e escrita. Em meio a esses dilemas e seus efeitos na sua vida pessoal, o filme costura passado e presente com a incorporação da narrativa de um histórico poeta cazaque, usando de um humor preciso e da linguagem seca tradicional deste importante realizador ainda pouco conhecido no Brasil. (E. V.)

Didar (Yerdos Kanayev) lives torn between his creative and existential devotion to the craft of a poet and the need to earn a living through bureaucratic work, when not downright undignified activities from other types of editing and writing. In the midst of these dilemmas and their effects on his personal life, the film interlaces past and present by incorporating the narrative of a historic Kazakh poet, through the use of precise humor and dry language, characteristic of this important director still largely unknown in Brazil. (E. V.)

Darezhan Omirbayev é um diretor e roteirista nascido em 1958 na vila de Uyuk, no Cazaquistão. Após se formar em matemática em 1981, tornou-se assistente de direção. O sucesso de seu filme de graduação o permitiu trabalhar na Kazakhfilm como editor de roteiro, após um período no V.G.I.K. em Moscou. Fortemente inspirado por Robert Bresson, por quem nunca escondeu sua enorme admiração, Darezhan Omirbayev é considerado um dos mais renomados realizadores do cinema da Ásia Central.

Darezhan Omirbayev is a director and scriptwriter born in 1958 in the village of Uyuk, Kazakhstan. After graduating in mathematics in 1981, he became an assistant director. His graduation film had success and allowed him to work in Kazakhfilm as a script editor. After a period at the V.G.I.K. in Moscow. Strongly inspired by Robert Bresson for whom he never hid his great admiration, Darezhan Omirbayev is considered a leading figure of the Central Asian cinematography.

DIREÇÃO
Darezhan Omirbayev



CÉU ABERTO

Brasil, 2022, 95 min.

Céu aberto
/ Open sky

PRODUÇÃO

Lisiane Cohen
Beca Furtado
Priscila Guerra

ROTEIRO

Elisa Pessoa

DIR. DE FOTOGRAFIA

Elisa Pessoa

MONTAGEM

Elisa Pessoa

SOM

Kiko Ferraz
Christian Vaisz

ELENCO

Uma jovem mulher se aproxima da idade adulta vivendo no interior, na campanha gaúcha, em pleno século 21. Ao longo de cinco anos de gravações entre a diretora e a personagem, que também se auto-registra, acompanhamos esse tempo que passa e a maneira como ele altera sonhos, desejos e motivações. Em algum lugar entre espelho e janela, a câmera se torna companheira do processo de amadurecimento e de transformação. (E. V.)

Andriela Rodrigues Soares
Sandra Mara Gularte Rodrigues
Alfeu Vargas Soares

A young woman nears adulthood while still living in Brazil's southern backlands in the 21st century. Over the course of five years of recordings between director and character, who also self-registers her life, we follow time as it passes by and how it transforms dreams, desires, and aspirations. Somewhere between mirror and window, the camera becomes a companion amid a process of maturation and transformation. (E. V.)

Elisa Pessoa, artista carioca, se formou em pedagogia e em Artes visuais na Université de Paris VIII. Iniciou seu trabalho com fotografia e filmes super 8 nos anos 90. Realizou inúmeras exposições individuais e coletivas, trabalhando especialmente com instalações *site specific*. Desde que se mudou para a zona rural de Dom Pedrito em 2017, vem se dedicando a “retratar” a região, como em “Tempo de Duração”, instalação, Funarte SP 2017, e a “Acerca da Terra”, Itaú cultural, São Paulo, 2019.

Elisa Pessoa, born in Rio de Janeiro, graduated in Education and Visual Arts from the Université de Paris VIII. She began her work with photography and super 8 films in the 1990s. She has held numerous solo and group exhibitions, working especially with site specific installations. Since moving to the rural area of Dom Pedrito in 2017, she has focused on “portraying” the region, as in “Duration”, installation, Funarte SP 2017, and “Acerca da Terra”, Itaú cultural, São Paulo, 2019.

DIREÇÃO

Elisa Pessoa



GEOGRAPHIES OF SOLITUDE

Canadá, 2022, 103 min.

Geografias da solidão
/ Geographies of solitude

PRODUÇÃO

Rosalie Chicoine Perreault

DIR. DE FOTOGRAFIA

Jacquelyn Mills

MONTAGEM

Jacquelyn Mills
Pablo Alvarez-Mesa

SOM

Andreas Mendritzki
Jacquelyn Mills

Nem só cavalos, aves e insetos habitam a remota Ilha Sable, na costa do Canadá. Há décadas, suas belas paisagens são também campo de trabalho para a naturalista Zoe Lucas, além de ponto de atraque para resíduos plásticos vindos do além-mar. Em uma impressionante experiência imersiva filmada em 16mm, o documentário se aproxima com delicadeza de Lucas e da vida na ilha. Aliando a experimentação formal à perspectiva ecológica, a cineasta canadense Mills mira uma das mais urgentes questões de nosso tempo. (C. M.)

It's not just horses, birds and insects that inhabit the remote Sable Island off the Canadian coast. For decades its beautiful landscapes have also served as the backdrop for the work of naturalist Zoe Lucas, as well as a docking point for plastic waste floating from overseas. In a stunning immersive experience shot on 16mm, the documentary film delicately approaches Lucas and life on the island. Combining formal experimentation with an ecological perspective, Canadian filmmaker Mills addresses one of the most pressing issues of our time. (C. M.)

Jacquelyn Mills é uma cineasta radicada em Montreal. Suas obras são imersivas e sensoriais e frequentemente exploram uma conexão íntima e lírica com o mundo natural. Seu filme "In The Waves", premiado internacionalmente, estreou no Visions du Réel e foi lançado na Cinemateca TIFF. O seu trabalho mais recente "Geografias da Solidão" teve a sua estreia mundial no Berlinale Forum onde ganhou três prêmios.

Jacquelyn Mills is a filmmaker based in Montreal. Her works are immersive and sensorial, often exploring an intimate and lyrical connection to the natural world. Her internationally award-winning film "In The Waves" premiered at Visions du Réel and was theatrically released at TIFF's Cinematheque. Her most recent work "Geographies Of Solitude" had its world premiere at the Berlinale Forum where it garnered three awards.

DIREÇÃO
Jacquelyn Mills



NAJENEUN DEOPGO BAMENEUN CHUPGO

Coreia do Sul, 2021, 90 min.

Quente de dia, frio à noite
/ Hot in day, cold at night

PRODUÇÃO

Won Hyang-ra
Park Song-yeol

ROTEIRO

Park Song-yeol
Won Hyang-ra

ELENCO

Won Hyang-ra
Park Song-yeol

Desempregados e enfrentando uma difícil situação financeira, o casal Young-Tae e Jeong-hee se vê obrigado a procurar os mais diversos empregos e bicos pela cidade, mas com um acordo: não fazer empréstimos privados. Um dia, contudo, Jeong-hee descumpra a promessa, mesmo sabendo que não poderá pagar. Com um apurado senso de humor, o diretor e roteirista Park Song-yeol contracena com a também roteirista do filme Won Hyang-ra nesta pequena e peculiar comédia sobre a precarização da vida e do trabalho na sociedade ultracapitalista de nossos tempos. (G. B.)

Unemployed and facing a dire financial situation, the couple Young-Tae and Jeong-hee are forced to pursue odd jobs and occupations around the city, but with an agreement: they won't take out private loans. One day, however, Jeong-hee breaks the promise even though she knows she won't be able to pay. With a keen sense of humor, director and screenwriter Park Song-yeol stars alongside fellow screenwriter Won Hyang-ra in a quirky comedy about the precariousness of life and work in the ultra-capitalist society of our times. (G. B.)

Park Song-yeol nasceu em Seongnam, Coreia do Sul, em 1981. Realizou o curta-metragem “Night and Dreams” (2013) após se formar pelo Departamento de Cinema da Yongin University. O filme foi selecionado para o Jeonju International Film Festival, o Seoul Independent Film Festival e o Jeonbuk Independent Film Festival. Park dirigiu o longa-metragem “Can We Just Love” (2018), um filme que aborda o cotidiano de um casal de amantes. “Can We Just Love” foi o filme de encerramento do Indieforum e ganhou o prêmio de Melhor Filme no Jeonbuk Independent Film Festival em 2018. “Quente de dia, frio à noite” é seu segundo filme.

Park Song-yeol was born in Seongnam, South Korea, in 1981. He made his short film, “Night and Dreams” (2013), after graduating from the Department of Film at Yongin University. The film was invited to the Jeonju International Film Festival, the Seoul Independent Film Festival, and the Jeonbuk Independent Film Festival. Park later made a feature film, “Can We Just Love” (2018), which deals with the daily lives of a pair of lovers. “Can We Just Love” was the closing film of Indieforum and won the Best Award at the Jeonbuk Independent Film Festival 2018. “Hot in Day, Cold at Night” is his second film.

DIREÇÃO

Park Song-yeol



NO SIMPLE WAY HOME

Sudão do Sul, Quênia, 2021, 85 min.

Sem caminho direto para casa
/ No simple way home

PRODUÇÃO
Sam Soko

ROTEIRO
Akuol de Mabior

DIR. DE FOTOGRAFIA
Emma Nzioka
Akuol de Mabior

MONTAGEM
Angela Wamai
Khálid Shamis

SOM
Josephine Obudo
Edward Ahenda

ELENCO
Rebecca Nyandeng de Mabior

A guerra civil sudanesa, a mais longa a ocorrer no continente africano, levou Akuol de Mabior, filha de um dos mártires da revolução, a crescer no exílio. De retorno ao Sudão do Sul, a cineasta investiga os atravessamentos entre sua história familiar e a do país, enquanto sua mãe e irmã procuram dar continuidade ao legado do pai. Nesse documentário em primeira pessoa, no qual os conflitos políticos são vistos desde a intimidade, Mabior aposta no cinema como forma de encontrar o seu lugar próprio no mundo. (C. M.)

The Sudanese Civil War, the longest armed conflict on the African continent, forced Akuol de Mabior, daughter of one of the martyrs of the revolution, to grow up in exile. Upon returning to South Sudan, the filmmaker investigates the intersections between her family history and the country's, while her mother and sister strive to continue their father's legacy. In this first-person documentary, in which political conflicts are seen from an intimate standpoint, Mabior approaches cinema as a way of finding one's own place in the world. (C. M.)

Akuol de Mabior é uma cineasta sul-sudanesa radicada em Nairobi, Quênia. Ela nasceu em 3 de janeiro de 1989 em Havana, Cuba. Ela dirigiu quatro curtas-metragens, dos quais os três primeiros foram exibidos em festivais e mostras ao redor do mundo, entre eles no Zeitz Museum of Contemporary Art Africa, no Durban International Film Festival na África do Sul e no Pan African Film Festival nos EUA. Seu quarto filme foi exibido pela Al Jazeera.

Akuol de Mabior is South Sudanese and is based in Nairobi, Kenya. She was born on 3rd January 1989 in Havana, Cuba. She has directed four short films. Her first three screened at festivals and events around the world from the Zeitz Museum of Contemporary Art Africa and the Durban International Film Festival in South Africa to the Pan African Film Festival in America. Her fourth film aired on Aljazeera.

DIREÇÃO
Akuol de Mabior



OCTOPUS

Octopus
/ Octopus

PRODUÇÃO
Karim Kassem

ROTEIRO
Karim Kassem

DIR. DE FOTOGRAFIA
Karim Kassem

MONTAGEM
Alex Bakri

SOM
Karim Kassem

Após a enorme explosão que aconteceu no porto de Beirute em agosto de 2020, afetando praticamente toda a cidade, o diretor busca mostrar como seus habitantes tentam voltar aos ritmos de seu cotidiano. Entre o micro e o macro, como se pode superar um trauma cujas marcas estão por todo lado? Será que seguir adiante implica ignorar o que passou? Nesta sinfonia de uma cidade, o espírito de superação se mistura com o peso da resignação, numa luta ao mesmo tempo coletiva e profundamente individual. (E. V.)

Following the massive explosion at Beirut's port in August 2020, which affected vast swathes of the city, the director sets out to explore how its inhabitants have struggled to restore their daily lives. Between the micro and the macro, how can one overcome a trauma which has left visible marks everywhere? Does moving forward imply ignoring past events? In this symphony of a city, the spirit of overcoming merges with the weight of resignation, through both collective and deeply individual struggles. (E. V.)

Nascido em Beirute, Líbano, Karim Kassem reside em Nova York. Realizou diversos curtas e completou seu primeiro longa-metragem "Only The Winds", selecionado para o 50º Festival Internacional de Cinema de Roterdã e Visions Du Reel 2021 na Suíça. Sua última experiência sobrevivendo à explosão de Beirute serviu de inspiração para seu segundo longa-metragem "Octopus", que ganhou o prêmio de melhor filme no IDFA 2021. Seu terceiro longa "Thiird" fecha a trilogia e está em pós-produção.

Karim Kassem lives in New York and is from Beirut, Lebanon. He has made numerous short films, and completed his first feature "Only The Winds" which was selected for the 50th International Film Festival Rotterdam and Visions Du Reel 2021 in Switzerland. His last experience surviving the Beirut explosion inspired his second feature film "Octopus", which won best film at IDFA 2021. His third feature "Thiird" closes the trilogy and is in post-production.

DIREÇÃO
Karim Kassem



SOY LIBRE

França, 2021, 78 min.

Soy libre
/ Soy libre

PRODUÇÃO
Gaelle Jones

DIR. DE FOTOGRAFIA
Laure Portier

MONTAGEM
Xavier Sirven

SOM
Mikaël Barre

Uma irmã filma seu irmão mais novo, que chega à idade adulta enquanto busca encontrar seu lugar no mundo. Partindo dessa estrutura muito simples, o filme vai criando múltiplas camadas de registro: de um lugar, de uma geração, de uma classe social, de relações de gênero. Ao mesmo tempo em que a diretora busca construí-lo como objeto de seu filme, o personagem se rebela seguidamente contra as amarras desse papel, exigindo um constante rearranjo de forças e afetos. (E. V.)

A sister films her younger brother, who comes of age as he yearns to find his place in the world. Beginning from this very simple structure, the film develops multiple layers in what it portrays: a place, a generation, a social class, gender relations. As the director seeks to construct him as the object of her film, the character repeatedly rebels against the constraints of this role, demanding a constant rearrangement of forces and affections. (E. V.)

Laure Portier nasceu em 1983 na França. Após concluir sua graduação em Letras em Toulouse e uma residência de um ano na ESAV, ela ingressa no INSAS em Bruxelas (departamento de Imagem). Após sua formatura, ela se torna assistente de câmera e trabalha em longas-metragens. Seu primeiro curta-metragem, "The Dog's Eye", foi premiado no festival Cinéma du Réel em 2019. "Soy Libre" é seu primeiro longa-metragem.

Laure Portier was born in 1983 in France. After getting her degree in Literature in Toulouse and a year at ESAV, she joins INSAS in Brussels (Image section). Upon graduation, she becomes a camera assistant and works on feature films. She presents her first short film, "The Dog's Eye" in 2019 awarded by the Cinéma du Réel festival. "Soy Libre" is her first feature film.

115

DIREÇÃO
Laure Portier



outros olhares curtas

/ other views short films

Laboratório No. 2
/ Laboratory No. 2

PRODUÇÃO

Edris Abdi
Awara Omar

ROTEIRO

Edris Abdi
Awara Omar

DIR. DE FOTOGRAFIA

Awara Omar

MONTAGEM

Edris Abdi

SOM

Edris Abdi

ELENCO

Hama Tofiq

DIREÇÃO

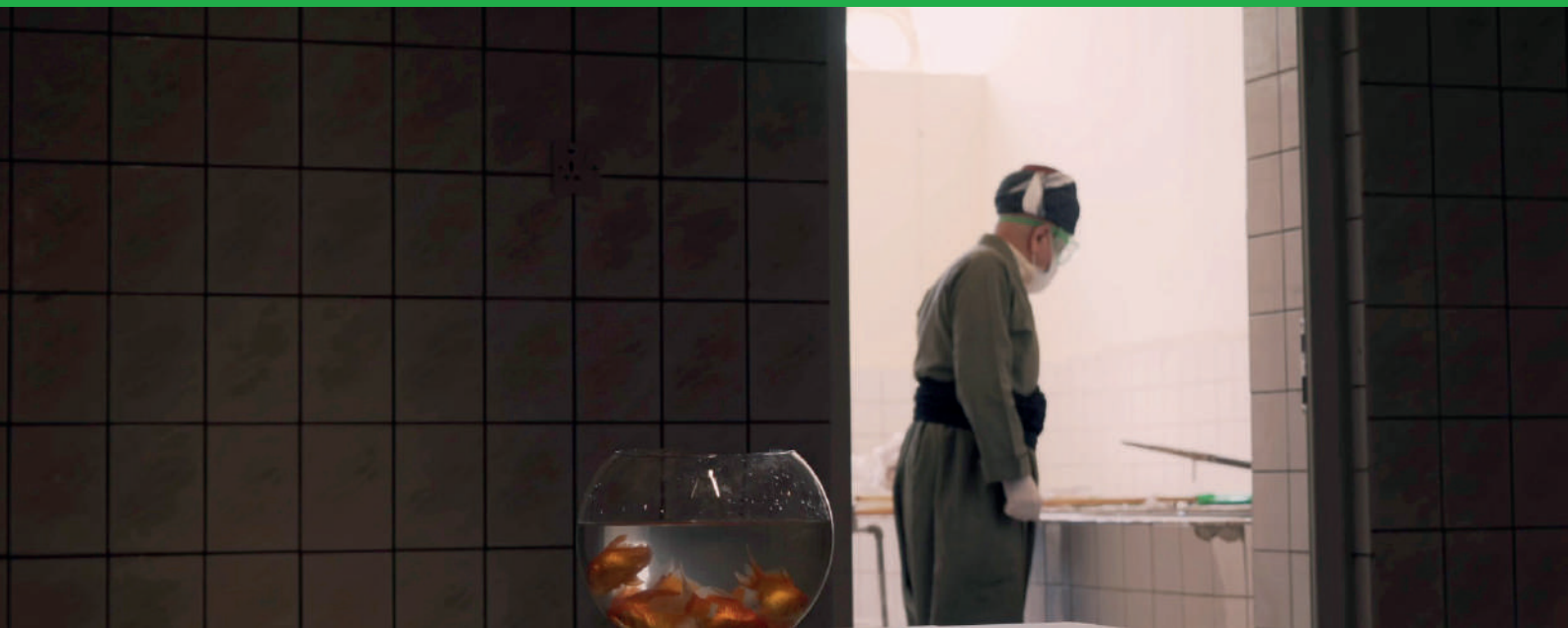
Edris Abdi
Awara Omar

Até que ponto estamos esperando a morte chegar? Essa é a pergunta que gira em torno do filme “Laboratório No. 2”, documentário dirigido pelo iraquiano Edris Abdi e pelo iraniano Awara Omar, com produção em Curdistão. Narrando a vida (ou morte?) de um trabalhador do departamento de autópsia de uma universidade, o filme propõe a observação do dia a dia desse trabalhador idoso que lida com cadáveres cotidianamente. Enquanto trabalha, ele espera pela morte. (K. M.)

Edris Abdi nasceu em 1984 na cidade de Marivan, no Curdistão iraniano. Graduado em cinema/edição de filmes pela Universidade de Ciências Aplicadas e Tecnologia de Teerã. Responsável pela gravação de som e design de som em mais de 40 curtas e longas-metragens. Como roteirista e diretor, realizou os filmes “The Sperm”, “Thirst Flight” e “Laboratory No. 2”. Awara Omar nasceu e foi criado em 1983 na Suleimânia, Curdistão. Começou a trabalhar com mídia em 2004. Trabalhou como iluminador para mais de 8 canais de televisão nacionais e internacionais e em mais de 10 produções cinematográficas. Ele se formou em cinema pela Universidade de Belas Artes da Suleimânia. “Laboratory No. 2”.

To what extent are we just waiting for death to arrive? This is the underlying question in “Laboratory No. 2”, a documentary film by Iraqi filmmaker Edris Abdi and Iranian director Awara Omar, produced in Kurdistan. Narrating the life (or death?) of an employee working in the autopsy department of a university, the film sets out to observe the day-to-day life of this elderly worker who deals with corpses on a daily basis. As he works, he waits for death. (K. M.)

Edris Abdi was born in 1984 in the city of Marivan in the Iranian Kurdistan. Graduated in filmmaking/film editing from Tehran University of Applied Sciences and Technology. He has sound recorded and sound designed more than 40 short and feature films. As a writer and director, he has produced the films “The Sperm”, “Thirst Flight” and “Laboratory No. 2”. Awara Omar was born and raised in 1983 in Silêmanî, Kurdistan. He started his work on media in 2004. He has worked as gaffer for more than 8 national and international TV channels and also for more than 10 films. He has also graduated as a filmmaking Major at Slêmanî art-university. “Laboratory No. 2”.



ATÉ A LUZ VOLTAR

Brasil, 2022, 23 min.

Até a luz voltar
/ Until the light comes back

PRODUÇÃO

Alana Ferreira
Diego Oliveira

ROTEIRO

Alana Ferreira

DIR. DE FOTOGRAFIA

Alexandre Ferreira

DIR. DE ARTE

Alana Ferreira

MONTAGEM

Luciano Carneiro

SOM

Gabriel Tavares
Guile Martins

ELENCO

Pietra Pedrosa,
Allan Jacinto Santana

Num país em que os rituais teocratas e inquisidores do inconsciente coletivo servem ao sacrifício de vidas trans, “Até a luz voltar” é um filme-ritual que sugere o poder de sua protagonista sobre a morte como força mobilizadora, feitiço de encantamentos e rito de contradições. Isso por ser um filme que entende a contradição como elemento central em personagens e narrativas fílmicas que produzem, como magia, outras dimensões de recepção. (B. G.)

In a country where theocratic and inquisitive rituals of the collective unconscious serve the sacrifice of trans lives, “Until the light comes back” is a ritual film that asserts the power of its protagonist over death as a mobilizing force, an enchantment spell and a rite of contradictions. This is because this is a film that understands contradiction as a core element in film characters and narratives to produce, like magic, other dimensions of reception. (B. G.)

118

DIREÇÃO

Alana Ferreira

Alana Ferreira é roteirista, diretora, sócia da produtora Mirra Filmes e mulher trans de 43 anos. Dirigiu os curtas “Rotina” (2016) e “Nem Puta Nem Santa” (2019), e ganhou os prêmios de Melhor Curta, Melhor Roteiro e Melhor Filme, Júri Popular, Mostra Goianos - V DIGO.

Alana Ferreira is a screenwriter, director, partner of the production company Mirra Filmes, and a 43-year-old trans woman. She directed the short films “Rotina” (2016) and “Nem Puta Nem Santa” (2019), awarded Best Short Film, Best Screenplay and Best Film, Popular Jury Award, Goianos Exhibit - V DIGO.



CHHNGAI DACH ALAI

Camboja, 2022, 24 min.

Mais e mais distante
/ Further and further away

PRODUÇÃO
Daniel Mattes

ROTEIRO
Polen Ly

DIR. DE FOTOGRAFIA
Polen Ly

MONTAGEM
Kavich Neang

SOM
Vincent Villa

“Mais e mais distante” é um filme sobre distâncias e rupturas que se instauram dentro, na estrutura mais íntima de duas personagens que, assim como a paisagem e o lugar em que vivem, parecem cada vez mais distantes. A distância como forma, como dramaturgia e como encenação que, ao se inserir também nos códigos mais tradicionais, revelam uma contundente obra produzida no Camboja. (B. G.)

“Further and further away” is a film about the distances and ruptures that settle within, in the most intimate structure of two characters who, akin to the landscape and place of where they live, seem increasingly distant. Distance as form, as dramaturgy and mise-en-scene which, while integrating itself into traditional codes, reveals a forceful work produced in Cambodia. (B. G.)

Polen Ly interrompeu seus estudos em medicina para seguir sua carreira cinematográfica em 2012. Ele dirigiu diversos curtas e documentários que exploram questões sociais relacionadas ao meio ambiente, direitos humanos e experiências LGBTQIA+ e indígenas. Em 2015, seu curta-metragem “Colourful Knots” ganhou o primeiro prêmio no Tropfest SEA na Malásia. Em 2021, seu curta documental, “Side by Side”, foi selecionado para a mostra Portas Abertas do Festival de Locarno.

Polen Ly paused his studies in medicine to pursue his filmmaking path in 2012. He has directed several shorts and documentaries, which explore social issues related to the environment, human rights, including LGBTQIA+ and indigenous experiences. In 2015, his short film “Colourful Knots” won first prize at Tropfest SEA in Malaysia. In 2021, his documentary short, “Side by Side”, was selected in the Open Doors section at Locarno.

119

DIREÇÃO
Polen Ly



DIGITAL ASHES

Alemanha, Brasil, 2022, 12 min.

Cinzas digitais
/ Digital ashes

PRODUÇÃO

Bruno Christofolletti Barrenha

MONTAGEM

Bruno Christofolletti Barrenha

SOM

Bruno Christofolletti Barrenha

O espaço que um dia foi usado como matadouro tornou-se um ambiente para preservar a vida do cinema brasileiro. Até que chegou o primeiro incêndio. E depois outro, e depois outro. Centenas de negativos perdidos a partir de uma política que negava ações de preservação. A longínqua relação entre a Cinemateca de São Paulo, o descaso público e o fogo resgatada em um filme que tem como função, ele mesmo, preservar a memória dessa Cinemateca. (C. A.)

A site which once served as a slaughterhouse has become an environment to preserve the life of Brazilian cinema. Until the first fire arrived. And then another, and another. Hundreds of negatives lost due to a policy that negates preservation actions. The distant relationship between the Cinematheque of São Paulo, public neglect, and the fire are rescued in a film whose very function is to preserve the memory of this Cinematheque. (C. A.)

Bruno Christofolletti Barrenha é bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente, realiza o mestrado em Mídias Digitais pela Hochschule für Künste (Bremen, Alemanha), através de uma bolsa do DAAD. Como diretor e montador, realizou os curtas-metragens "Dummies" (2017), "Aqueles Que Se Foram" (2019), "VAI!" (2020) e "Cinzas Digitais" (2022).

Bruno Christofolletti Barrenha holds a BA in Cinema and Audiovisual from the Federal University of Pernambuco. He is currently pursuing a master's degree in Digital Media at the Hochschule für Künste (Bremen, Germany), through a DAAD scholarship. As a director and editor, he made the short films "Dummies" (2017), "Aqueles Que Se Foram" (2019), "VAI!" (2020), and "Digital Ashes" (2022).

DIREÇÃO

**Bruno Christofolletti
Barrenha**



GAROTOS INGLESES

Brasil, 2022, 15 min.

Garotos ingleses
/ *British boys*

PRODUÇÃO
Marcus Curvelo

ROTEIRO
Marcus Curvelo
Murilo Sampaio

DIR. DE FOTOGRAFIA
Danilo Umbelino

MONTAGEM
Marcus Curvelo

SOM
Danilo Umbelino
Marcus Curvelo

ELENCO
Murilo Sampaio
Marcus Curvelo

Durante a pandemia, dois jovens baianos fazem testes de ancestralidade. Neste curta-metragem, o diretor Marcus Curvelo brinca com o escárnio para provocar reflexões acerca do território e identidade. Ambientado no Cemitério dos Ingleses, o filme acompanha os jovens baianos investigando a origem do cemitério, o possível DNA inglês e quem pode ser enterrado no “cemitério com a mais bela vista da cidade”. (K. M.)

During the pandemic, two young men from Bahia take ancestry tests. In this short film, director Marcus Curvelo makes use of mockery to provoke reflections on territory and identity. Set in the British Cemetery of Bahia, the film follows the young Bahians as they investigate the origin of the cemetery, the prospect of carrying English DNA, and who can be buried in “the cemetery with the most beautiful view of the city”. (K. M.)

DIREÇÃO
Marcus Curvelo

Marcus Curvelo é roteirista, diretor, montador e ator. Realizou diversos e premiados curtas-metragens, dentre os quais: “A Nova Melancholia” (2017), “Mamata” (2017), “Retorno de Saturno” (2017), “Joderismo” (2019) e “A Destruição do Planeta Live” (2021). Em 2021 lançou “Eu, Empresa”, seu primeiro longa-metragem, em codireção com Leon Sampaio, na sessão Aurora da Mostra Cinema Tiradentes.

Marcus Curvelo is a screenwriter, director, editor, and actor. He directed several award-winning short films, including: “The New Melancholia” (2017), “Mamata” (2017), “Retorno de Saturno” (2017), “Joderismo” (2019), and “A Destruição do Planeta Live” (2021). In 2021, he released “I, Company”, his first feature film, in co-direction with Leon Sampaio, in the Aurora session of the Tiradentes Film Festival.

121



IF THERE IS NO STRUGGLE

Estados Unidos, 2021, 14 min.

Se não houvesse luta
/ If there is no struggle

PRODUÇÃO

Jared Katsiane

DIR. DE FOTOGRAFIA

Jared Katsiane

MONTAGEM

Jared Katsiane
Roseli Gonzalez

SOM

Jared Katsiane

ELENCO

Corita Miles
Nebula Miles

Em um percurso de mapeamento da intelectualidade e do ativismo negro nos Estados Unidos, uma jovem fotógrafa, sua câmera e seus livros passam a produzir uma cartografia que se ergue na comunicação transtemporal entre pessoas como Gordon Parks, Angela Davis, Frederick Douglass, Melnea Cass, Rosa Parks e Malcolm X. Usando texturas e textos distintos, o filme reintroduz a questão sobre quais os monumentos da História que devem, de fato, ser erguidos para que a História não seja esquecida. (C. A.)

As she sets out to map Black intellectuals and activism in the United States, a young photographer, her camera and her books begin to produce a cartography that emerges from the transtemporal communication between people such as Gordon Parks, Angela Davis, Frederick Douglass, Melnea Cass, Rosa Parks, and Malcolm X. Using different textures and texts, the film reintroduces the question of which historical monuments should, in fact, be erected so that history is not forgotten. (C. A.)

122

DIREÇÃO

Jared Katsiane

Jared Katsiane é um cineasta premiado nascido em Boston, EUA. Seus filmes em 16mm e vídeos foram exibidos em 550 festivais internacionais, entre os quais Clermont-Ferrand, Rotterdam e FESPACO; em museus e galerias; e exibidos em canais de televisão.

Jared Katsiane is an award-winning filmmaker born in Boston, U.S. His 16mm films and videos have screened at 550 international festivals, including Clermont-Ferrand, Rotterdam, and FESPACO; in museums and galleries; and broadcast on television.



LA INTEMPERIE

Venezuela, 2022, 14 min.

A intempérie
/ Out in the open

PRODUÇÃO
Daniel Paz Mireles

ROTEIRO
Daniel Paz
Aura Tampona

DIR. DE FOTOGRAFIA
Giuliano Salvatore

MONTAGEM
Daniel Paz

SOM
Guido Gonzalez
Kyril Elneser
Gustavo Jimenez

ELENCO
Belén Mora

“A intempérie” é um curta-metragem de personagem, que contorna, delinea e expande toda sua forma a partir das mesmas medidas de expansão interna que acometem a protagonista. Um filme apaixonado pela força de uma personagem que, aparentemente comum, guarda em si, como talvez outras tantas mulheres venezuelanas de sua geração, uma labareda cada vez mais incontrolável. (B. G.)

“Out in the open” is a character-driven short film, which outlines, contours, and expands its form from the same inner expansion afflicting the protagonist. A film infatuated with the strength of a character who, seemingly ordinary, harbors within her, like perhaps so many other Venezuelan women of her generation, an increasingly intractable flame. (B. G.)

Daniel Paz Mireles nasceu na Venezuela e atualmente reside no México. Engenheiro Geofísico formado em Montagem de Cinema pela ECAM, Madrid. Dirigiu quatro curtas-metragens documentais: “La Espera” (2017); “Ramasaya” (2016); “Vestalia” (2020) e “A Intempérie” (2022). Atualmente trabalha como editor para séries de TV e streaming. Seus documentários já foram selecionados em festivais como: Jhilava International Film Fest, É Tudo Verdade (Brasil), Midbo, Caracas Doc, Festival Manuel Trujillo Duran, entre outros.

Daniel Paz Mireles, venezuelan currently living in Mexico. Geophysical Engineer graduated in Film Editing from ECAM, Madrid. Director of four documentary short films: “The Delay” (2017); “Ramasaya” (2016); “Vestalia” (2020) and “Out In The Open” (2022). He currently works as an editor for TV series and streaming. His documentaries are being selected in festivals like: Jhilava International Film Fest, It’s All True (Brazil), Midbo, Caracas Doc, Festival Manuel Trujillo Duran, among others.

123

DIREÇÃO
Daniel Paz Mireles



PLASTIC SONATA

Cingapura, 2022, 30 min.

Sonata plástica
/ *Plastic sonata*

PRODUÇÃO
Si En Tan

ROTEIRO
Nelson Yeo

DIR. DE FOTOGRAFIA
Lincoln Yeo

MONTAGEM
Nelson Yeo

SOM
Cheng Lijie

Um edifício em Cingapura e, dentro dele, três pessoas aparentemente desconectadas não somente umas das outras, mas do mundo como um todo. O distanciamento social não é somente um protocolo da Organização Mundial de Saúde, é um estado de ser entre as pessoas numa sociedade que, em vez de viver, performa a vida. Uma obra audiovisual que consegue pensar a pandemia como uma experiência estética, uma atmosfera, e não como um “tema”. (C. A.)

A building in Singapore. Inside it, three people seemingly disconnected not only from each other but from the world as a whole. Social distancing is not just a WHO health protocol, it is a state of being among people within a society that, instead of living, performs life. An audiovisual work that manages to think of the pandemic as an aesthetic experience, an atmosphere, and not as a “theme”. (C. A.)

Nelson Yeo é um cineasta de Cingapura. Após se formar em Cinema Digital pela Universidade Tecnológica de Nanyang em 2011 foi selecionado para o prestigiado Berlinale Talents Tokyo em 2014, na BiFan Fantastic Film School em 2015 e na Locarno Filmmakers Academy em 2018. Ele dirigiu 8 curtas-metragens, todos eles com uma positiva recepção internacional. Atualmente está trabalhando em seu primeiro longa-metragem.

Nelson Yeo is a Singaporean filmmaker. He graduated with a Bachelor of Fine Arts in Digital Filmmaking from Nanyang Technological University in 2011. He was selected for the prestigious Berlinale Talents Tokyo in 2014, BiFan Fantastic Film School in 2015 and Locarno Filmmakers Academy in 2018. He has directed 8 short films, all of them well received internationally. He is currently working on his debut feature film.

DIREÇÃO
Nelson Yeo



TOLI

Rússia, 2022, 20 min.

Toli
/ Toli

PRODUÇÃO
Maksim Baldanov

ROTEIRO
Diana Mashanova

DIR. DE FOTOGRAFIA
Grigory Maykov

ELENCO
Darya Nikolaeva
Darima Lubsanova
Nikita Tomson

Anya é uma jovem que busca descobrir alguma coisa sobre a figura ausente do pai, mas a relação de tensão com sua mãe não permite muitas aberturas para conversas. Quando essa mãe traz para casa uma figura masculina estranha, o convívio entre elas só piora. Entre raves e rituais próprios da Buriácia, uma república que, mesmo fazendo parte da Rússia, é marcada pela cultura e tradições siberianas, Anya de alguma forma tenta colocar sua angústia para fora de seu corpo. (C. A.)

Anya is a young woman who seeks to discover something about her absent father figure, but the strained relationship with her mother doesn't allow for much leeway. When the mother brings home a strange male figure, their relationship only gets worse. Between raves and rituals typical of Buryatia, a republic that, despite being part of Russia, is marked by Siberian culture and traditions, Anya strives to rid herself of the anguish in her body. (C. A.)

Nascida e criada na Sibéria, capital do budismo na Rússia. Mudou-se para Londres após concluir o ensino médio e ingressou no curso Indústrias Culturais e Criativas, na Universidade de Londres. Antes de se formar, decidiu ser cineasta após concluir cursos de curta duração na Eicar em Paris e na NYFA em Nova York. Em seguida, estudou na Academia de Cinema de Londres. Continuou seus estudos na Escola de Cinema Novo de Moscou.

Born and raised in Siberia, in the capital of Buddhism in Russia. Moved to London after finishing school, studying BA Cultural and Creative Industries at City, University of London. Before graduating, have decided to be a filmmaker after completing short courses at Eicar in Paris and NYFA in New York. Then studied at London Film Academy. Continued studies at Moscow School of New Cinema.

125

DIREÇÃO
Diana Mashanova



mirada paranaense longas

/ mirada paranaense feature films

A mostra Mirada Paranaense é dedicada a apresentar ao público um panorama da produção audiovisual local, do estado brasileiro do Paraná. O público é convidado a conhecer as primeiras produções dos/as jovens realizadores/as locais, bem como a acompanhar novos trabalhos de realizadores/as experientes.

/ The Mirada Paranaense section dedicates itself to a panorama of local cinema production. The audience is invited to experience the early productions of young local filmmakers as well as original works from veteran filmmakers.

PASAJERAS

Brasil, 2021, 73 min.

Pasajeras
/ *Pasajeras*

PRODUÇÃO
Jessica Luz

ROTEIRO
Fran Rebelatto

DIR. DE FOTOGRAFIA
Luciana Baseggio

DIR. DE ARTE
Tainá Xavier

MONTAGEM
Virginia Flôres

SOM
Lucas Kinoshita

ELENCO
Alejandra Pintos, Alexandri Duarte, Ana Antônia, Andrea Alvarez, Carmen Gimenez, Cleide Lima, Cyntia Carolina Diaz, Dirce Ocampos, Felicia Baez de Galeano, Koi Suzy Flores, Nilda Flores, Rosemary Aparecida Vieira, Siegrid Neitzke, Soledad Alvarez

DIREÇÃO
Fran Rebelatto

Tendo como recorte o território da tríplice fronteira entre Paraguai, Argentina e Brasil, o primeiro longa de Fran Rebelatto acompanha a travessia cotidiana das mulheres chamadas “pasajeras” na divisa entre os países. Mobilizando procedimentos igualmente fronteiriços entre o regime documental, o domínio da ficção e as mitologias indígenas, o filme registra as oscilações diárias dessas vidas atravessadas por uma paisagem em movimento, construindo narrativas femininas de sacrifício e resistência. (C. I.)

Stemming from the triple border territory between Paraguay, Argentina and Brazil, Fran Rebelatto's first feature film follows the women known as "pasajeras" and their daily passages across these borders. Grounded on equally borderline procedures between documentary, the domain of fiction, and indigenous mythologies, the film records the everyday fluctuations of these lives traversed by a landscape constantly in motion, building female narratives of sacrifice and resistance. (C. I.)

Fran Rebelatto é fotógrafa e realizadora audiovisual há mais de 10 anos. “Pasajeras” é seu primeiro longa-metragem, com ele participou de diversos laboratórios internacionais, entre eles, o Taller La Viaje del Heroe Andino do Programa Ibermedia no Peru e o GenderLAB na Muestra Internacional de Cine en Perspectiva de Género (MICGênero). Estudou Cine-Ensayo na Escuela Internacional de Cine y Televisión de Cuba (EICTV). É professora na UNILA e doutora em Cinema e Audiovisual pela UFF.

Fran Rebelatto has worked as a photographer and audiovisual director for over 10 years. “Pasajeras” is her first feature film, through which she participated in several international laboratories, including the Taller La Viaje del Heroe Andino of the Ibermedia Program in Peru and the GenderLAB at the Muestra Internacional de Cine en Perspectiva de Género (MICGênero). She studied Cine-Ensayo at the Escuela Internacional de Cine y Televisión de Cuba (EICTV). She is a professor at UNILA and holds a PhD in Cinema and Audiovisual from UFF.



UPA, NEGUINHO!

Brasil, 2021, 53 min.

Upa, neguinho!
/ Go up black

PRODUÇÃO

Adriano Esturilho
Bella Souza

ROTEIRO

Douglas Carvalho dos Santos
Grazi Labrazca

DIR. DE FOTOGRAFIA

Guilherme Chalegre

DIR. DE ARTE

Flora e Silva Suzuki

MONTAGEM

Haroldo Castro Alves

SOM

Tulio Borges

ELENCO

Kunta Leonardo da Cruz,
Djankaw Kilombola de Lima
Marques, Priscilla Pontes,
Laremi Paixão, Samuca,
Isabela da Cruz, Rosa de
Moraes Camargo da Cruz

DIREÇÃO

Douglas Carvalho dos Santos

O documentário encontra o bailarino Kunta Leonardo da Cruz entre sua origem na comunidade quilombola Paiol de Telha - a primeira a ter o seu território titulado no estado do Paraná - e a ida à Curitiba para se dedicar à dança. Misturando o registro da história e do cotidiano da comunidade à performance do artista, o diretor Douglas Carvalho dos Santos navega por diferentes paisagens e procedimentos formais para encontrar a força dos gestos e da tradição nos processos de criação do dançarino. (G. B.)

Douglas Carvalho dos Santos estudou Cinema e Audiovisual na UNESPAR, onde produziu diversos curtas-metragens e desenvolveu pesquisa em roteiro, cinema latino-americano e cinema documental. É roteirista e diretor do documentário "Upa, Neguinho!", gravado no Quilombo Paiol de Telha em Guarapuava (PR). A série ficcional "Aquilomba", do qual é um dos criadores, é selecionada para o Núcleo de Projetos Audiovisuais de Curitiba - NPA.

The documentary film finds dancer Kunta Leonardo da Cruz between his origins in the Quilombola community Paiol de Telha - the first to hold legal title to their territory in the state of Paraná - and his trip to Curitiba to devote himself to dance. Merging a documentary approach to the community's history and everyday life with the artist's performance, director Douglas Carvalho dos Santos navigates different landscapes and formal procedures to explore the strength of gestures and tradition in the dancer's creative process. (G. B.)

Douglas Carvalho dos Santos studied Cinema and Audiovisual at UNESPAR, where he produced several short films and developed his research in screenwriting, Latin American cinema, and documentary cinema. He is the screenwriter and director of the documentary film "Go Up Black", filmed at the Quilombo Community Paiol in Telha in Guarapuava (PR). He is one of the creators of the fictional series "Aquilomba", selected for the Curitiba Audiovisual Project - NPA.

129



mirada paranaense curtas

/ mirada paranaense short films

DEUS ME LIVRE

Brasil, 2021, 17 min.

Deus me livre
/ God save me

PRODUÇÃO

Carlos Henrique de Oliveira

ROTEIRO

Carlos Henrique de Oliveira
Luis Ansorena Hervés

DIR. DE FOTOGRAFIA

Thiago Prestes

MONTAGEM

Carlos Henrique de Oliveira
Luis Ansorena Hervés

SOM

Toni Morales

ELENCO

Adenilson Souza Costa
Wilker Costa Paes

Dois homens que trabalham com sepultamento em pleno ápice de uma pandemia que matou milhares de pessoas refletem sobre como se dá a relação entre vida e morte em suas distintas religiões. Nesse documentário observativo que chega tanto ao ambiente do terreiro quanto ao do culto evangélico, eles dialogam sobre como suas respectivas féis os mantêm firmes na missão de serem funcionários designados a ajudar processos de passagem. (C. A.)

At the height of a pandemic, which has taken the lives of thousands of people, two cemetery workers reflect on the relationship between life and death in their different religions. In this observational documentary that spans both the terreiro temple and the evangelical cult, these two men dialogue about their respective faiths and how it keeps them firmly focused in their designated mission to assist in the process of passage. (C. A.)

DIREÇÃO

Carlos Henrique de Oliveira
Luis Ansorena Hervés

Carlos Henrique de Oliveira e Luis Ansorena Hervés são dois documentaristas do Brasil e Espanha. Jornalistas de formação, nos últimos anos se especializaram em filmes de não-ficção. Juntos criaram o selo de documentários Monkey Fingers.

Carlos Henrique de Oliveira and Luis Ansorena Hervés are two documentary filmmakers from Brazil and Spain. Journalists by training, they have specialized in non-fiction films in recent years. Together they founded the documentary label Monkey Fingers.

131



ESPERANZA

Brasil, 2022, 14 min.

Esperanza
/ Taste of hope

PRODUÇÃO

Guto Pasko
Andréia Kalaboa
Hugo Lobo Mejía

ROTEIRO

Hugo Lobo Mejía

DIR. DE FOTOGRAFIA

Michel Rautmann

DIR. DE ARTE

Clara Bressane

MONTAGEM

Lucas Cesário Pereira

SOM

Luiz Lepchak

ELENCO

Diego Rojas
Stéfano Belo
Patrícia Cipriano
Carmen Espejo

DIREÇÃO

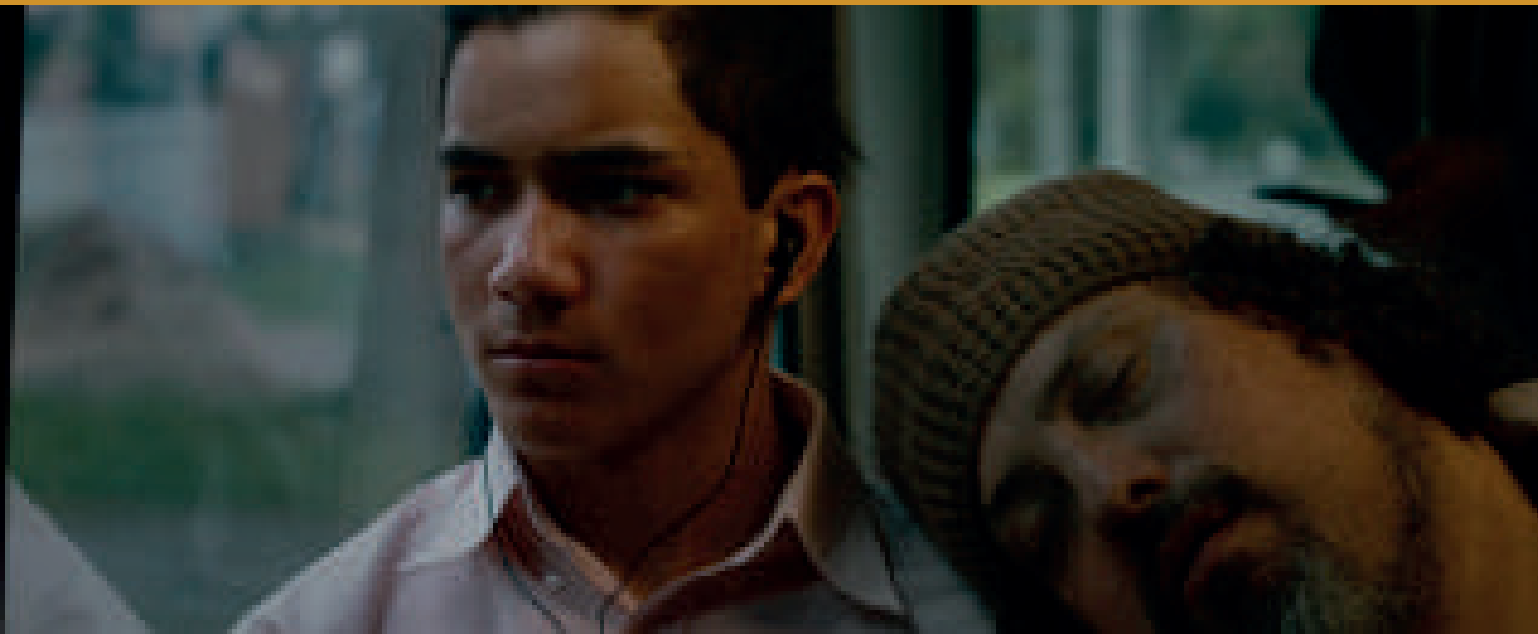
Hugo Lobo Mejía

A partir de uma narrativa peculiar, “Esperanza” constrói uma sutil e singela alegoria acerca do fenômeno da imigração de pessoas de outros países da América do Sul para o Brasil, numa relação que revela lugares de aproximação, mas também espaços históricos e dramaturgicamente que apontam os efeitos de certo imperialismo que cerca tais processos. Tudo isso concentrado na atmosfera sufocada do protagonista. (B. G.)

Stemming from an unusual narrative, “Taste of Hope” shapes a subtle and delicate allegory about the immigration of people from other South American countries to Brazil, in a relationship that reveals places of similitude, yet also historical and dramaturgical spaces that signal the latent imperialism behind these flows. All this condensed in the protagonist’s stifled atmosphere. (B. G.)

Atua como diretor e assistente de direção para cinema. É bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Paraná. Realizou o curta-metragem “Esperanza” (2022) em coprodução com a GP7 Cinema, foi continuísta no longa-metragem “Abestalhados 2” (2022) de Marcos Jorge e Marcelo Botta (Zencrane Filmes/Salvatore/Fox Warner), e assistente de direção em projetos de série, curta e longa-metragem.

Film director and assistant director. He holds a BA in Cinema and Audiovisual from the State University of Paraná. He directed the short film “Taste of Hope” (2022) in co-production with GP7 Cinema, was a script supervisor for the feature film “Abestalhados 2” (2022), directed by Marcos Jorge and Marcelo Botta (Zencrane Filmes/Salvatore/Fox Warner), and has worked as assistant director for several TV series, short films, and feature films.



FALTA POUCO

Brasil, 2022, 23 min.

Falta pouco
/ Almost absent

PRODUÇÃO
Wellington Sari

ROTEIRO
Wellington Sari

DIR. DE FOTOGRAFIA
Wellington Sari

MONTAGEM
Wellington Sari

ELENCO
Monique Rau
Wellington Sari
Gustavo Piaskoski
Bruna Dal Vesco

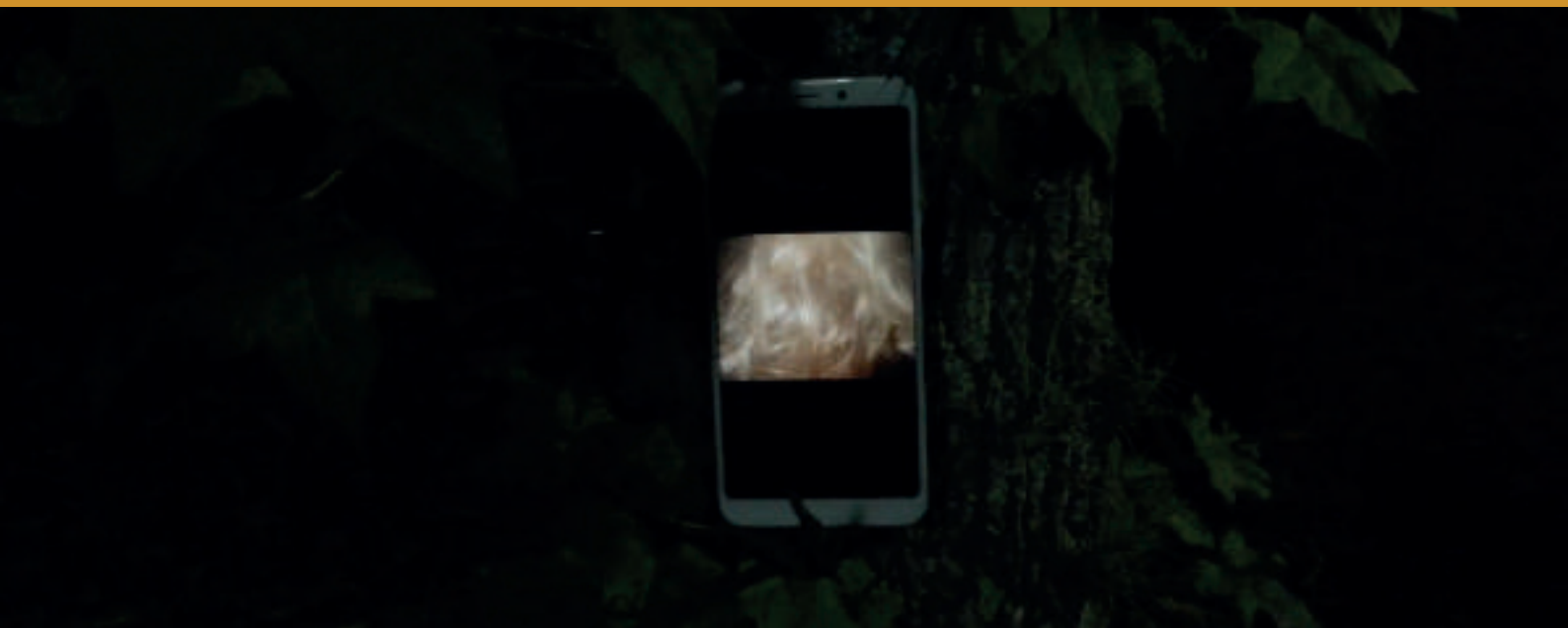
“Falta pouco” é um filme que aponta na verdade para os gestos de uma geração de filmes que nascem e crescem dentro dos contextos e limites estéticos da pandemia. Na tentativa de elaborar tais elementos, o filme reflete também sobre, de que maneira, a mediação das telas afeta nossa forma de olhar o mundo, e que forma esse olhar o mundo nos faz pensar o cinema. (B. G.)

“Almost absent” ultimately refers to the gestures of a generation of films that have originated and developed amid the contexts and aesthetic restrictions of the pandemic. While elaborating these elements, the film also explores how our screen-mediated reality affects our way of looking at the world, and in what way this gaze allows us to reflect upon cinema. (B. G.)

Wellington Sari é cineasta, crítico, pesquisador e professor. Estreou em 2021 seu primeiro longa-metragem, “Bia Mais Um”, exibido no Olhar de Cinema. Como diretor, roteirista e produtor, realizou vários curtas-metragens, programado nos mais diversos festivais de cinema do Brasil e da América Latina, bem como em canais de TV e serviços VOD. É um dos sócios fundadores da produtora O Quadro. Trabalha com um mesmo grupo de atores e atrizes e tem interesse pelas relações entre as pessoas e imagens.

Wellington Sari is a filmmaker, film critic, researcher, and teacher. He premiered his first feature film in 2021, “Bia Plus One”, screened at Olhar de Cinema. As a director, screenwriter, and producer he has made several short films, shown at different film festivals in Brazil and Latin America as well as on TV channels and VOD services. He is one of the founding partners of the production company O Quadro. He often works with the same group of actors and is interested in the relationships between people and images.

DIREÇÃO
Wellington Sari



O HÁBITO DE HABITAR

Brasil, Haiti, Chile, 2021, 16 min.

O hábito de habitar
/ The habit of inhabiting

PRODUÇÃO
Camila Coradette

DIR. DE FOTOGRAFIA
Nicolás Pérez

MONTAGEM
Nicolás Pérez

SOM
Denise Rodrigues

ELENCO
Alejandra Quenta
Santiago Mamani

O documentário dirigido pelo diretor Chileno Nicolás Pérez traça uma narrativa ao redor de uma casa, dois habitantes. Um país, duas perspectivas. A partir destes pontos, Ale e Shanti, dois estudantes bolivianos no Brasil, vivenciam o que é estar longe de casa e ao mesmo tempo, formatar um novo conceito de lar. Juntos, desenterram memórias que nos permite saber sobre suas raízes. (K. M.)

Chilean director Nicolás Pérez's documentary draws its narrative from a house, two inhabitants. One nation, two perspectives. Stemming from these points, Ale and Shanti, two Bolivian students living in Brazil, experience being away from home while, at the same time, shaping a new concept of home. Together, they unearth memories which will allow us to learn about their roots. (K. M.)

134

DIREÇÃO
Nicolás Pérez

Cineasta chileno formado pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Atua principalmente em cinema documentário, nas áreas de montagem e direção.

Chilean filmmaker graduated from the Federal University for Latin American Integration (UNILA). His work is largely focused in documentary cinema, particularly editing and directing.



OS DIAS DEPOIS

Brasil, 2021, 21 min.

Os dias depois
/ The days after

PRODUÇÃO
Igor Augustho

ROTEIRO
Thiago Bezerra Benites
Igor Augustho

DIR. DE FOTOGRAFIA
Rosano Mauro Jr.

DIR. DE ARTE
Gabriella Olivo

MONTAGEM
Thiago Bezerra Benites

SOM
Carmen Agulham

ELENCO
Leonarda Glück
Igor Augustho

Um luto impossível de ser ritualizado em função de uma pandemia termina colocando no mesmo apartamento uma irmã e um irmão que há muito não se viam. Sandra recebe na sua casa o mais novo da família e essas duas pessoas vão acabar descobrindo que podem criar novas alianças contra um mundo lá fora sufocado não apenas por um vírus, mas por um conservadorismo que tenta asfixiar tudo aquilo que foge da “norma”. (C. A.)

A mourning that cannot be ritualized on account of the pandemic places an estranged sister and brother inside the same apartment. Sandra welcomes the youngest family member to her home as these two people will ultimately discover they can forge new alliances against an outside world asphyxiated not only by a virus, but by a conservative wave that strives to stifle everything that exists outside the “norm”. (C. A.)

Thiago Bezerra Benites é mestrando em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e vinculado à linha de pesquisa em Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo (2022). Diretor, roteirista e editor de curtas e longas-metragens de ficção, documentário e conteúdos de mídia alternativa.

Thiago Bezerra Benites is a Master's candidate in Cinema and Video Arts (PPG-CINEAV) at the State University of Paraná (Unespar) - Curitiba II Campus/Parana Arts College (FAP) and linked to the research line in Creative Processes in Cinema and in Video Arts (2022). Director, screenwriter, and editor of short and feature fiction films, documentaries, and alternative media content.

DIREÇÃO
Thiago Bezerra Benites

135



QUARENTENA

Brasil, 2021, 6 min.

Quarentena
/ Quarantine

PRODUÇÃO

Andréa Tomeleri
Gil Baroni

ROTEIRO

Adriel Nizer
Nando Sturmer

DIR. DE FOTOGRAFIA

Renato Ogata

DIR. DE ARTE

Bea Gerolin

MONTAGEM

Gabriel Borges

SOM

Daniel Turini, Cauê Shimoda,
Marília Mancuccini, Pedro
Caetano, Raquel Vieira, Vitor
Coroa

ELENCO

Patricia Saravy, Bento
Vendruscolo, Maurício Ramos
Marques, Gabriel Borges

DIREÇÃO

Adriel Nizer
Nando Sturmer

Mãe e filho estão em casa enquanto aguardam a chegada do pai. Entre a espera, a mudança e o medo, sair de casa não é uma opção. O curta-metragem dirigido pelos paranaenses Adriel Nizer e Nando Sturmer ambienta o horror vivido globalmente desde março de 2020 através de uma pandemia. Na tentativa de fugir do assombro, a ideia de perder quem se ama pode se tornar um verdadeiro filme de terror. (K. M.)

Mother and son are at home while waiting for father to arrive. Amid waiting, change, and fear, leaving home is not an option. The short film directed by Adriel Nizer and Nando Sturmer, both from Paraná, sets the global horror of the pandemic experience lived since March 2020. In an attempt to escape dread, the idea of losing a loved one can become a real horror movie. (K. M.)

Adriel Nizer e Nando Sturmer são roteiristas e diretores formados em Cinema pela Faculdade de Artes do Paraná. Adriel roteirizou o aclamado “Alice Júnior” (2019), selecionado no Festival de Berlim e atualmente na Netflix, e “O Amor de Catarina” (2013). Escreveu e dirigiu os curtas-metragens “Os Herdeiros” (2018) e “Camila, Agora” (2013). Nando foi roteirista e diretor da minissérie “Rarefeito”, exibida na TV Cultura entre 2017 e 2018, além dos curtas “Dias de Gabi” (2020) e “Gabriele” (2020).

Adriel Nizer and Nando Sturmer are screenwriters and directors with an education background in Cinema from the Faculty of Arts of Paraná. Adriel wrote the renowned “Alice Júnior” (2019), selected at the Berlin Film Festival and currently on Netflix, and “The Love of Catarina” (2013). He wrote and directed the short films “The Heirs” (2018) and “Camila, Agora” (2013). Nando worked as screenwriter and director for the miniseries “Rarefeito”, shown on TV Cultura between 2017 and 2018, in addition to the short films “Dias de Gabi” (2020) and “Gabriele” (2020).



ÚLTIMO ENSAIO

Brasil, 2021, 14 min.

Último ensaio
/ Final essay

PRODUÇÃO
Bruno Costa

ROTEIRO
Bruno Costa

DIR. DE FOTOGRAFIA
Bruno Costa

MONTAGEM
Bruno Costa

SOM
Bruno Costa

ELENCO
Rosana Stavis

“Último ensaio” junta os códigos do monólogo e da performance para criar uma passagem atmosférica que visa uma certa suspensão do tempo, produzindo assim em alguma medida o mesmo sentido de suspensão que a pandemia causou em seus mais de dois anos. Um filme peculiar e atmosférico, com uma protagonista que resume em si os gestos principais do curta. (B. G.)

“Final essay” merges monologue and performance to create an atmospheric passage towards the suspension of time, thus producing the same sense of suspension that the pandemic has generated during the past two years. A peculiar and atmospheric film, with a protagonist who encapsulates the main gestures of the short film. (B. G.)

Graduado em cinema pela UNESPAR; atua desde 2004 como roteirista, diretor e produtor. Nesse meio tempo, escreveu e dirigiu três longas-metragens, sendo o mais recente, “Mirador”, que recebeu os prêmios de melhor longa-metragem no Ibero-american Film Festival Miami, Prêmio AVEC-PR Leandro Schip no Festival Olhar de Cinema, melhor longa-metragem pelo júri popular no Festival de Cinema de Vitória, prêmio especial do júri no Festival Régional et International du Cinéma de Guadeloupe.

Holds a BA in cinema from UNESPAR; he has been working since 2004 as a screenwriter, director, and producer. Within this period, he has written and directed three feature films. “Mirador” is his most recent, winner of the best feature film award at the Ibero-American Film Festival Miami, AVEC-PR Leandro Schip Award at the Olhar de Cinema Festival, best feature film by the popular jury at the Vitoria Film Festival, and special jury prize at the Festival Régional et International du Cinéma de Guadeloupe.

137

DIREÇÃO
Bruno Costa



VALENTINA VERSUS

Brasil, 2022, 14 min.

Valentina versus
/ Valentina versus

PRODUÇÃO

Anne Lise Ale
E. M. Z. Camargo

ROTEIRO

Mike Ale, Tacila Evangelista,
Rama Rambo, E. M. Z. Camargo

DIR. DE FOTOGRAFIA

João Vítor Ferian

DIR. DE ARTE

Fabi Melatte

MONTAGEM

Anne Lise Ale, E. M. Z. Camar-
go, Nyck Maftum

SOM

Ulisses Galetto

ELENCO

Giovanna Negrelli, Igor Urban,
Lois Schmidt, Ramon Ramos,
Luigi Nones

DIREÇÃO

Anne Lise Ale
E. M. Z. Camargo

Dirigido por Anne Lise Ale e E.M.Z Camargo, “Valentina versus” é uma jornada heróica de Valentina, Joana e Ariel. A noite clássica de RPG das amigas, vira uma batalha épica no momento em que Valentina é convencida a ir para uma festa. Trazendo a linguagem dos gamers para o cinema, o filme se aventura no universo fantástico nos revelando que a vida pode ser uma jornada emocionante. (K. M.)

Directed by Anne Lise Ale and E.M.Z Camargo, “Valentina versus” tells the heroic journey of Valentina, Joana, and Ariel. The girlfriends’ traditional RPG night turns into an epic battle when Valentina is persuaded to go to a party. Transporting the language of gamers to cinema, the film ventures into a fantastic universe while revealing that life can be an exciting journey. (K. M.)

Anne Lise Ale é cineasta, pesquisadora e sócia-fundadora da produtora Julieta Audiovisual. “Valentina Versus” é seu filme de estreia como diretora. E. M. Z. Camargo é produtor da animação “Apneia” (2019), eleita Melhor Curta-Metragem Brasileiro do Festival de Gramado e co- diretor da animação “Vivi Lobo e o Quarto Mágico” (2019), premiado curta de animação infantil indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2020). Estreou na direção com o curta-metragem “Palhaços Anônimos” (2015).

Anne Lise Ale is a filmmaker, researcher, and founding partner of the film production company Julieta Audiovisual. “Valentina Versus” is her directorial debut. E. M. Z. Camargo is the producer behind the animation “Apneia” (2019), awarded Best Brazilian Short Film at the Gramado Film Festival, and co-director of the animation film “Vivi Wolf and the Magical Room” (2019), an award-winning children’s animated short film nominated for the Grand Prix of Brazilian Cinema (2020). “Clowns anonymous” (2015) was Camargo’s directorial debut.





olhares brasil longas

/ brazilian views feature films

A Olhares Brasil apresenta um panorama de Curtas e Longas-metragens brasileiros com obras que já estiveram em festivais de cinema do Brasil e do mundo.

/ Olhares Brasil presents a panorama of Brazilian short and feature films, whether previously screened in film festivals in Brazil and around the world.

CASA VAZIA

Brasil, 2021, 88 min.

Casa vazia
/ Empty house

PRODUÇÃO
Tatiana Šager

ROTEIRO
Giovani Borba

DIR. DE FOTOGRAFIA
Ivo Lopes Araújo

DIR. DE ARTE
Eduardo Antunes

MONTAGEM
Marina Meliande
Bruno Carboni

SOM
Tiago Bello
Marcos Lopes

ELENCO
Hugo Nogueira

Raúl (Hugo Nogueira) vive numa casa isolada na imensidão solitária dos campos do Pampa. Assolado pelas duras condições econômicas da vida no local, na escuridão das noites ele se junta a um grupo de peões para roubar gado. Ao retornar numa madrugada, encontra sua casa vazia: sua mulher e filhos desapareceram. Uma paisagem sub-explorada pelo cinema brasileiro serve de pano de fundo para um drama humano diretamente conectado ao seu contexto sócio-econômico, num duro retrato da mudança de paradigma da vida no interior do país. (E. V.)

Raúl (Hugo Nogueira) lives in an isolated house amid the vast solitude of the Pampa fields. Beset by the harsh local economic conditions, in the dark nights he joins a posse of peasants to steal cattle. Upon returning at dawn, he finds his house empty: his wife and children have disappeared. A landscape underexplored by Brazilian cinema serves as a backdrop for a human drama directly connected to its socio-economic context, in a harsh portrait of the paradigm shift of life in Brazil's hinterlands. (E. V.)

142

DIREÇÃO
Giovani Borba

Giovani é diretor e produtor. Dirigiu os filmes “Entre os Dias” e “Banca Forte”, e também a série de TV “Cidades Azuis”. Seu primeiro longa-metragem “Casa Vazia” foi estreado e premiado no Festival Internacional do Rio.

Giovani is a director and producer. He directed the films “In Between Days” and “The Bunch”, as well as the TV series “Cidades Azuis”. His first feature film “Empty House” was premiered and awarded at the Rio International Festival.



MAPUTO NAKUZANDZA

Brasil, Moçambique, 2021, 62 min.

Maputo Nakuzandza
/ Maputo Nakuzandza

PRODUÇÃO

Ariadine Zampaulo
Maria Clotilde Guirruço
Bruna Epiphânio

ROTEIRO

Ariadine Zampaulo
Maria Clotilde Guirruço

DIR. DE FOTOGRAFIA

David Gross

MONTAGEM

Bruno Teodoro
Ariadine Zampaulo

SOM

Isadora Torres

ELENCO

Sabina Tembe, Fernando
Macamo, Luis Napaho, Silvana
Pombal, Eunice Mandlate, Malua
Saveca, Paulo Zacarias, Salvado
Mabjaia, Domingos Bié, Maria
Clotilde Guirruço

DIREÇÃO

Ariadine Zampaulo

Um dia em Maputo, capital de Moçambique. A observação de fragmentos da vida de diferentes personagens se mistura entre ficção e documentário, performance e fabulação, tudo encadeado pelos sons de uma rádio local. Nesta ponte Brasil-África, Ariadine Zampaulo incorpora a dança e a encenação ao cotidiano, conduzindo um olhar que se fascina pelas paisagens, os gestos e os pequenos momentos de vida na cidade. (G. B.)

Ariadine Zampaulo é bacharel em cinema e audiovisual pela Universidade Federal Fluminense. Morou em Maputo, Moçambique, onde estudou e pesquisou a história e prática cinematográfica local. Nesse período também trabalhou como curadora, montadora e dirigiu seu primeiro filme, “Maputo Nakuzandza” (2021). Atualmente segue com parcerias em projetos de Moçambique, tem trabalhado como montadora em produções do interior paulista, e faz edição de vídeos para a Escola do Olhar do Museu de Arte do Rio.

A day in Maputo, capital of Mozambique. Fragments in the lives of different characters are observed through a hybrid of fiction and documentary, performance and fabulation, interwoven by the sounds of a local radio. In this Brazil-Africa connection, Ariadine Zampaulo incorporates dance and performance into everyday life, channeling a gaze fascinated by landscapes, gestures, and the small moments of everyday life in the city. (G. B.)

Ariadine Zampaulo holds a BA in Cinema and Audiovisual from the Fluminense Federal University. She lived in Maputo, Mozambique, where she studied and researched local film history and practice. During this period, she also worked as a curator, editor, and directed her first film, “Maputo Nakuzandza” (2021). She continues with partnerships in projects in Mozambique, has worked as an editor in audiovisual productions in the state of São Paulo, and edits videos for the Escola do Olhar at the Rio de Janeiro Art Museum.

143



OS PRIMEIROS SOLDADOS

Brasil, 2021, 107 min.

Os primeiros soldados
/ First fallen

PRODUÇÃO

Vitor Graize

ROTEIRO

Rodrigo de Oliveira

DIR. DE FOTOGRAFIA

Lucas Barbi

DIR. DE ARTE

Joyce Castello

MONTAGEM

Rodrigo de Oliveira

SOM

Hugo Reis

ELENCO

Johnny Massaro, Renata
Carvalho, Vitor Camilo, Clara
Choveaux, Alex Bonini, Higor
Campagnaro

DIREÇÃO

Rodrigo de Oliveira

É 1983, Suzano (Johnny Massaro) volta para a casa de sua família sonhando com um futuro, mas já consciente que algo terrível está acontecendo em seu corpo. Enquanto isso, um grupo de jovens LGBTQIA+ comemoram a virada do ano ainda sem noção do que se aproxima. Apesar da enorme falta de informação sobre suas condições, Suzano se junta a Rose (Renata Carvalho) e Humberto (Vitor Camilo), igualmente doentes, em uma tentativa de sobrevivência e celebração de vida. Um retrato daqueles que viveram a primeira onda de AIDS no Brasil, em uma história de enfrentamento e acolhimento coletivo contada com muito vigor e cuidado pelo diretor Rodrigo de Oliveira. (G. B.)

The year is 1983. Suzano (Johnny Massaro) returns to his family home dreaming of a future, yet aware that something terrible is happening in his body. Meanwhile, a group of LGBTQIA+ young people celebrate the turn of the year oblivious as to what lies ahead. Despite the overwhelming lack of information about their conditions, Suzano joins Rose (Renata Carvalho) and Humberto (Vitor Camilo), both also ill, in an attempt to survive and celebrate life. A portrait of the people who lived through the first wave of the AIDS epidemic in Brazil, in a story about collective confrontation and acceptance told with tremendous force and compassion by director Rodrigo de Oliveira. (G. B.)

Rodrigo de Oliveira é diretor, roteirista e montador, nascido em Volta Redonda/RJ em 1985, e radicado no Espírito Santo desde 2001. Vencedor do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro pelo documentário “Todos os Paulos do Mundo” (co-dirigido por Gustavo Ribeiro, 2018), dirigiu ainda “As Horas Vulgares” (co-dirigido por Vitor Graize, 2011), e “Teobaldo Morto, Romeu Exilado” (2015). Lançou também os curtas “Eclipse Solar” (vencedor do Prêmio Aquisição Canal Brasil, 2016), “Ano Passado Eu Morri” (2017).

Rodrigo de Oliveira is a director, screenwriter, and editor, born in Volta Redonda/RJ in 1985 and based in Espírito Santo since 2001. Winner of the Brazilian Cinema Grand Prix Award for the documentary “Every Paulo in the World - Portraits of Paulo José” (co-directed with Gustavo Ribeiro, 2018), he also directed “As Horas Vulgares” (co-directed with Vitor Graize, 2011), and “Tybalt Dead, Romeo in Exile” (2015). He also directed the short films “Eclipse Solar” (winner of the Canal Brasil Acquisition Award, 2016) and “Ano Passado Eu Morri” (2017).



SEGUINDO TODOS OS PROTOCOLOS

Brasil, 2022, 74 min.

Seguindo todos os protocolos
/ Follow the protocol

PRODUÇÃO

Fábio Leal
Juliana Soares

ROTEIRO

Fábio Leal

DIR. DE FOTOGRAFIA

Gustavo Pessoa

DIR. DE ARTE

Manuela Antonino

MONTAGEM

Matheus Farias
Pedro Giongo

SOM

Lucas Caminha
Nicolau Domingues
Caio Domingues

ELENCO

Fábio Leal
Paulo César Freire
Lucas Drummond

DIREÇÃO

Fábio Leal

Em rígido isolamento durante o primeiro ano de pandemia, Francisco (interpretado pelo também roteirista e diretor Fábio Leal) leva a fama de ser “fiscal da quarentena alheia”. Nos dias seguintes ao término de um relacionamento à distância, o medo, o tédio e a solidão são grandes, mas o tesão é ainda maior. Chico decide elaborar um plano para transar seguindo todos os protocolos sanitários. Nessa crônica queer da vida pandêmica, a ironia e o desejo provocam catarses dentro e fora da tela. (C. M.)

In strict isolation during the first year of the pandemic, Francisco (played by the screenwriter and director Fábio Leal) has the reputation of “inspecting other people’s quarantine”. Following the break-up of a long-distance relationship, fear, boredom, and loneliness are high, but horniness is stronger. Chico decides to devise a plan to have sex in compliance with all health protocols. In this queer chronicle of pandemic life, irony and desire arouse catharsis on and off screen. (C. M.)

É realizador, ator e roteirista. Em 2020, foi citado como parte dos Top 10 Novos Cineastas Brasileiros em uma lista feita pelo portal Papo de Cinema. Em 2016 lança seu primeiro curta, “O Porteiro do Dia”, exibido no Olhar de Cinema. Em 2018, estreia seu segundo curta-metragem, “Reforma”, no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em 2021 lançou seu primeiro longa, o documentário “Deus Tem AIDS”, codirigido com Gustavo Vinagre, exibido no maior festival de documentários do mundo, o IDFA, depois de estrear mundialmente no Olhar de Cinema.

Filmmaker, actor, and screenwriter. In 2020, he was ranked among the Top 10 New Brazilian Filmmakers in a list by the Papo de Cinema portal. In 2016 he released his first short film: “The Daytime Doorman”, screened at Olhar de Cinema. In 2018, he premiered his second short film, “Renovation”, at the Brasília Film Festival. In 2021, he released his first feature film, the documentary “God has AIDS”, co-directed with Gustavo Vinagre, screened at the most important documentary film festival in the world, IDFA after its world premiere at the Olhar de Cinema IFF.

145



olhares brasil curtas

/ brazilian views short films

CURUPIRA E A MÁQUINA DO DESTINO

Brasil, França, 2021, 25 min.

Curupira e a máquina do destino
/ Curupira and the machine of the destiny

PRODUÇÃO

Janaina Wagner

ROTEIRO

Janaina Wagner

DIR. DE FOTOGRAFIA

Carine Wallauer

DIR. DE ARTE

Janaina Wagner

MONTAGEM

Janaina Wagner

Yuyan Wang

SOM

Marcela Santos

ELENCO

Vitória Pereira

Curupira é uma lenda amazônica e, como todas as lendas, ela só pode ser filmada em um registro que captura aquilo que intuímos que vemos, mas não sabemos se realmente pode ser visto. Tudo se torna fantasmagórico nesse ambiente cortado e mutilado ainda na época da ditadura militar no Brasil, e que segue sendo violentado hoje por políticas de destruição. Mas distante daquilo que os homens de poder podem controlar (e destruir), o espectro de Iracema caminha de encontro a Curupira. Entre o fogo e o amor, eles maquinam uma outra saída. (C. A.)

Curupira is an Amazonian legend which, like all legends, can only be captured and filmed by what we sense that we observe, yet can't discern if it was really seen. Everything becomes phantasmagoric in this lacerated and mutilated environment during Brazil's past military dictatorship, and yet continues to be violated by contemporary policies of destruction. But far from what men of power can control (and destroy), the specter of Iracema walks towards Curupira. Between fire and love, they scheme another way out. (C. A.)

Janaina Wagner desenvolve suas pesquisas em diversas mídias, como vídeo, fotografia, desenho, instalações e cenografia. O ponto nevrálgico de seu trabalho são as relações de limite, controle e contenção que o humano estabelece com o mundo. Atualmente doutoranda no Le Fresnoy-Studio National des Arts Contemporains (FR), Wagner participou de diversas residências artísticas, como Gasworks (Londres, UK), FID Campus - Festival Internacional de Cinema de Marseille e Bolsa Pampulha (Belo Horizonte, BR).

Janaina Wagner develops her research in various media, such as video, photography, drawing, installations, and scenography. The connections between limit, control, and containment that humans establish with the world is the nerve center of her work. Currently a doctoral candidate at Le Fresnoy-Studio National des Arts Contemporains (FR), Wagner has participated in several art residencies, such as Gasworks (London, UK), FID Campus - Marseille International Film Festival, and Bolsa Pampulha (Belo Horizonte, BR).

147

DIREÇÃO

Janaina Wagner



MANHÃ DE DOMINGO

Brasil, 2022, 25 min.

Manhã de domingo
/ Sunday morning

PRODUÇÃO

Lais Diel

ROTEIRO

Bruno Ribeiro
Tuanny Medeiros

DIR. DE FOTOGRAFIA

Wilssa Esser

DIR. DE ARTE

Diogo Hayashi

MONTAGEM

Vinicius Silva

SOM

Gustavo Andrade

ELENCO

Raquel Paixão

Em “Manhã de domingo”, o diretor e roteirista Bruno Ribeiro nos apresenta Gabriela: uma jovem pianista rumo à uma apresentação. Da exaustão das aulas e ensaio; dos silêncios e vazios, a jovem experiência um passado que flutua no presente. No dia anterior ao seu grande recital, Gabriela sonha com a mãe e a partir desse encontro onírico, é lançada aos encontros que a permitem harmonizar suas memórias. (K. M.)

In “Sunday morning”, director and screenwriter Bruno Ribeiro introduces us to Gabriela: a young pianist on her way to a recital performance. From feeling exhausted by classes and rehearsals; from silences and voids, the young woman experiences a past which floats in the present. On the day prior to her major recital, Gabriela dreams about her mother. From that dream encounter, she will be launched into encounters that allow her to harmonize her memories. (K. M.)

Bruno Ribeiro, 1994, é graduando do curso de Cinema da Universidade Federal Fluminense. Ele escreveu, dirigiu e montou curtas-metragens que tiveram ampla circulação em festivais como Roterdã, Doclisboa e Berlinale. O último, “Manhã de Domingo” (2022), venceu o Urso de Prata no Festival de Berlim. Atualmente, o diretor está desenvolvendo o roteiro de “Sião”, seu primeiro projeto de longa-metragem.

Bruno Ribeiro, 1994, is a film student at the Federal Fluminense University, in Rio de Janeiro. He wrote, directed, and edited several short films screened at festivals such as Rotterdam, Doclisboa, and Berlinale. His latest short film, “Sunday Morning” (2022), won the Silver Bear at the Berlin Film Festival. The director is currently developing the script for “Zion”, his first feature film project.

DIREÇÃO

Bruno Ribeiro



NÃO VIM NO MUNDO PARA SER PEDRA

Brasil, 2022, 26 min.

Não vim no mundo para ser pedra
I did not come into the world to be a stone

PRODUÇÃO

Fábio Rodrigues Filho

ROTEIRO

Fábio Rodrigues Filho

O documentário dirigido por Fábio Rodrigues Filho aciona, através da pesquisa e montagem, a narrativa e trajetória de Grande Otelo. A partir de Macunaíma - texto, imagem e preparação de Otelo para a personagem -, Rodrigues projeta a multiplicidade da figura criada pelo ator mineiro Sebastião Bernardes de Souza Prata - Grande Otelo, resultando em um "samba sobre o infinito". Entre as permissões e contradições, Grande Otelo definitivamente não veio ao mundo para ser pedra. (K. M.)

The documentary film directed by Fábio Rodrigues Filho revives, through research and editing, the narrative and trajectory of the actor known as Grande Otelo. Based on Macunaíma - the text, images, and Otelo's preparation for the character - Rodrigues projects the multifarious figure created by actor Sebastião Bernardes de Souza Prata - AKA Grande Otelo, resulting in a "samba about infinity". Between permissions and contradictions, Grande Otelo definitely did not come into the world to be a stone. (K. M.)

Trabalha na crítica, pesquisa, programação e realização em cinema. Doutorando em comunicação na UFMG, é mestre pela mesma Universidade e graduado na UFRB. Membro dos grupos Poéticas da Experiência e Áfricas nas Artes. Realizador do filme "Tudo Que É Apertado Rasga" (2019). Participou da comissão de seleção de alguns festivais e mostras, a exemplo do CachoeiraDoc (2020), FestCurtas BH (2019 a 2021), FIANb (2020 e 2021), Goiânia Mostra Curtas (2022), etc. É cineclubista e cartazista de filmes.

He works with film criticism, research, programming, and filmmaking. Doctoral candidate in communication at UFMG, he holds an MA from the same university and a BA from UFRB. Member of the groups Poetics of Experience and Africa in the Arts. Director of the film "Pressed, Ripped Apart" (2019). He participated in the selection committee in several festivals and exhibitions, such as CachoeiraDoc (2020), FestCurtas BH (2019 to 2021), FIANb (2020 and 2021), Goiânia Mostra Curtas (2022), among others. He is a film club organizer and film poster designer.

DIREÇÃO

Fábio Rodrigues Filho



ORIXÁS CENTER

Brasil, 2021, 13 min.

Orixás center
/ Orixás center

PRODUÇÃO
Mayara Ferrão

ROTEIRO
Mamba Mavamba

DIR. DE FOTOGRAFIA
Filipe Mimoso

DIR. DE ARTE
Mayara Ferrão

MONTAGEM
Filipe Mimoso

ELENCO
Pedro Zaki, Jamile Cazumbá,
Saulo Ilogoní, Ofá Keran,
Andréia Fábria, Mayara Ferrão,
Mamba Mavamba, Ah Teodoro

Em “Orixás Center”, a diretora baiana Mayara Ferrão cria uma atmosfera poética-política ao propor uma história que desdobra a cosmologia yorubá. No documentário, a performance de corpos negros dá lugar aos arquétipos dos orixás, celebrando memórias antigas e criando novos imaginários para além da encruzilhada. A poética visual adentra na poética narrativa, fazendo com que a beleza emanada pelos orixás, ecoe. (K. M.)

In “Orixás Center”, Bahian director Mayara Ferrão elicits a poetic-political atmosphere through a story unfolding from Yoruba cosmology. In the documentary, the performance of Black bodies gives rise to the archetypes of the Orixás, celebrating ancient memories and creating new imaginaries beyond the crossroads. Visual poetics delves into narrative poetics, echoing the beauty emanated by the Orixás. (K. M.)

Mayara Ferrão (1993, Salvador) é artista visual, bacharela em Artes Plásticas pela UFBA. O seu processo de múltiplas experimentações artísticas caracteriza-se pela ilustração e fotografia. Atuando também como diretora de arte e realizadora audiovisual, se apropria da tecnologia de vídeo para construir narrativas negras. Sua vivência enquanto mulher negra, a ancestralidade, signos e elementos da cultura afro-brasileira são fonte de inspiração e pesquisa base da artista.

Mayara Ferrão (1993, Salvador) is a visual artist, with a BA in Fine Arts from UFBA. Her multiple artistic experimentation process focuses on illustration and photography. Also working as an art director and filmmaker, she appropriates video technology to devise Black narratives. Her experience as a Black woman, her ancestry, and signs and elements of Afro-Brazilian culture are a source of inspiration and base for her artistic research.

DIREÇÃO
Mayara Ferrão



SOLMATALUA

Brasil, 2022, 15 min.

Solmatalua
/ Solmatalua

PRODUÇÃO

Rodrigo Ribeiro-Andrade
Eryk Rocha
Mariana Mansur
Bernardo Oliveira

ROTEIRO

Rodrigo Ribeiro-Andrade

MONTAGEM

Rodrigo Ribeiro-Andrade
Julia Faraco
Carlos Eduardo Ceccon

SOM

Mbé
Pedro Caetano
Rodrigo Ribeiro-Andrade

Mais do que propor elucidações acerca da ancestralidade através da busca e manipulação de imagens de arquivo, “Solmatalua” parece encantar imagens como se manipulasse artefatos, produzindo também ritmo, ginga e swing. Isso porque desejar muito e apenas as imagens pode ser como olhar para o sol: ao fim se vê tanto que já não se enxerga mais nada. Por vezes convém mais olhar como quem estuda sutis contornos ao brilho da lua sabendo que ver tudo, o tempo todo, nem sempre é preciso. (B. G.)

Beyond an attempt to explain ancestry through the exploration and manipulation of archival images, “Solmatalua” seems to enchant images as if manipulating artifacts, likewise producing rhythm, ginga, and swing. An excessive desire for images is akin to staring at the sun: in the end we see too much and nothing at all. Sometimes it’s better to gaze as if someone who inspects subtle contours in the moonlight, knowing that seeing everything, all the time, is not always necessary. (B. G.)

Rodrigo Ribeiro-Andrade é um cineasta negro paulistano. Diretor, roteirista e montador, estreou em 2020 com o premiado documentário “A Morte Branca do Feiticeiro Negro”, presente em diversas listas de melhores filmes do ano. Com passagem por dezenas de festivais pelo mundo, entre as premiações destacam-se Melhor Direção e Prêmio Canal Brasil no Festival de Brasília, Prêmio Revelação no Kinoforum e Prêmio do Público no Hot Docs, considerado o maior festival de documentários da América do Norte.

Rodrigo Ribeiro-Andrade is a Black filmmaker from São Paulo. Director, screenwriter, and editor, he debuted in 2020 with the award-winning documentary “The White Death of the Black Wizard”, ranked in several film of the year lists. Screened at dozens of festivals around the world, it has been awarded Best Direction and Canal Brasil Award at the Brasília Festival, Revelation Award at Kinoforum, and Audience Award at Hot Docs, the largest documentary festival in North America.

DIREÇÃO

Rodrigo Ribeiro-Andrade



pequenos olhares longas

/ young views feature films

A mostra Pequenos Olhares é dedicada as crianças. Um espaço aberto para os jovens espectadores viverem a experiência do festival, que também contempla a possibilidade de filmes para toda a família.

/ The Young Views section is dedicated to kids with films selected for diferente age groups. An open space in which young spectators alongside their families and friends may relish the festival experience.

ALICE DOS ANJOS

Brasil, 2021, 76 min.

Alice dos Anjos
/ Alice in backlands

PRODUÇÃO
Rayssa Coelho

ROTEIRO
Daniel Leite Almeida

DIR. DE FOTOGRAFIA
Cris Lyra

DIR. DE ARTE
Luciana Buarque

MONTAGEM
Kauan Oliveira
Daniel Leite Almeida

SOM
Márcio Bertoni

ELENCO
Tiffanie Costa, Fernando Alves
Pinto, Cris Magalhães,
Pajé Aripuanã, Vicka Matos,
Dayse Maria

DIREÇÃO
Daniel Leite Almeida

No quintal da casa de sua avó, no sertão nordestino, Alice dos Anjos (Tiffanie Costa) encontra um apressado bode preto que usa terno e gravata. Tentando alcançá-lo, a menina cai em um buraco e é transportada para um mundo mágico, repleto de personagens malucos e muitas aventuras. Em uma livre e divertida adaptação de “Alice no País das Maravilhas”, Daniel Leite Almeida combina diferentes figuras e temas do imaginário brasileiro à clássica história de Lewis Carroll. (G. B.)

In the backyard of her grandmother's house, in Brazil's northeastern hinterland, Alice dos Anjos (Tiffanie Costa) comes across a black goat hurrying past while wearing a suit and tie. When chasing after him, the girl falls into a hole and is transported to a magical world, filled with crazy characters and adventures. In a free and amusing adaptation of “Alice in Wonderland”, Daniel Leite Almeida merges different Brazilian figures and themes with Lewis Carroll's classic story. (G. B.)

Escritor, roteirista, diretor, cineasta, nasceu em 1991, na cidade de Aragarças, Goiás. Assina Roteiro, Direção e Produção Executiva de “Alice dos Anjos”, longa-metragem que recebeu seis prêmios no 54º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, incluindo o de Melhor Direção. Assina Produção Executiva de “Dois Sertões”, documentário de Caio Resende, em pós-produção, e assina o roteiro da série televisiva “Memórias de Sangue: O Vampiro Que Descobriu o Brasil”, em desenvolvimento.

Writer, screenwriter, director, and filmmaker, Daniel Almeida was born in 1991, in the city of Aragarças, Goiás. He is the screenwriter, director, and executive producer of “Alice in Backlands”, a feature film that won six awards at the 54th Brasilia Film Festival, including Best Director. He also served as executive producer for “Dois Sertões”, a documentary film by Caio Resende, currently in post-production, and wrote the script for the TV series “Memórias de Sangue: O Vampiro Que Descobriu o Brasil”, currently in development.



DESPEDIDA

Brasil, 2021, 90 min.

Despedida
Ana's farewell

PRODUÇÃO
Jaqueline Beltrame

ROTEIRO
Luciana Mazeto
Vinicius Lopes

DIR. DE FOTOGRAFIA
Livia Pasqual

DIR. DE ARTE
Gabriela Burck

MONTAGEM
Luciana Mazeto

SOM
Kevin Agnes

ELENCO
Anaís Grala Wegner
Patrícia Soso
Ida Celina
Sandra Dani

DIREÇÃO
Luciana Mazeto
Vinicius Lopes

Quando Ana, de 11 anos, viaja para o enterro da sua avó em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, coisas estranhas começam a acontecer. Ao lado da casa da família há uma floresta, e nela, um mundo mágico habitado por fantasmas, lobos e todo tipo de seres fantásticos. No decorrer de um feriado de carnaval, um mistério familiar, que liga sua avó e sua mãe, precisa ser desvendado usando de intuição e coragem. Só assim será possível curar as feridas do passado para novamente encantar o presente. (C. I.)

Luciana Mazeto e Vinicius Lopes são diretores e roteiristas de Porto Alegre. Seus filmes foram selecionados em festivais como Berlim, Roterdã, São Paulo, Gramado, Tiradentes e Havana. Seu primeiro longa, "Irmã", teve sua estreia mundial na 70ª Berlinale. Seu último curta, "Urban Solutions", teve sua estreia mundial na competição em Roterdã, e foi premiado como melhor curta no Cinéma du Réel, ambos em 2022. São sócios fundadores da Pátio Vazio.

When 11-year-old Ana travels to her grandmother's funeral in a town in the state of Rio Grande do Sul, strange things begin to happen. Next to her family's house lies a forest, and within it a magical world inhabited by ghosts, wolves, and all sorts of fantastic beings. In the course of a carnival holiday, a family mystery linking her grandmother and her mother must be unraveled through intuition and courage. Only then will the wounds of the past be healed to re-enchant the present. (C. I.)

Luciana Mazeto and Vinicius Lopes are directors and screenwriters based in Porto Alegre. Their films have been selected at festivals such as Berlin, Rotterdam, São Paulo, Gramado, Tiradentes, and Havana. Their first feature film, "Sisters in the End of the World", had its world premiere at the 70th Berlinale. Their latest short film, "Urban Solutions", had its world premiere at the competition section of the International Film Festival Rotterdam, and was awarded best short film at Cinéma du Réel, both in 2022. They are founding partners of Pátio Vazio.

155



pequenos olhares curtas

/ young views short films

A MENINA ATRÁS DO ESPELHO

Brasil, 2022, 12 min.

A menina atrás do espelho
The girl behind the mirror

PRODUÇÃO

Lara Morena

ROTEIRO

Iuri Moreno

DIR. DE ARTE

Marília Mafé
Vinicius Fabrino

MONTAGEM

Igor Bezerra
Iuri Moreno

SOM

Guilherme Nogueira
Thiago Camargo

ELENCO

Pilar Paz

A animação conta a história de Gustavo, uma criança tímida e quieta, que gosta de se maquiar e sente muito medo de sair do seu quarto por conta dos monstros que vivem do lado de fora. Um dia, Gustavo conhece uma alegre garota chamada Helena, que vive atrás de seu espelho em uma outra realidade, onde não existem monstros. (M. M.)

The animation tells the story of Gustavo, a shy and quiet child who likes to put on makeup and is very afraid to leave his room because of the monsters that live outside. One day Gustavo meets a joyful girl named Helena, who lives behind the mirror in another reality where there are no monsters. (M. M.)

Iuri Moreno é proprietário da produtora goiana Caolha Filmes, onde atua como diretor e roteirista de animações. Seu último curta-metragem, "O Malabarista", foi indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e selecionado para mais de 220 festivais em 47 países, com um total de 37 prêmios conquistados. Atualmente Iuri trabalha como criador, diretor e roteirista-chefe da série de animação "Missão 347".

Iuri Moreno is the owner of the production company Caolha Filmes, in the state of Goiás, where he works as director and screenwriter of animation films. His latest short film, "The Juggler", was nominated for the Brazilian Cinema Grand Prix and selected in more than 220 festivals in 47 countries, amassing a total of 37 awards. Iuri currently works as creator, director, and head writer of the animated series "Missão 347".

DIREÇÃO

Iuri Moreno



CAPITÃO TOCHA

Brasil, 2022, 16 min.

Capitão tocha
/ Captain torch

PRODUÇÃO
Silvana Beline

ROTEIRO
Matheus Amorim

DIR. DE FOTOGRAFIA
J.C. Abreu

DIR. DE ARTE
Victor Hugo Diniz

MONTAGEM
Hugo Crisóstomo

SOM
Elder Patrick

ELENCO
Isaac Lechua
Mayara Costa
Bernardo Luiz
Gil Souza

Pedro, um menino apaixonado por bonecos de ação e suas infinitas aventuras, encontra embaixo da cama de seu amigo um desses bonecos. No impulso, o menino decide juntar esse super-herói esquecido à sua equipe de combate aos supervilões. Em meio às suas fabulações, Pedro acaba aprendendo sobre preconceitos e sobre sempre agir de forma correta, como um verdadeiro super-herói. (M. M.)

Pedro is a boy who loves action figures and their endless adventures. One day he finds one of these figurines under his friend's bed. In an impulse, the boy decides to add this forgotten superhero to his supervillain-fighting team. Through his fabled stories, Pedro will learn about prejudice and doing the right thing, like a true superhero. (M. M.)

Bacharel em Cinema e Audiovisual pelo IFG da Cidade de Goiás, trabalha no audiovisual há mais de 10 anos, tendo sido diretor e roteirista dos curtas “Capitão Tocha” (2022) e “Conto dos Lobos” (2022), diretor de fotografia de “Dirti de Bdè Burè” (2018), “Enzo” (2016) e “Em Terras Estrangeiras” (2015), entre outros.

BA in Cinema and Audiovisual from the Federal Institute of Goiás, Cidade de Goiás, he has worked with audiovisual for over 10 years. He directed and wrote the short films “Captain Torch” (2022) and “Conto dos Lobos” (2022), and worked as cinematographer for “Dirti de Bdè Burè” (2018), “Enzo” (2016), “Em Terras Estrangeiras” (2015), among others.

DIREÇÃO
Matheus Amorim



ERA UMA VEZ EM ICAPUÍ

Brasil, 2021, 10 min.

Era uma vez em Icapuí
I Once upon at Icapuí

PRODUÇÃO

Beatriz Lindenberg

Realizado por alunos do ensino fundamental da rede pública municipal de Icapuí-CE, essa animação conta a história de um mapa perdido no início da invasão das terras brasileiras pelos europeus, encontrado séculos depois em uma praia. O mapa guarda o caminho para um misterioso e disputado tesouro que é guardado há muitas gerações. (M. M.)

Made by public elementary school students from Icapuí, Ceará, this animation film tells the story of a lost map during the early days of the European invasion on Brazilian lands, found centuries later on a beach. The map points the way to a mysterious and disputed treasure that has been kept secret for many generations. (M. M.)

DIREÇÃO

**Alunos do Projeto
Animação do Instituto
Marlin Azul**

Os diretores são alunos do Projeto Animação, estudantes da rede de ensino público fundamental do Espírito Santo, Brasil. Em oficinas realizadas em escolas municipais, os grupos produziram mais de 50 animações de curta metragem, entre elas: “Mangue e Tal, Portinholas”; “Zen ou Não Zen? Eis a Questão”; “Vitória Pra Mim”; “Albertinho”; “Ele”; “Mestre Vitalino e Nós no Barro”; “Um Fio de Esperança”; “As Curvas de Niemeyer”; “O Maestro do Tempo”; “O Bruxo do Cosme Velho”; “Nada, Nadador!”; “A Árvore de Humberto”.

The directors are students from the Animation Project, enrolled in the public elementary school system in Espírito Santo, Brazil. In workshops held in city schools, the groups have produced over 50 short animation films, among which “Mangue e Tal, Portinholas”; “Zen ou Não Zen? Eis a Questão”; “Vitória Pra Mim”; “Albertinho”; “Ele”; “Mestre Vitalino e Nós no Barro”; “Um Fio de Esperança”; “As Curvas de Niemeyer”; “O Maestro do Tempo”; “O Bruxo do Cosme Velho”; “Nada, Nadador!”; “A Árvore de Humberto”.

159



EWÉ DE ÒSÁNYÌN: O SEGREDO DAS FOLHAS

Brasil, 2021, 22 min.

Ewé de Òsányìn: O segredo das folhas
/ Òsányìn Ewé: The secret of the leaves

PRODUÇÃO

Pâmela Peregrino

ROTEIRO

Pâmela Peregrino

DIR. DE FOTOGRAFIA

Pâmela Peregrino

DIR. DE ARTE

Pâmela Peregrino

MONTAGEM

Anderson Barros

SOM

MAROON

Anderson Barros

Uma animação musical que conta a história de um menino que nasce com muitas folhas pelo seu corpo e é perseguido pelos colegas de escola. Para não apanhar dos colegas, um dia ele foge para a mata e encontra vários seres encantados que lhe dizem sobre o caminho que pode levá-lo até Òsányìn, o pai das folhas. Em busca de respostas, o menino sai em busca do Orisà Òsányìn e descobre o segredo e a importância das plantas e de toda a natureza. (M. M.)

A musical animation film that tells the story of a boy who was born with several leaves on his body and is tormented by his schoolmates. In order to avoid being bullied by his colleagues, he flees into the woods one day and finds several enchanted beings who tell him about the path to Òsányìn, the father of leaves. In search of answers, the boy goes after Orisà Òsányìn and discovers the secret and importance of plants and nature. (M. M.)

Animadora, cenógrafa, professora de Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia. Tem buscado a realização de curtas de animação em processos educativos comunitários, de imersão e vivência em comunidades tradicionais negras e indígenas. É doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO. Entre seus principais trabalhos estão os curtas: “Partir” (2012), “Òpára de Òsùn: Quando Tudo Nasce” (2018), “Oríkì” (2020); “Porto e Raiz” (2021) e “Ewé de Òsányìn: O Segredo das Folhas”.

Animator, scenographer, and arts professor at the Federal University of Southern Bahia. She has focused on developing animated short films in community educational processes, with immersion and on-site experience in Black and Indigenous traditional communities. She is a doctoral candidate at the Postgraduate Program in Performing Arts at UNIRIO. Her main works include the short films: “Partir” (2012), “Òpára de Òsùn: Quando Tudo Nasce” (2018), “Oríkì” (2020); “Porto e Raiz” (2021), and “Òsányìn’s Ewé: The Secret of The Leaves”.

DIREÇÃO

Pâmela Peregrino



MEU NOME É MAALUM

Brasil, 2021, 8 min.

Meu nome é Maalum
/ My name is Maalum

PRODUÇÃO

Eduardo Lurnel
Marcela Baptista

DIR. DE ARTE

Lúisa Copetti

MONTAGEM

Murilo Jardim

Essa animação conta a história de Maalum, uma menina negra brasileira, que se depara com as zoeiras de seus colegas pelo seu nome de origem africana. Triste pelo preconceito sofrido, a menina deseja mudar de nome e acaba aprendendo sobre a cultura de seus ancestrais africanos. (M. M.)

This animation film tells the story of Maalum, a black Brazilian girl, who is mocked by her classmates because of her African-origin name. Distraught by the prejudice she endures, the girl wishes to change her name and ends up learning about the culture of her African ancestors. (M. M.)

Lúisa Copetti é artista visual em formação, diretora de arte, ilustradora e diretora de animação. Trabalha com direção de arte analógica e digital desde 2006 em cinema, publicidade, conteúdo e produções teatrais. Em 2021, está em processo de produção dos curtas-metragens “Tainá e A Chuva”, co-produção Sincrocine Produções e Hype Animation, e “Meu Nome é Maalum”, produção Pé de Moleque Filmes, e “Para Que Servem As Coisas”, produção Cena Expandida e Thais Fernandes.

Lúisa Copetti is a visual artist in training, art director, illustrator, and animation director. She has been working with analogue and digital art direction since 2006 in cinema, advertising, content production, and theater. In 2021, she is in the process of producing the short films “Tainá e a Chuva”, co-produced by Sincrocine Produções and Hype Animation, and “My Name is Maalum”, produced by Pé de Moleque Filmes, and “Para Que Serve As Coisas”, produced by Cena Expandida and Thais Fernandes.

161

DIREÇÃO

Lúisa Copetti



O FUNDO DOS NOSSOS CORAÇÕES

Brasil, 2021, 21 min.

O fundo dos nossos corações
/ The depth of our hearts

PRODUÇÃO

Letícia Leão
Luísa Giesteira
Natália Sabino

ROTEIRO

Letícia Leão

DIR. DE FOTOGRAFIA

Bel Corção
Bel Scorza

DIR. DE ARTE

Alice Cruz

MONTAGEM

Letícia Leão
Nini Cartaxo

SOM

César Pezzi
Vinícius Pitanga

ELENCO

Ana Najman Kohl
Carolina Godinho
Monique Vaillé

DIREÇÃO

Letícia Leão

Após uma aula de ciências onde descobre que os nenéns nascem da barriga das mães, Joana quer entender de qual barriga de suas duas mães ela nasceu. Será que ela nasceu de duas barrigas? É possível uma criança nascer de duas barrigas? Depois de muita investigação e insistência, Joana finalmente entende sobre sua própria história. (M. M.)

During a science class, Joana learns that babies are born from their mothers' wombs. Now she wants to know from which womb of her two mothers she was born. Was she born of two bellies? Is it possible for a child to be born from two bellies? After thorough investigation and insistence, Joana finally understands her own story. (M. M.)

Letícia Leão é diretora, roteirista e designer carioca. Formada em Design (PUC-Rio), em Direção Cinematográfica (AIC Rio) e estudante de Estética e Teoria Teatral (UNIRIO). Escreveu e dirigiu "Vestido", 2016 (premiado no Festival do Minuto), "Dandara", 2018 (Festival Visões Periféricas) e "O Fundo dos Nossos Corações", 2021 (Festival do Rio, Mostra Tiradentes, Festival Curta Taquary, Festival Pachamama - Cinema de Fronteira).

Letícia Leão is a director, screenwriter, and designer from Rio de Janeiro. She holds a BA in Design (PUC-Rio), Film Direction (AIC Rio), and studies Theater Aesthetics and Theory (UNIRIO). She wrote and directed "Vestido", 2016 (awarded at the Minute Festival), "Dandara", 2018 (Peripheral Visions Festival), and "The Depths of Our Hearts", 2021 (Rio de Janeiro Film Festival, Tiradentes Film Festival, Taquary Short Film Festival, Pachamama Festival - Frontier Cinema).



O TEMPLO DO REI

Brasil, 2021, 5 min.

O templo do rei
/ The temple of the king

PRODUÇÃO
Verônica Cabral

ROTEIRO
Verônica Cabral

DIR. DE FOTOGRAFIA
Verônica Cabral

DIR. DE ARTE
Verônica Cabral

MONTAGEM
Verônica Cabral

SOM
Verônica Cabral

ELENCO
Rita Koelho

A animação conta uma história que se passa em uma tranquila cidade chamada Jaguará. Lá havia um rei que profetizou sobre o fim dos tempos. A cidade toda se assusta e juntos todos procuram abrigo, até notarem que falta uma pessoa no grupo. (M. M.)

The animation film tells a story that takes place in a quiet town called Jaguará. There once lived a king who prophesied the end of times. The entire city is scared and together they all seek shelter, until they realize one person is missing from the group. (M. M.)

DIREÇÃO
Verônica Cabral

Verônica Cabral mora no Brasil e atualmente cursa Cinema de Animação na Universidade Federal de Pelotas.

Veronica Cabral lives in Brazil and are currently studying Animation Film at the Federal University of Pelotas.



GAYEOL 79BEON, BANDITBUL

Coreia do Sul, 2021, 8 min.

Fileira A, número 79: Assento dela
/ Row A, number 79: Her seat

PRODUÇÃO
Tai-yong Kim

ROTEIRO
Hyung-suk Lee

DIR. DE FOTOGRAFIA
Beom-seob Shin

DIR. DE ARTE
Hyung-suk Lee

MONTAGEM
Hyung-suk Lee

SOM
Hee-chan Park

ELENCO
Kwan-jae Ko
Hae-na Yoon

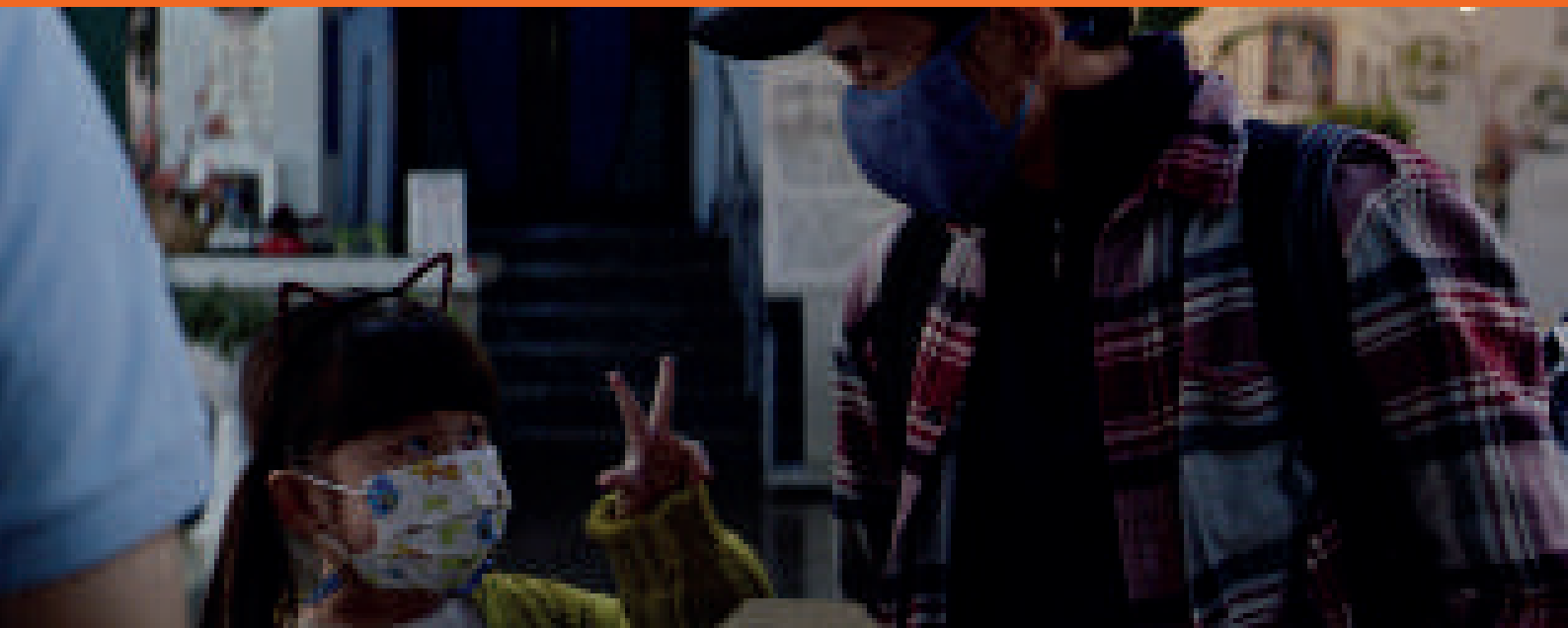
Em uma Coreia do Sul em plena pandemia, um pai com sua filha vão a uma sessão de cinema em uma sala vazia. Silenciosa e graciosamente, eles preenchem o vazio da sala com seus cacarecos e seus pequenos rituais que fazem parte do programa de assistir um filme. (M. M.)

In South Korea in the midst of a pandemic, a father and daughter attend a movie session in an empty theater. Silently and gracefully, they fill the void of the room with their oddities and small rituals which make up their moviegoing program. (M. M.)

Nascido em Seul, Coreia do Sul. Atualmente estuda na Escola de Pós-Graduação em Comunicação e Artes da Universidade de Yonsei. Seu primeiro curta-metragem, "Templementary" (2001) foi exibido na seção Wide Angle do 6º Festival Internacional de Cinema de Pusan. "Chapter 2: How to Breathe" (2002) ganhou o prêmio de Melhor Curta-Metragem no Festival Internacional de Cinema de Pusan. "Under Construction" (2005) recebeu o prêmio de Melhor Curta-Metragem Asiático no Festival Internacional de Cinema de Bangkok.

Born in Seoul, South Korea. He is currently studying at Graduate School of Communication and Arts Yonsei University. His first short film, "Templementary" (2001) was screened for the Wide Angle section in the 6th Pusan International Film Festival. "Chapter 2: How To Breathe" (2002) won Best Short Film Award at Pusan International Film Festival. "Under Construction" (2005) won Best Asian Short Film Award at Bangkok International Film Festival.

DIREÇÃO
Hyung-suk Lee



RUA DINORÁ

Brasil, 2022, 17 min.

Rua Dinorá
/ Dinorá Street

PRODUÇÃO

Natália Maia
Samuel Brasileiro
Clara Bastos

ROTEIRO

Natália Maia
Samuel Brasileiro

DIR. DE FOTOGRAFIA

Jorge Silvestre
Luciana Rodrigues

DIR. DE ARTE

Ingra Rabelo

MONTAGEM

Mariana Nunes Gomes

SOM

Letícia Belo
Elena Meirelles

ELENCO

Anna Leticya Gomes

DIREÇÃO

Natália Maia
Samuel Brasileiro

Dinorá, uma menina que luta karatê, tem duas importantes missões: vender rifas para custear a viagem do seu grupo para um campeonato e entender porque sua rua tem apenas números no nome. Caminhando pela sua vizinhança oferecendo rifas, Dinorá encontra vizinhas e conhece mais das pessoas que fazem parte da história do seu bairro. (M. M.)

Dinorá, a young karate martial artist, has two important missions: she must sell raffle tickets to pay for her group's trip to a karate tournament and understand why the streets in her neighborhood have numbers instead of names. While strolling her community offering raffle tickets, Dinorá meets the local neighbors and learns more about the people who are part of her neighborhood's history. (M. M.)

Natália Maia e Samuel Brasileiro são sócios da produtora Bordo Filmes. Juntos dirigiram os curtas-metragens "Muxarabi" (2021) e "Rua Dinorá" (2022). São criadores, roteiristas e diretores da série "Lana & Carol" (2019) e roteiristas do longa-metragem "Pacarrete" (2019, dir. Allan Deberton). Em 2016, participaram do núcleo criativo da Tardo Filmes, onde desenvolveram o longa-metragem "Quebranto". Atualmente estão em fase de finalização do documentário "Fortaleza Liberta".

Natália Maia and Samuel Brasileiro are partners in the production company Bordo Filmes. Together they directed the short films "Muxarabi" (2021) and "Dinorá Street" (2022). They are creators, screenwriters, and directors of the series "Lana & Carol" (2019) and screenwriters of the feature film "Pacarrete" (2019, Dir: Allan Deberton) In 2016, they took part in the creative nucleus of Tardo Filmes, where they developed the feature film "Quebranto". Their documentary film "Fortaleza Liberta" is currently in the post-production stage.

165



SOBRE AMIZADE E BICICLETAS

Brasil, 2022, 12 min.

Sobre amizade e bicicletas
/ About friendship and bicycles

PRODUÇÃO

Julia Vidal

ROTEIRO

Julia Vidal

DIR. DE FOTOGRAFIA

Elisa Ratts

DIR. DE ARTE

Lara Maria

MONTAGEM

Lucas Kosinski

SOM

Túlio Borges

ELENCO

Bernardo Maestrelli

Natalia Flora de Souza Rosa

Por causa de sua condição física, Thiago não consegue andar de bicicleta e é alvo de chacotas pelo grupo das outras crianças da vizinhança. Quando o menino conhece Cecília, uma menina que enxerga, só que pouquinho, uma nova amizade nasce; eles se complementam e se fortalecem para tentar tornar possível o que todos consideram impossível. (M. M.)

Due to his physical condition, Thiago is unable to ride a bicycle and is constantly teased by a group of children in the neighborhood. When the boy meets Cecília, a partially sighted girl, a new friendship emerges; they complement and strengthen each other to try to make possible what everyone considers impossible. (M.M.)

Julia Vidal é roteirista das séries “A Caverna de Petra” (Canal Futura) e “Manual de Sobrevivência da Literatura Brasileira” (Grafo Audiovisual). Como diretora realizou o curta infantil live action “Sobre Amizade e Bicicletas” e o curta de animação “Parecia Um Bom Plano”, ambos de sua produtora Basílico Filmes. É formada em Cinema e Vídeo pela UNESPAR e Mestre em Linguagem e Tecnologia pela UTFPR.

Julia Vidal worked as screenwriter for the series “A Caverna de Petra” (Canal Futura) and “Manual de Sobrevivência da Literatura Brasileira” (Grafo Audiovisual). As a director, she directed the live-action children’s short film “About Friendship and Bicycles” and the animated short film “Parecia Um Bom Plano”, both from her own production company Basílico Filmes. She has a degree in Cinema and Video from UNESPAR and an MA in Language and Technology from UTFPR.

DIREÇÃO
Julia Vidal





**exibição especial dos filmes
premiados pelo público em
2020 e 2021**

*/ special screening
award-winning films by the public in
2020 and 2021*

A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS

A metamorfose dos pássaros
/ The metamorphosis of birds

Portugal, 2020, 101 min.

DIREÇÃO
Catarina Vasconcelos



169

ROLÊ - HISTÓRIAS DOS ROLEZINHOS

Rolê - Histórias dos rolezinhos
/ Rolê - Stories of brazilian protests in malls

Brasil, 2021, 82 min.

DIREÇÃO
Vladimir Seixas



seminário de cinema de Curitiba

/ Curitiba film seminar

Com foco na reflexão sobre a linguagem cinematográfica e diálogos da expressão dessa linguagem com a sociedade, o Seminário de Cinema de Curitiba será presencial, com entrada gratuita e sem necessidade de inscrição prévia, contando também com transmissão ao vivo. Apresenta pautas bastante contemporâneas ao cinema brasileiro, não só atentas às questões de mercado, mas evidenciando, sobretudo, questões identitárias ao transitar em torno de debates raciais e de gênero.

/ Focusing on reflection on the cinematographic language and dialogues of the expression of this language with society, the Curitiba Film Seminar will be in person, with free admission and without the need for prior registration, also featuring live broadcast. It presents guidelines that are very contemporary to Brazilian cinema, not only attentive to market issues, but highlighting, above all, identity issues when transiting around racial and gender debates.

02 de junho 10h30

Equipe de programação do 11º Olhar de Cinema

/ programming team 11th edition

Com: Bruno Galindo, Carla Italiano, Camila Macedo, Carol Almeida, Eduardo Valente, Gabriel Borges, Kariny Martins e Marisa Merlo.

Mediação: Antonio Gonçalves Junior

Uma conversa aberta ao público com os curadores e as curadoras da décima primeira edição do Olhar de Cinema sobre a seleção deste ano, seus filmes e eventos.

/ A conversation open to the public with the curators of the eleventh edition of Olhar de Cinema about this year's selection, its films and events.



Antonio Gonçalves Junior

Co-fundador e Diretor Artístico do Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba.

Co-founder and Artistic Director of the Olhar de Cinema - Curitiba International Film Festival.



Bruno Galindo

Como curador independente trabalhou nos projetos “Estéticas das Periferias” (Ação Educativa SP), Mostra Abô.Lição (CCSP), Mostra Serei porque Fomos (Vila das Artes-CE) e na pesquisa de cinema e audiovisual da exposição “Carolina Maria de Jesus”, um Brasil para os brasileiros (IMS-Paulista). Como curador convidado trabalhou para os festivais Kinoforum e FestCurtasBH.

As an independent curator, Bruno Galindo has worked on the projects Aesthetics of the Periphery (Ação Educativa SP), Abô.Lição Exhibit (CCSP), Serei por Somos Exhibit (Vila das Artes-CE), and in film and audiovisual research for the Carolina Maria de Jesus exhibition, A Brazil for Brazilians (IMS-Paulista). As a guest curator he has worked for the festivals Kinoforum and FestCurtasBH.



Camila Macedo

Camila Macedo atua nas áreas de pesquisa, curadoria e realização em cinema, com principal enfoque nas interfaces entre arte, educação e os estudos de gênero e sexualidade. É doutoranda em Educação pela UFPR e bacharela em Cinema e Vídeo pela UNESPAR. Junto a Débora Zanatta, é programadora do Cineclube Solax e coordenadora do Núcleo de Audiovisual Sesi-PR. Participa da equipe de curadoria do Olhar de Cinema desde 2018.

Camila Macedo works in research, curatorship, and filmmaking, with a focus on the interfaces between art, education, and gender and sexuality studies. She is a PhD candidate in Education at UFPR and holds a BA in Cinema and Video from UNESPAR. Along with Débora Zanatta, she is a programmer at Cineclube Solax and coordinator of the Sesi-PR Audiovisual Center. She has been a member of the Olhar de Cinema curatorial panel since 2018.

173



Carla Italiano

É pesquisadora em cinema e programadora de mostras e festivais. Doutoranda em Comunicação Social pela UFMG. Foi curadora da mostra Mulheres mágicas - reinvenções da bruxa no cinema (CCBB, 2022) e da Retrospectiva Helena Solberg (CCBB, 2018) entre outras, além de integrar a coordenação do forumdoc. bh - Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte. É natural de Recife e residente em Belo Horizonte.

Film researcher and programmer for exhibitions and festivals. She is a PhD candidate in Social Communication at UFMG. She was a curator for the exhibition Magical women - reinventions of the witch in cinema (CCBB, 2022) and the Helena Solberg Retrospective (CCBB, 2018) among others, in addition to coordinating the forumdoc. bh - Belo Horizonte Documentary and Ethnographic Film Festival. She is from Recife and lives in Belo Horizonte.



Carol Almeida

Pesquisadora, professora e curadora de cinema. Doutora no programa de pós-graduação em Comunicação na UFPE, com pesquisa centrada no cinema contemporâneo brasileiro. Faz parte da equipe curatorial do Festival Olhar de Cinema/Curitiba desde 2017, e já participou da curadoria do Recifest, da Mostra Sesc de Cinema e, mais recentemente, da 2ª Mostra de Cinema Árabe Feminino.

Researcher, teacher and film curator. PhD from the Federal University of Pernambuco, with research focused on contemporary Brazilian cinema. She has been a member of the curatorial team of Olhar de Cinema since 2017, and has participated in the curatorship of festivals such as Recifest, Sesc Film Festival and, more recently, the 2nd Arab Women Film Festival in Brazil.



Eduardo Valente

Formado em cinema pela UFF (Niterói), com mestrado pela USP. Foi crítico de cinema e editor das revistas "Contracampo" e "Cinéctica". Como cineasta, realizou três curtas e um longa-metragem, todos também exibidos no Festival de Cannes, entre outros festivais. Dirigiu o setor internacional da Agência Nacional de Cinema entre 2011 e 2016. Foi programador em inúmeros festivais de cinema no Brasil, tendo sido, ainda, diretor artístico do Festival de Brasília de 2016 a 2018. Desde 2016 é membro da equipe de programação do Olhar de Cinema, assim como delegado para o Brasil do Festival de Berlim.

Eduardo Valente holds a BA in cinema from UFF (Niterói) and an MA from the University of São Paulo. He was a film critic and editor for the film magazines "Contracampo" (1998-2005) and "Cinéctica" (2006-2011). As a filmmaker, he made three short films, all of which screened at the Cannes Film Festival as well as other festivals around the world. He directed the international sector at Ancine (Brazilian Film Agency) between 2011 and 2016. He served as a programmer at several film festivals in Brazil and was the artistic director of the Brasília Film Festival between 2016 and 2018. Since 2016 he has been a member of the programming team for Olhar de Cinema IFF, as well as Brazilian delegate at the Berlin Film Festival.



Gabriel Borges

Gabriel Borges é pontagrossense, curador, cineclubista, montador e, às vezes, diretor de cinema. Mestrando em Cinema e Artes do Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná, Gabriel tem experiência na realização e edição de filmes e na organização e programação de mostras e festivais de cinema como o III Griot - Festival de Cinema Negro Contemporâneo e o 8º Festival de Finos Filmes.

Gabriel Borges is from the city of Ponta Grossa, Paraná. He is a curator, film club organizer, editor, and sometimes a film director. A Masters candidate in Film and Video Arts at the Universidade Estadual do Paraná, Gabriel has experience in film direction and editing as well as organizing and programming film exhibitions and festivals such as the III Griot - Contemporary Black Film Festival and the 8th Festival de Finos Filmes.



Kariny Martins

Curadora, pesquisadora e roteirista. É sócia na Cartografia Filmes e roteirista na TV Globo. Mestre em Cinema e Artes do Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná com pesquisa sobre Ficção especulativa no Cinema Negro brasileiro e Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense com investigação em curadoria. Seus interesses em pesquisa e atuação transitam entre ficção especulativa, curadoria em perspectiva decolonial e Cinemas Negros contemporâneos.

Curator, researcher, and screenwriter. She is an associate partner at Cartografia Filmes and a screenwriter at TV Globo. She holds an MA in Film and Video Arts from the State University of Paraná with research on speculative fiction in Brazilian Black Cinema and is a PhD candidate in communication at the Fluminense Federal University with research on curatorship. Her research interests range from speculative fiction, curatorship in a decolonial perspective, and contemporary Black Cinema.



Marisa Merlo

Marisa Merlo é graduada em Cinema pela UNESPAR. É cofundadora do Olhar de Cinema. Como curadora também trabalhou no Festival de Brasília, FestCurtasBH, CachoeiraDoc, dentre outros. Foi sócia da Grafo Audiovisual (2008-2016) e em 2017 fundou a Anacoluto. É produtora, produtora executiva e produtora associada de diversos filmes, dentre eles os longas “Lutar Lutar Lutar” (2021), “Eu, Empresa” (2021), “Deserto Particular” (2021), “Jesus Kid” (2021), “Nóis por Nóis” (2018), “Para Minha Amada Morta” (2015), “A Gente” (2013).

Marisa Merlo holds a BA in Film Studies from UNESPAR. She is the co-founder of the Olhar de Cinema IFF. She was also a member of the curator panel for the Brasília Film festival, FestCurtasBH, CachoeiraDoc, among others. She was an associate partner at Grafo Audiovisual (2008-2016) and in 2017 she founded Anacoluto. She has served as producer, executive producer, and associate producer for several films, among which the feature films “Strive, Strive, Strive” (2021), “I, Company” (2021), “Private Desert” (2021), “Jesus Kid” (2021), “Nóis por Nóis” (2018), “To my beloved” (2015), “Custodians” (2013).

03 de junho 10h30

O lugar do documentário na era da pós-verdade

/ the role of documentary in a post-truth era

Com: Fabio Rodrigues Filho, Eduardo Baggio, Larissa Nepomuceno e Maíra Buhler

Mediação: Milla Jung

O cinema documentário é compreendido, historicamente, com algumas variações conceituais, porém sempre enquanto acepção da não-ficção. Alguns dos aspectos que foram e são definidores na realização e no estudo do cinema documentário são as noções de realidade, de experiência e de verdade. Bem como algumas dimensões como as de diálogo, de sociedade e de arte. A partir dessas noções e dessas dimensões, como podemos pensar o cinema documentário em tempos de pós-verdade?

/ With some conceptual variations, documentary cinema has historically been understood as the realm of non-fiction. Some dimensions that have defined and continue to define the making and study of documentary cinema are the notions of reality, experience, and truth. As well as some other dimensions such as dialogue, society, and art. Based on these notions and these dimensions, how can we discuss documentary cinema in a post-truth era?

Apoio:



176



Milla Jung

É fotógrafa, artista visual e pesquisadora em artes visuais, tendo exposto seu trabalho pela América Latina e Europa. Atualmente investiga questões sobre imagem e esfera pública a partir da relação entre práticas artísticas e políticas da imagem. Tem doutorado em poéticas visuais pela ECA-USP com a tese “Arte Ocupação, Práticas Artísticas e A Invenção de Modos de Organização”, mestrado em teoria da Arte pelo CEART/UDESC com a dissertação “Robert Frank e A Operação de Montagem no Campo do Olhar”, especialização em Fotografia como Instrumento de Pesquisa em Ciências Sociais pela UCAM, aperfeiçoamento no Centro Internacional de Fotografia - ICP, em NY/USA e na Escola para Assuntos Fotográficos de Praga, na República Tcheca. Atualmente é parceira na Editora Miradas e da Plataforma “Comunidade, Imagem e Esfera Pública”.

Photographer, visual artist, and visual arts researcher, her work has been exhibited in Latin America and Europe. Her current research interest explores the image and the public sphere from the relationship between artistic practices and the politics of images. She holds a PhD in visual poetics from ECA-USP with the dissertation “Art Occupation, Artistic Practices, and The Invention of Modes of Organization”, an MA in Art Theory from CEART/UDESC with the thesis “Robert Frank and The Operation of Montage in The Field of Art”, a specialization degree in Photography as a Research Tool in the Social Sciences from UCAM, an advanced degree from the International Center of Photography - ICP, NY/USA and from the Prague Film and Photography School, in the Czech Republic. She is currently a partner at Miradas Publishing and the Platform “Community, Image, and The Public Sphere”.



Eduardo Baggio

Professor do Bacharelado em Cinema e Audiovisual e do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo, ambos da UNESPAR. Colíder do grupo de pesquisa Cinecriare (UNESPAR/CNPq). Membro do Seminário Temático Teoria de Cineastas da Socine e do Grupo de Trabalho Teoria dos Cineastas da AIM. Publicou textos em revistas como Cine Documental, Aniki, Doc Online, Interin e Cognitio. É um dos organizadores dos livros “Teoria dos Cineastas” (Vols. 1, 2 e 3) e do livro “Cineastas do Paraná: Primeiros Tempos”. Entre seus filmes destacam-se “A Alma do Gesto” (2020), “João & Maria” (2016) e “Santa Teresa” (2014).

Professor in the undergraduate course in Cinema and Audiovisual and in the Master's Course in Film and Video Arts, both at UNESPAR. Co-leader of the Cinecriare research group (UNESPAR/CNPq). Member of the Thematic Seminar Filmmakers Theory at Socine and the Workgroup Theory of Filmmakers at AIM. He has published articles in magazines such as Cine Documental, Aniki, Doc Online, Interin, and Cognitio. He is one of the organizers for the book series “Teoria dos Cineastas” (Vols. 1, 2 and 3) and the book “Cineastas do Paraná: Primeiros Tempos”. His filmography includes “The Soul of Motion” (2020), “João & Maria” (2016), and “Santa Teresa” (2014).



Fábio Rodrigues Filho

Trabalha na crítica, pesquisa, programação e realização em cinema. Doutorando em comunicação na UFMG, é mestre pela mesma Universidade e graduado na UFRB. Membro dos grupos Poéticas da Experiência e Áfricas nas Artes. Realizador do filme “Tudo Que É Apertado Rasga” (2019). Participou da comissão de seleção de alguns festivais e mostras, a exemplo do CachoeiraDoc (2020), FestCurtas BH (2019 a 2021), FIANb (2020 e 2021), Goiânia Mostra Curtas (2022), etc. É cineclubista e cartazista de filmes.

Fábio Rodrigues Filho works with film criticism, research, programming, and directing. PhD candidate in communication at UFMG, he holds a master's degree from the same university and a BA from UFRB. Member of the groups Poetics of Experience and Africa in the Arts. He directed the film “Pressed, Ripped Apart” (2019). Member of the selection committee in several festivals and exhibitions, such as CachoeiraDoc (2020), FestCurtas BH (2019 to 2021), FIANb (2020 and 2021), Goiânia Mostra Curtas (2022), among others. He is a film club organizer and film poster designer.



Larissa Nepomuceno

Larissa Nepomuceno é cineasta, documentarista, roteirista e pesquisadora. Membro da APAN, é formada em Cinema pelo Centro Europeu e Mestre em Educação pela UFPR. Tem interesse em pautas identitárias, direitos humanos e representação da mulher no cinema. Seus documentários “Megg - A Margem que Migra para o Centro” (2018) e “Seremos Ouvidas” (2020) fizeram grande carreira em festivais, acumulando mais de 20 prêmios. Está desenvolvendo uma série documental e em pré-produção de seu novo filme.

Larissa Nepomuceno is a filmmaker, documentarian, screenwriter, and researcher. A member of APAN, she holds a BA in Cinema from the European Center and a Master's degree in Education from UFPR. Her interests include identity issues, human rights, and representation of women in cinema. Her documentaries “Megg - A Margem que Migra para o Centro” (2018) and “We Will be Heard” (2020) enjoyed a successful run at festivals, amassing over 20 awards. She is developing a documentary series and is in pre-production for her new film.



Máira Bühler

Máira Bühler é diretora e roteirista. Seu último filme, “Diz a Ela Que Me Viu Chorar” circulou por vários dos principais festivais de documentários do mundo, venceu o prêmio de melhor filme na mostra internacional do Festival Olhar de Cinema, o Especial do Júri no Festival de Havana, o de melhor filme ibero-americano no Festival Internacional de Cinema do Uruguai, o Labrary Prize no Cinéma Du Reel entre outros. Como roteirista trabalhou com diretores como Anna Muylaert, Cao Hamburger, Marcelo Caetano, Beatriz Seigner, Armando Bo e Matias Mariani com quem trabalhou no filme “Cidade Pássaro” (2020) que estreou na mostra Panorama do Festival de Berlim.

Máira Bühler is a director and screenwriter. Her latest film, “Let it Burn” has toured the main documentary festivals around the world, won the Best Film award of the international section at the Olhar de Cinema IFF, Special Jury Award at the Havana Festival, best Ibero-American film at the Uruguayan International Film Festival, Labrary Prize at Cinéma Du Reel, among others. As a screenwriter, she worked with directors such as Anna Muylaert, Cao Hamburger, Marcelo Caetano, Beatriz Seigner, Armando Bo, and Matias Mariani, with whom she worked together on the film “Shine your eyes” (2020) which premiered at the Panorama section of the Berlin Film Festival.

04 de junho 10h30

Su Friedrich e outras imagens para o invisível

/ Su Friedrich and other imagens for the invisible

Com: Alessandra Brandão, Kênia Freitas e Ramayana Lira

Mediação: Camila Macedo e Carol Almeida

Um diálogo em torno dos filmes e temas da mostra Olhar Retrospectivo deste ano, que coloca em conversa filmes da cineasta estadunidense Su Friedrich com filmes de outras cineastas e videastas.

/ A debate exploring the films and themes in this year's Retrospective section, which promotes a conversation between the films of American filmmaker Su Friedrich and the work of other women filmmakers and video artists.

178



Camila Macedo

Camila Macedo atua nas áreas de pesquisa, curadoria e realização em cinema, com principal enfoque nas interfaces entre arte, educação e os estudos de gênero e sexualidade. É doutoranda em Educação pela UFPR e bacharela em Cinema e Vídeo pela UNESPAR. Junto a Débora Zanatta, é programadora do Cineclube Solax e coordenadora do Núcleo de Audiovisual Sesi-PR. Participa da equipe de curadoria do Olhar de Cinema desde 2018.

Camila Macedo works in research, curatorship, and filmmaking, with a focus on the interfaces between art, education, and gender and sexuality studies. She is a PhD candidate in Education at UFPR and holds a BA in Cinema and Video from UNESPAR. Along with Débora Zanatta, she is a programmer at Cineclube Solax and coordinator of the Sesi-PR Audiovisual Center. She has been a member of the Olhar de Cinema curatorial panel since 2018.



Carol Almeida

Pesquisadora, professora e curadora de cinema. Doutora no programa de pós-graduação em Comunicação na UFPE, com pesquisa centrada no cinema contemporâneo brasileiro. Faz parte da equipe curatorial do Festival Olhar de Cinema/Curitiba desde 2017, e já participou da curadoria do Recifest, da Mostra Sesc de Cinema e, mais recentemente, da 2ª Mostra de Cinema Árabe Feminino.

Researcher, teacher and film curator. PhD from the Federal University of Pernambuco, with research focused on contemporary Brazilian cinema. She has been a member of the curatorial team of Olhar de Cinema since 2017, and has participated in the curatorship of festivals such as Recifest, Sesc Film Festival and, more recently, the 2nd Arab Women Film Festival in Brazil.



Alessandra Brandão

Alessandra Soares Brandão é professora e coordenadora do Curso de Cinema da UFSC, onde também coordena o Projeto de Extensão: Conversas com Mulheres de Cinema, voltado para crítica e curadoria de cinema em perspectiva feminista, e o Grupo de Pesquisa Queerências. Foi editora da Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Rebeca).

Alessandra Soares Brandão is a professor and coordinator of the Cinema Course at UFSC, where she also coordinates the outreach project "Conversations With Women in Cinema", focused on film criticism and curatorship from a feminist perspective, and the "Queerências" research group. She was editor of the Brazilian Journal of Film and Audiovisual Studies (Rebeca).



Kênia Freitas

Kênia Freitas é curadora e programadora do Cinema do Dragão. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Fez estágios de pós-doutorado em Comunicação na UCB e na Unesp-Bauru. Desde 2015, realizou a curadoria de diversas mostras e festivais de cinema, como: "Cines Afro-Femininos: Reimaginando Mundos" (6ª Muestra Afro/Cinemateca de Bogotá/Colômbia), "Mostra Afrofuturismo" (Centro Cultural São Paulo), Mostra Especial "Nós Somos a Guerra" (20ª Goiânia Mostra Curtas). Integrou as equipes curatoriais do IX CachoeiraDoc (2020) e Festival de Cinema de Vitória (2018). Realizou diversas palestras, oficinas e minicursos sobre Afrofuturismo e Crítica de Cinema. Escreve para o site de cinema Multiplot! desde 2012. Integra o FICINE - Fórum Itinerante de Cinema Negro.

Kênia Freitas is a curator and programmer at Cinema do Dragão. She holds a PhD in Communication and Culture from UFRJ. She concluded her postdoctoral internships in Communication at UCB and Unesp-Bauru. Since 2015, she has curated several film exhibitions and festivals, such as: "Afro-Feminine Cinemas: Reimagining Worlds" (6th Afro Exhibition/ Bogota Cinematheque/Columbia), "Afrofuturism Exhibition" (São Paulo Cultural Center), Special Exhibition "We Are The War" (20th Goiânia Short Film Exhibition). Member of the curatorial teams at the IX CachoeiraDoc (2020) and the Vitória Film Festival (2018). She has held several lectures, workshops, and mini-courses on Afrofuturism and Film Criticism. She writes for the film website Multiplot! since 2012. She is a member of the FICINE - Itinerant Black Cinema Forum.



Ramayana Lira

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e do curso de Cinema e Audiovisual da UNISUL. Pós-doutorado na University of Leeds. Bolsista Fulbright Scholar-in-Residence. Vice-presidente da SOCINE. Ex-representante do Audiovisual no Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina. Ex-presidente do Fundo Municipal de Cinema de Florianópolis. Curadora e jurada em festivais e mostras de cinema e artes no Brasil.

Professor in the Postgraduate Program in Language Sciences and the Undergraduate Cinema and Audiovisual course at UNISUL. Postdoctoral fellow at the University of Leeds. Fulbright Scholar-in-Residence Scholar. Vice President of SOCINE. Former Audiovisual representative at the State Council of Culture of Santa Catarina. Former president of the Municipal Film Fund of Florianópolis. Curator and judge at film and arts festivals and exhibitions in Brazil.

05 de junho 10h30

Cinema pós-pandemia: das políticas afirmativas às afirmações políticas

/ post-pandemic cinema: from affirmative action to political affirmation

Com: Bea Gerolim, Jussara Locatelli e Renata Martins

Mediação: Nika Braun

Nestes últimos dois anos de pandemia o mundo se viu mediado pelas câmeras. Nossa forma de contar histórias se alargou, tudo virou audiovisual: teatro, artes visuais, dança... e também transformou o processo de fazer e fruir o cinema. Com a paralisação das políticas públicas por conta do contexto pandêmico e governamental, e com a emergência de novos mecanismos emergenciais (Aldir Blanc), quais têm sido os desafios enfrentados pelas cineastas neste momento de retomada da produção cinematográfica no país? Se por um lado há um grande número de produções acontecendo nos grandes centros a ponto de faltarem profissionais, porque ainda há tanta gente sem trabalho? Quem são as pessoas que estão faltando? Como ampliar o espaço da diversidade nas equipes e narrativas audiovisuais nas políticas afirmativas e para além delas, de modo que se torne algo natural?

/ In these past two years of the pandemic the world has been mediated by cameras. Our approach to telling stories has expanded as everything has become audiovisual: theater, visual arts, dance... likewise transforming the process of making and appreciating cinema. As public policies have paralyzed amid the pandemic and political crisis, alongside the emergence of new legal emergency devices (Aldir Blanc Law), what have been the challenges faced by filmmakers as production gradually resumes in the country? If, on the one hand, we find an upsurge in film productions in major centers, sometimes with shortage of professionals, why are there still so many people without work? Who are the missing people? How can we expand the diversity in crews and audiovisual narratives in affirmative policies, as well as beyond them, until it becomes a wholly natural phenomenon?

Apoio:



Nika Braun

Nascida em Cascavel, no interior do Paraná, Nika Braun é uma fotógrafa e cineasta brasileira. Iniciou sua carreira em Curitiba, onde formou-se em Publicidade e Propaganda. Suas primeiras experiências artísticas vieram do teatro, onde atuou em mais de 35 montagens teatrais. De Curitiba foi para Los Angeles, onde especializou-se em direção para cinema e roteiro na UCLA. De lá, trabalhou como cineasta e fotógrafa na Noora Health - uma ONG em Bangalore, Índia. Em 2019, Nika assinou como co-roteirista e assistente de direção do filme "Prisoners of The Body" na Alemanha, indicado ao Student Oscar 2020. É fundadora e coordenadora do Coletivo Cléo de Verberena de desenvolvimento de roteiros cinematográficos, focado em narrativas ficcionais e documentário de personagens mulheres e minorias.

Born in Cascavel, in the state of Paraná, Nika Braun is a Brazilian photographer and filmmaker. She began her career in Curitiba, where she graduated in Publicity and Advertising. Her first artistic experiences were in theater, where she acted in more than 35 theatrical productions. From Curitiba she went to Los Angeles, where she specialized in film direction and screenwriting at UCLA. In 2019, Nika signed on as co-writer and assistant director in the film "Prisoners of The Body" in Germany, nominated for the Student Oscar 2020. She is the founder and coordinator of the Cléo de Verberena Collective, devoted to developing film scripts focused on fictional narratives and documentaries on women and minority characters.



Bea Gerolim

Cineasta, diretora de arte, curadora e diretora artística do Griot - Festival de Cinema Negro Contemporâneo, realizado em Curitiba. Bea Gerolim pesquisa a representação da mulher negra no cinema brasileiro contemporâneo e novas narrativas negras. Dirigiu o curta-metragem documental "Ferradura", com estreia no Festival de Cinema de Vitória, em 2017. Em 2020, dirigiu seu primeiro curta-metragem de ficção, "Baobá". Assinou a direção de arte do curta-metragem "Tentei", dirigido por Laís Melo, vencedor do prêmio de melhor filme no Festival de Brasília, em 2017, e a direção de arte do longa metragem "Alice Júnior", dirigido por Gil Baroni, com estreia internacional no Festival de Berlin, em 2020.

Filmmaker, art director, curator, and artistic director of Griot - Contemporary Black Film Festival, held in Curitiba. Bea Gerolim researches the representation of Black women in contemporary Brazilian cinema and new Black narratives. She directed the documentary short film "Ferradura", which premiered at the Vitória Film Festival in 2017. In 2020, she directed her first fiction short film, "Baobá". She signed the art direction of the short film "Tentei", directed by Laís Melo and awarded best film at the Brasília Film Festival in 2017, and the art direction of the feature film "Alice Júnior", directed by Gil Baroni, with international premiere at the Berlin Film Festival in 2020.



Jussara Locatelli

Curitibana, Técnica em Telecomunicações pela UTFPR e MBA em Comunicação Audiovisual, pela PUC-PR, e MBA em Comunicação e Marketing, pela UNICURITIBA, Jussara Locatelli é diretora com mais de 30 anos de experiência na produção audiovisual, tendo em sua carreira, vários prêmios nacionais e internacionais. Desde 1991, é sócia na Realiza Vídeo, produtora de conteúdo audiovisual fundada por duas mulheres, onde produziu documentários, ficção vídeos corporativos. Também é presidente do Sindicato da Indústria Audiovisual do Paraná - SIAPAR, criadora e representante do FAMES - Fórum Audiovisual Minas, Espírito Santo e Sul, representante do Paraná na BRAVI - Brasil Audiovisual Independente, e Representante do + Mulheres - Lideranças do Audiovisual Brasileiro (Grupo de Trabalho FORMAÇÃO).

Born in Curitiba, Jussara Locatelli holds a technical diploma in Telecommunications from UTFPR and an MBA in Audiovisual Communication from PUC-PR, as well as an MBA in Communication and Marketing from UNICURITIBA. Her director career spans over 30 years of experience in audiovisual production, having won several national and international awards. She began her activities in 1979, on RPC TV / Rede Globo in Paraná, and was invited by OTI (TV's Ibero-Americanas) to coordinate the Pan American Games in Caracas for Latin American broadcasters. Since 1991, she has been a partner at Realiza Vídeo, an audiovisual content producer founded by two women, where she has produced documentary and fiction films as well as corporate videos.

181



Renata Martins

Criadora da premiada websérie "Empoderadas", fez parte da equipe de roteiristas da série "Pedro e Bianca", vencedora do Emmy Kids International e dos prêmios Iberoamerican e International Prix Jeunesse. Coordenou o desenvolvimento da série "Rua Nove" e a produção do seminário "Mulheres Negras na Indústria do Audiovisual", em 2017. Foi dramaturga do programa "Ida", da Cia Coletivo Negro. Escreveu e dirigiu o curta-metragem "Sem Asas", vencedor da Mostra Brasil na 12ª Mostra Cambuquira, em Minas Gerais, em 2019, e selecionado para a Competição do 30º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo. Ela fez parte da equipe de roteiristas da novela "Malhação - Viva a Diferença", da Rede Globo, que venceu o Emmy, em 2018.

Creator of the award-winning web series "Empoderadas", she was a member of the writing team for the series "Pedro e Bianca", winner of the Emmy Kids International award as well as the Iberoamerican and International Prix Jeunesse awards. She coordinated the development of the series "Rua Nove" and the production of the seminar "Black Women in the Audiovisual Sector" in 2017. She was a playwright on the program "Ida", of the Black Collective Cia. She wrote and directed the short film "Sem Asas", winner of the Mostra Brasil at the 12th Cambuquira Exhibit, in Minas Gerais, 2019, and selected for the Competition Section of the 30th São Paulo International Short Film Festival. She was a member of the writing team for the soap opera "Malhação - Viva a Diferença", from Rede Globo, which won the Emmy in 2018.

05 de junho 16h

De Curitiba pras telas:

Os desafios da atriz no mercado audiovisual brasileiro

/ from curitiba to the screens:

the challenges of being a woman and an actor amid Brazil's audiovisual market

Com: Cynthia Senek

Mediação: Nathalia Garcia

Uma conversa sobre a jornada e os desafios de uma artista curitibana no mercado cinematográfico brasileiro. Entre novelas para a TV, séries para canais de streaming e filmes para o cinema, quais são os caminhos possíveis?

/ A conversation about the journey and challenges faced by an artist from Curitiba amid Brazil's film market. Among soap operas for TV, films, and series for streaming channels, what possible paths lie ahead?



Cynthia Senek

Cynthia Senek é atriz e multiartista brasileira nascida na cidade de Curitiba, Paraná. Realizou seu primeiro trabalho em frente às câmeras com 11 anos de idade. Fez inúmeros comerciais, publicidades, figuração e participações, mas só conseguiu se estabilizar na carreira aos 24 anos quando entrou para o elenco de “Malhação”. Após sua estreia na TV, também participou da novela “A Dona do Pedaço”. Possui em seu currículo, também, trabalho com grandes plataformas de streaming, tais como as séries “3%” e “Temporada de Verão” para a Netflix, a inédita “Tá Tudo Certo” para a Disney+ e “Musa Música” para a Globoplay, ainda em fase de gravação. No cinema, seu trabalho mais recente é o longa-metragem “Deserto Particular”, de Aly Muritiba, filme escolhido pela Academia Brasileira de Cinema para representar o Brasil no Oscar em 2022.

Cynthia Senek is a Brazilian actor and multifaceted artist born in the city of Curitiba, Paraná. Her first work in front of the cameras was at the age of 11. She has worked in several commercials, advertisements, supporting casts, and participations, but only stabilized her career at age 24 upon joining the cast of the TV show “Malhação”. After her TV debut, she also participated in the soap opera “A Dona do Pedaço”. Her curriculum also includes works with major streaming platforms, such as the series “3%” and “Temporada de Verão” for Netflix, the still unreleased “Tá Tudo Certo” for Disney+, and “Musa Música” for Globoplay, currently in production. Her most recent work in cinema is the feature film “Private Desert”, by Aly Muritiba, selected by the Brazilian Film Academy to represent Brazil at the Oscars in 2022.



Nathalia Garcia

Nathalia Garcia é nascida em Curitiba e tem 27 anos. Com 10 anos de carreira, começou sua estrada no audiovisual e no teatro ainda adolescente, tendo sido o rosto de inúmeras campanhas publicitárias. Estudou Teatro na Escola Pé no Palco, de Fátima Ortiz. Já trabalhou e estudou com muitos nomes do teatro e audiovisual, incluindo René Guerra, Ana Kfourí, Grupo Galpão, Márcio Abreu e Rosana Stavis. Ficou conhecida pelo longa-metragem “Ferrugem”, dirigido por Aly Muritiba, filme premiado e reconhecido internacionalmente, tendo lhe rendido o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante em 2018. Atualmente, está na Rede Globo com a série “Desalma”, dirigida por Carlos Manga Jr., também disponível na plataforma de streaming Globoplay.

Nathalia Garcia is 27 years old, born in the city of Curitiba. With a career spanning 10 years, she began to trail her path in audiovisual and theater productions as a teenager, having acted in numerous advertising campaigns. She studied Theater at Escola Pé no Palco, under the direction of Fátima Ortiz. She has worked and studied with renowned names in theatrical and audiovisual productions, among which René Guerra, Ana Kfourí, Grupo Galpão, Márcio Abreu, and Rosana Stavis. She became known for the feature film “Rust”, directed by Aly Muritiba, an internationally renowned and award-winning film, which earned her a Best Supporting Actress award in 2018. She is currently on Rede Globo with the series “Unsoul”, directed by Carlos Manga Jr., also available on the Globoplay streaming platform.

06 de junho 10h30

Etapas do desenvolvimento - da ideia à produção

/ creative development - from idea to production

Com: João Gabriel Caffarelli

Mediação: William Biagioli

Uma apresentação dos processos de recebimento, análise e entrada de projetos na O2 Filmes, bem como o processo de confecção do material de venda, a venda em si, culminando no acompanhamento do desenvolvimento dos roteiros, até a entrega da história para produção.

/ The seminar will detail the process of receiving, analyzing, and enrolling projects at O2 Filmes, as well as the elaboration of sales material, the sale itself, leading to the script development stage until the story is ready for production.

Apoio:



William Biagioli

William Biagioli é roteirista e diretor residente em Curitiba, Paraná. Roteirizou e dirigiu os curtas-metragens “Curitiba: A Maior e Melhor Cidade do Mundo” e “O Estacionamento”, e co-dirigiu, com Eugenia Castello, o curta-metragem “Duda”. Em 2021, estreou o filme “Mirador”, co-roteirizado com o diretor Bruno Costa. Seus filmes foram exibidos e premiados em alguns festivais nacionais e também exibidos internacionalmente. Desde 2014 é pai do Santiago.

William Biagioli is a screenwriter and director based in Curitiba, Paraná. He wrote and directed the short films “Curitiba: A Maior e Melhor Cidade do Mundo” and “The parking lot”, and co-directed with Eugenia Castello the short film “Duda”. In 2021, he premiered his feature film “Mirador”, co-scripted with director Bruno Costa. His films have been screened and awarded at Brazilian festivals and screened internationally. On 2014 he became father of Santiago.



João Gabriel Caffarelli

João Gabriel Caffarelli é graduado em Cinema pelo IESB, Administração pela UnB e pós-graduado em Roteiro para Cinema e TV pela FAAP. Compõe, desde 2018, a equipe de entretenimento da O2 Filmes, tendo contribuído com o desenvolvimento de séries como “Manhãs de Setembro” (Amazon), “Cangaço Novo” (Amazon), “As Aventuras de José & Durval” (Globoplay) e “Maldivas” (Netflix). Como supervisor criativo, João auxilia na coordenação de conteúdo de projetos em desenvolvimento, bem como na venda de projetos da O2, além da prospecção de novas histórias.

João Gabriel Caffarelli holds a BA in Cinema from IESB, a BA in Business from UnB, and a postgraduate degree in Screenwriting for Film and TV from FAAP. Since 2018, he has been a member of the entertainment team at O2 Filmes, where he contributed to the development of the TV series “September Mornings” (Amazon), “Cangaço Novo” (Amazon), “As Aventuras de José & Durval” (Globoplay) and “Maldivas” (Netflix). As a creative supervisor, João assists in coordinating content for projects under development, as well in the commercial promotion of O2 projects and prospecting for new stories.

07 de junho 10h30

Políticas públicas e práticas antirracistas no audiovisual

/ anti-racist policies and initiatives in audiovisual production

Com: Andrei Bueno Carvalho, Fran Camilo e Oda Rodrigues

Mediação: Kariny Martins

A mesa abordará as interfaces entre políticas públicas e ações individuais e coletivas para entender práticas antirracistas no audiovisual que permitam a permanência de profissionais do audiovisual negro.

/ The panel will address, from the Association of Black Audiovisual Professionals, the interfaces between public policies and individual and collective actions to discuss anti-racist practices in the audiovisual sector that promote the permanence of Black audiovisual professionals.

Apoio:



Kariny Martins

Curadora, pesquisadora e roteirista. É sócia na Cartografia Filmes e roteirista na TV Globo. Mestre em Cinema e Artes do Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná com pesquisa sobre Ficção especulativa no Cinema Negro brasileiro e Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense com investigação em curadoria. Seus interesses em pesquisa e atuação transitam entre ficção especulativa, curadoria em perspectiva decolonial e Cinemas Negros contemporâneos.

Curator, researcher, and screenwriter. She is an associate partner at Cartografia Filmes and a screenwriter at TV Globo. She holds an MA in Film and Video Arts from the State University of Paraná with research on speculative fiction in Brazilian Black Cinema and is a PhD candidate in communication at the Fluminense Federal University with research on curatorship. Her research interests range from speculative fiction, curatorship in a decolonial perspective, and contemporary Black Cinema.



Andrei Bueno

Andrei Bueno Carvalho Graduado em Cinema e Vídeo pela Unespar - FAP. Atua nas áreas de Produção, Produção Executiva, Roteiro e Direção. Sócio fundador da Cartografia Filmes, produtora audiovisual vocacionada para o audiovisual identitário negro, sediada em Curitiba. Diretor Executivo no Griot - Festival de Cinema Negro Contemporâneo. Curador de roteiros no Curitiba_Lab 2020-2022 - Olhar de Cinema. Diretor e roteirista do curta “Copiloto” (2018), selecionado em diversos festivais nacionais. Eleito Conselheiro Municipal do Audiovisual em Curitiba na gestão 2021-2023.

Andrei Bueno Carvalho holds a BA in Cinema and Video from UNESPAR/FAP. He works in Production, Executive Production, Screenwriting, and Direction. Founding partner of Cartografia Filmes, an audiovisual production company devoted to Black audiovisual identity, based in Curitiba-PR. Executive Director at Griot - Contemporary Black Film Festival. Script Curator at CURITIBALab 2020-2022 - Olhar de Cinema. Director and screenwriter of the short film “Copiloto” (2018), selected in several national festivals. Elected City Audiovisual Counselor in Curitiba for the 2021-2023 term.



Fran Camilo

Fran Camilo é produtora, produtora executiva, diretora, diretora de produção cultural, jornalista e proprietária da Metafixa Produções. Formada em Jornalismo pela UEL e especializada em Cinema pela Tuiuti, atua em cinema e TV, somando mais de 20 obras. Seus principais trabalhos são: “Mirador”, “Deserto Particular”, “Alice Júnior”, “A Mesma Parte de Um Homem”, “Tentei”, “Bicho do Mato” e “Duda”. Dirigiu o longa documental “Londrina Sorri Para o Choro” (2018), além do curta “Meu Nome é Eva” e o documentário “A Paz Que A Gente Quer”, ambos em finalização. Atualmente, produz a série “Caravelle 114” para o Canal Brasil.

Fran Camilo is a producer, executive producer, director, cultural production director, journalist, and owner of Metafixa Produções. BA in Journalism from UEL and specialist degree in Cinema from Tuiuti, she works in cinema and TV, amassing over 20 works. Her main works are: “Mirador”, “Private Desert”, “Alice Júnior”, “Remains of a Man”, “Tentei”, “Bicho do Mato”, and “Duda”. She directed the feature-length documentary “Londrina Sorri Para o Choro” (2018), besides the short film “Meu Nome é Eva” and the documentary “A Paz Que A Gente Quer”, both in post-production. She is currently producing the TV series “Caravelle 114” for Canal Brasil.

185



Oda Rodrigues

Oda Rodrigues é graduado em Linguística pela USP, fotógrafo de movimentos sociais, especialização em cinema, com ênfase em produção, pela FAP/UNESPAR, mestrado com estudos no campo de cinema e educação pelo PPG-Artes/UNESPAR, roteirista e assistente de direção no documentário “Miriam quer Brigar”, assina roteiro e direção dos curtas “Banheirão”, “A Pesquisa”, “Preâmbulo para Amar a Rua”, “8 Quadras”, “Gritos da Memória” e “Retrato Falado”, coordena projetos de produção audiovisual na escola pública e em formação audiovisual para professores, atualmente está Secretário Municipal de Cultura de Fazenda Rio Grande.

Oda Rodrigues holds a BA in Linguistics from USP, photographer of social movements, specialization degree in cinema, with an emphasis on production, from UNESPAR/FAP, MA degree with studies in the field of cinema and education from PPG-Artes/UNESPAR, screenwriter and assistant director for the documentary “Miriam Quer Brigar”, screenwriter and director of the short films “Banheirão”, “A Pesquisa”, “Preâmbulo Para Amar a Rua”, “8 Quadras”, “Gritos da Memória” and “A shoot in a history”, coordinates audiovisual production projects in public schools and audiovisual training courses for teachers, he is currently the City Secretary of Culture of Fazenda Rio Grande.

08 de junho 10h30

A tradução em LIBRAS no cinema: conquistas e desafios

/ LIBRAS translation in cinema: achievements and challenges

Com: Jonatas Medeiros, Rafaela Hoebel e Rhaul de Lemos

Mediação: Vik von Holleben

A comunidade surda e a Língua Brasileira de Sinais, de maneira geral, há muito tempo sofreu por parte da sociedade ouvintista restrições de acesso a diversos espaços. Nos últimos anos, é notável o movimento de expansão, luta, resistência e, principalmente, valorização da cultura surda. Como isso impacta o cenário audiovisual brasileiro? Em quais horizontes nós já chegamos e quais são os próximos a serem explorados? Quais desafios ainda nos impedem de ocupar mais espaços, culturais, políticos e ideológicos? Qual o lugar da tradução e a famigerada “janela de Libras” nas produções cinematográficas? Essas são todas questões que levantam debates necessários entre surdos e ouvintes, intérpretes, tradutores e criadores de mídia, fomentando assim a efetiva participação da comunidade surda na produção audiovisual brasileira.

/ The Brazilian deaf community and Brazilian Sign Language have long endured restricted access to various environments by the hearing society. In recent years, there has been a remarkable movement for the expansion, struggle, resistance and, above all, appreciation of deaf culture. How does this impact the Brazilian audiovisual scene? What horizons have we already reached and what are the next steps? What challenges ahead prevent us from occupying more spaces, whether cultural, political, or ideological? What status does translation and the famous “Brazilian Sign Language window” occupy in film productions? These are all questions that raise vital debates between deaf and hearing people, interpreters, translators, and media creators, thus promoting the effective participation of the deaf community in Brazil’s audiovisual production.

Apoio:



Vik von Holleben

Vik von Holleben é artista visual, filmmaker e performer, formada em audiovisual pela UNESPAR, investiga temas relacionados a corpos dissidentes, gênero e deficiência, além de trabalhar com design, ilustração e produção cultural. Participou em festivais como Olhar de Cinema e FIDÉ Brasil.

Vik von Holleben is a visual artist, filmmaker, and performer with a BA in Audiovisual from UNESPAR. Her research interest includes themes related to dissident bodies, gender, and disability, in addition to working with design, illustration, and cultural production. She has participated in festivals such as Olhar de Cinema and FIDÉ Brasil.



Jonatas Medeiros

Jonatas Medeiros é tradutor, intérprete de Libras e ator. Mestrando em Estudos da Tradução UFSC (2020). Pós graduado em Produção Cinematográfica e Audiovisual PUC/PR (2021). Graduado em Letras/Libras (licenciatura) pela UFPR (2019). Tradutor Intérprete de Libras certificado pela UFSC/MEC (2011). Tem gosto pela tradução intermodal/intersemiótica de textos artísticos e literários com interlocução em peças teatrais e a produção bilíngue/bicultural, além de imersão na TAV - Tradução Audiovisual. Suas pesquisas versam sobre gêneros textuais em Libras e letramento, tradução acadêmica, tradução e direitos humanos e ainda tradução artística.

Jonatas Medeiros is a Libras translator, interpreter and an actor. Master's candidate in Translation Studies at UFSC (2020). Postgraduate degree in Film and Audiovisual Production from PUC/PR (2021). Ba in Literature/Libras from UFPR (2019). Libras Translator and Interpreter degree certified by UFSC/MEC (2011). He is interested in the intermodal/intersemiotic translation of artistic and literary texts and interlocution with theater plays and bilingual/bicultural production, as well as immersion in AVT - Audiovisual Translation. His research focuses on textual genres in Libras and literacy skills, academic translation, translation and human rights, as well as artistic translation.



Rafaela Hoebel

Rafaela Hoebel é surda, Graduada em Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC - 2012) pólo Universidade Federal do Paraná (UFPR); Especialista em Educação Especial com ênfase em Educação Bilíngue para Surdos Português/Libras pelo Instituto Paranaense de Ensino (IPE); Mestrada em Educação e Novas Tecnologias no Centro Universitário Internacional (UNINTER). Atua como professora de Libras em universidades, cursos livres, cursos de formação de tradutores-intérpretes de Libras, de audiovisuais e de instrutores surdos. Além de realizar assessoria linguística, revisão de tradução e tradução-atuação em Libras de diversos conteúdos como espetáculos teatrais, filmes, vídeos e músicas, propagandas eleitorais.

Rafaela Hoebel is deaf and holds a BA in Literature/Libras - Brazilian Sign Language and Portuguese Language from the Federal University of Santa Catarina (UFSC - 2012) at the pole Federal University of Paraná (UFPR); Specialist Degree in Special Education with emphasis on Bilingual Education for Deaf People and Portuguese/Libras from the Instituto Paranaense de Ensino (IPE); MA in Education and New Technologies from Centro Universitário Internacional (UNINTER). She works as a Libras professor at universities, free courses, training courses for Libras translators-interpreters, audiovisual courses, and for deaf instructors. She works as a language consultant, translation editor, and translation-performance in Libras in various contents such as theater, films, video clips and songs, election advertisements.

187



RhauL de Lemos

RhauL de Lemos Santos é doutorando em Educação pela UFPR na linha de Educação: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social; Mestre em Educação pela UFPR na linha de Educação: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social (2019). Graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2013). Pós-graduado em Educação Bilíngue para Surdos pelo Instituto Paranaense de Ensino (2016). Tradutor Intérprete de Libras ProLibras 2014. Membro do grupo de pesquisa GILDA - Grupo Interdisciplinar em Linguagem, Diferença e Subjetivação (UFPR/CNPq). Suas pesquisas se voltam para Negros Surdos, Letramento Racial e Poetas surdos Slamer.

RhauL de Lemos Santos is a doctoral candidate in Education at UFPR under the research line Education: Diversity, Difference, and Social Inequality; MA in Education from UFPR under the research line Education: Diversity, Difference, and Social Inequality (2019). Postgraduate degree in History from the Pontifical Catholic University of Paraná (2013). Postgraduate degree in Bilingual Education for Deaf People from the Instituto Paranaense de Ensino (2016). Libras Interpreter and Translator ProLibras 2014. Member of the research group GILDA - Interdisciplinary Group on Language, Difference, and Subjectivation (UFPR/CNPq). His research focuses on Black Deaf People, Racial Literacy Skills, and Deaf Poetry Slam.

CURITIBAlab

/CURITIBAlab

O CURITIBAlab surge em 2015 pela necessidade de criar um espaço de desenvolvimento para projetos de longa-metragem, com objetivo de trabalhar suas forças e fragilidades, por meio de consultorias com profissionais renomados do mercado audiovisual.

Este ano traz uma seleção de seis projetos de primeiros longas-metragens de ficção brasileiros que abordam temas variados, mas que possuem algo em comum: histórias que revelam um cenário maior do Brasil em suas complexidades atuais.

/ CURITIBAlab emerged in 2015 due to the need to create a development space for feature film projects, with the aim of working on their strengths and weaknesses, through consulting with renowned professionals in the audiovisual market.

This year brings a selection of six projects of first Brazilian fiction feature films that approach varied themes, but that have something in common: stories that reveal a bigger scenario of Brazil in its current complexities.

consultores

/ advisors



roteiro

/ screenplay

Michel Carvalho

Atuou como roteirista em mais de 20 produtos, onde se destacam a novela “Malhação” (Rede Globo), as séries de ficção “Temporada de Verão” (Netflix), “Perrengue” (MTV), “Matches” (Warner Channel) e “Bola pra Frente” (TV Brasil), os longas-metragens documentais “Torre das Donzelas”, “Mussum - Um Filme do Cacildis” e “Prazer em Conhecer” e o longa ficcional “A Mais Forte” (selecionado para o Cine Qua Non - México). Atualmente é colaborador em telenovela na Rede Globo e dá aulas na Pós-Graduação em Roteiro da FAAP.

Michel Carvalho worked as a screenwriter on over 20 productions, among which the soap opera “Malhação” (Rede Globo), the fiction series “Summer Heat” (Netflix), “Perrengue” (MTV), “Matches” (Warner Channel) and “Bola pra Frente” (TV Brasil), the feature-length documentaries “Torre das Donzelas”, “Mussum - Um Filme do Cacildis” and “Prazer em Conhecer”, and the fiction feature film “A Mais Forte” (selected for Cine Qua Non - Mexico). He is currently a telenovela consultant at Rede Globo and teaches at the Postgraduate Program in Screenwriting at FAAP.

produção

/ production

Jessica Luz

Produtora com sede em Porto Alegre, graduada pela UNISINOS onde também atua como professora, especialista em Economia da Cultura (UFRGS) e Produção Audiovisual (UAB), mestra em Educação (PUCRS). Em 2018 abriu a empresa Vulcana Cinema e lançou o longa “Tinta Bruta” de Filipe Matzembacher e Marcio Reolon na 68ª Berlinale - Sessão Panorama, vencedor dos prêmios Teddy e CICAÉ. Dentre seus trabalhos recentes, destacam-se “A Barqueira” de Sabrina Blanco (Mar del Plata IFF 2019) e o documentário “5 Casas” de Bruno Gularte Barreto (IDFA 2020). Atualmente, está envolvida na produção dos longas “O Acidente” de Bruno Carboni, selecionado para o Torino Film Lab, “Casa no Campo” de Davi Pretto, ganhador do World Cinema Fund, e “Vai e Vem” de Chica Barbosa e Fernanda Pessoa, filme de abertura do Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba de 2022.

Jessica Luz is a producer based in Porto Alegre. She holds a BA from UNISINOS, where she also works as a professor, a specialist diploma in Economics of Culture (UFRGS) and Audiovisual Production (UAB), as well as an MA in Education (PUC-RS). In 2018 she founded the production company Vulcana Cinema and released the feature film “Tinta Bruta” by Filipe Matzembacher and Marcio Reolon at the 68th Berlinale - Panorama Section, winner of the Teddy and CICAÉ awards. Her recent works include “Boat Rower Girl”, by Sabrina Blanco (Mar del Plata IFF 2019) and the documentary “5 houses” by Bruno Gularte Barreto (IDFA 2020). She is currently working in the production of the feature films “O Acidente” by Bruno Carboni, selected for the Torino Film Lab, “A house in the country” by Davi Pretto, winner of the World Cinema Fund, and “Swing and sway”, by Chica Barbosa and Fernanda Pessoa, the opening film of Olhar de Cinema - Curitiba International Festival 2022.

projetos selecionados

/ selected projects

A festa da benzedeira

/ The healer's fest

ROTEIRO

Tamiris Tertuliano
William de Oliveira

DIREÇÃO

Tamiris Tertuliano

PRODUÇÃO

Daiane Martins

EMPRESA PRODUTORA

Imagística Filmes

O quintal de Davi

/ Davi's garden

ROTEIRO

Vinícius Pessoa

DIREÇÃO

Vinícius Pessoa

PRODUÇÃO

Vinícius Pessoa
Rayssa Fernandes Coelho

EMPRESA PRODUTORA

Retratos Filmes

A ponte

/ The bridge

ROTEIRO

Aristeu Araújo
Lielson Zeni

DIREÇÃO

Aristeu Araújo

PRODUÇÃO

Pedro Fiuza
Mariana Hardi

EMPRESA PRODUTORA

Casa da Praia

Parábola

/ Parable

ROTEIRO

Diego Gianni
Tiago Lipka
Rafael Waltrick

DIREÇÃO

Tiago Lipka

PRODUÇÃO

Rafael Waltrick

EMPRESA PRODUTORA

Autofac Filme

A paixão de Sebastião

/ The passion of Sebastião

ROTEIRO

Arthur Leite

DIREÇÃO

Arthur Leite

PRODUÇÃO

Bárbara Cariry

EMPRESA PRODUTORA

Sereia Filme

Fissura

/ Fissure

ROTEIRO

Maria Augusta V. Nunes

DIREÇÃO

Maria Augusta V. Nunes

PRODUÇÃO

Ana Paula Mendes

EMPRESA PRODUTORA

Novelo Filmes

oficinas

/ workshops

As oficinas do Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba tem o intuito de expandir e aguçar os sentidos de seus participantes para as mais variadas facetas do cinema e proporcionar uma experiência a mais durante os dias do festival.

/ The workshops in this year's Olhar de Cinema inspire us to expand and sharpen our senses to the wide-ranging nature of cinema and provide an additional experience during the days of the festival.

QuilomboCinema

/ *QuilomboCinema*

A oficina propõe uma abordagem à cultura fílmica por meio de um pensamento crítico escurecido numa perspectiva descolonizadora, promovendo uma aproximação às noções de aquilombamento e encruzilhada presentes no pensamento de, entre outros, Maria Beatriz Nascimento, Abdias Nascimento e Leda Maria Martins. Essa abordagem colabora para a compreensão da presença disruptiva de pessoas negras que ampliam a noção de “Brasileiro” no Cinema Contemporâneo.

/ In this workshop we stem from critical thinking to explore film culture through a blackened decolonizing perspective while correlating the notions of aquilombamento and crossroads, as developed by thinkers such as Maria Beatriz Nascimento, Abdias Nascimento, and Leda Maria Martins. This approach contributes to understanding the disruptive presence of Black people insofar as this presence expands the notion of “Brazilian” in Contemporary Cinema.



ministrante

/ *facilitator*

Tatiana Carvalho Costa

Professora no curso de Cinema do Centro Universitário UNA e doutoranda no PPGCom/UFMG. Conselheira da APAN e integrante do FICINE, desde 2012, colabora em cineclubes e festivais de cinema. É co-autora dos livros “Olhares Contemporâneos” (2011), “Mulheres Comunicam: Mediações, Sociedade e Feminismos” (Ed. Letramento, 2016), “Cinema Brasileiro em Resposta ao País” (ed. Universo Produção, 2022), “Un-Mapping the Global South” (E. Routledge 2022 - no prelo).

Film Studies Professor at the UNA University Center and PhD candidate at PPGCom/UFMG. Consultant at APAN and member of FICINE since 2012, she collaborates in film clubs and film festivals. She is the co-author of the books “Olhares Contemporâneos” (2011), “Mulheres Comunicam: Mediações, Sociedade e Feminismos” (Letramento Publishing, 2016), “Cinema Brasileiro em Resposta ao País” (Universo Produção Publishing, 2022), “Un-Mapping the Global South” (Routledge 2022 - forthcoming).

A montagem como reescrita de um filme

/ editing as the rewriting of A film

A oficina propõe pensar a montagem cinematográfica quanto processo de reestruturação do roteiro, abordando conceitos de dramaturgia e estratégias de como aplicá-los na montagem de um filme. Será mostrado como as escolhas de montagem podem afetar a superestrutura narrativa (grande arco dramático), estruturas intermediárias (relações entre cenas e/ou sequências) e a microestrutura (relações entre planos, a dramaturgia visual no interior de uma cena).

/ In this workshop we consider film editing as a script restructuring process, reflecting upon concepts of dramaturgy as well as strategies for applying them in the film editing process. We will explore how editing choices affect the narrative superstructure (major dramatic arc), intermediate structures (relationships between scenes and/or sequences), and microstructure (relationships between shots and the visual dramaturgy within a scene).



ministrante

/ facilitator

Tomás von der Osten

Diretor, montador, e professor, formado em Cinema pela UNESPAR e com Mestrado em Arte Multimídia pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Dirigiu os curtas “Vó Maria”, “A Invenção da Noite” (2015) e “Chão de Rua” (2019 - seleção oficial do Festival de Locarno). Atua como montador há mais de 10 anos, trabalhou em filmes como “História De Uma Pena” (Festival de Locarno), “Vando Vulgo Vedita” (melhor curta da 20ª Mostra de Tiradentes), “Primeiro Ato” (Festival Internacional de Cinema de Rotterdam), “A Outra Margem” (melhor direção no Festival de Brasília), “A Mulher Que Sou” (Festival de Cinema de Gramado), e “Luz Nos Trópicos” (Festival Internacional de Cinema de Berlim).

Director, editor, and professor. He holds a BA in Cinema from UNESPAR and an MA in Multimedia Arts from the Faculty of Fine Arts, Lisbon. He directed the short films “Grandma Maria”, “The Invention of Night ” (2015), and “A Street Under” (2019 - official selection Locarno Festival). He has worked as an editor for over 10 years on films such as “História De Uma Pena” (Locarno Festival), “Vando Aka Vedita” (best short film at the 20th Tiradentes Festival), “Primeiro Ato” (International Film Festival Rotterdam), “The Other Margin” (best direction at the Brasilia Film Festival), “The Woman I am” (Gramado Film Festival), and “Light in the Tropics” (Berlin International Film Festival).

Incorporar memórias; Corporalizar presenças

/ incorporating memories; embodying presences

Como destituir da imagem a existência? A oficina busca tecer uma artesanaria de pensamento que, utilizando-se do corpo enquanto peça motriz, complexifique as relações entre imagem, memória e presença. Partindo duma perspectiva que visa a uma crítica ao Arquivo, desdobrar-se-ão as discussões nos direcionamentos que margeiam a captura da imagem e a representação.

/ How does one deprive the image of existence? The workshop seeks to weave a craftsmanship of thought which, by using the body as a driving force, complexifies the relationships between image, memory, and presence. Stemming from a critical perspective towards the Archive, our discussions will unfold in directions that border the capture of the image and representation itself.



ministrante

/ facilitator

Abiniel João Nascimento

Abiniel João Nascimento, pernambucano, é indígena Tabajara, idealizador da Ka'a Ìuru - Escola da Memória, artista visual, curador e bacharel em Museologia pela UFPE. Sua pesquisa habita o entorno das confluências entre espiritualidade, territorialidade e identidade indígenas.

Abiniel João Nascimento, born in the state of Pernambuco, is an Indigenous Brazilian from the Tabajara ethnic group, founder of Ka'a Ìuru - Memory School, visual artist, curator, and BA in Museology from UFPE. His research inhabits the surrounding confluences between spirituality, territoriality, and Indigenous identity.



créditos

/ credits

DIREÇÃO GERAL E ARTÍSTICA

/ artistic director

Antonio Gonçalves Junior

DIREÇÃO EXECUTIVA

/ executive direction

Stefano Lopes

CURADORIA - LONGA-METRAGEM

/ programming - feature films

Carla Italiano

Eduardo Valente

Camila Macedo

Gabriel Borges

COORD. DE PROGRAMAÇÃO - CURTA-METRAGEM

/ programming coordination - short film

Marisa Merlo

CURADORIA - CURTA-METRAGEM

/ programming - short film

Carol Almeida

Kariny Martins

Bruno Galindo

CURADORIA - OLHAR RETROSPECTIVO

/ programming - retrospective

Camila Macedo

Carol Almeida

Carla Italiano

CURADORIA - FOCO

/ programming - focus

Carla Italiano

Gabriel Borges

COORDENAÇÃO DE INSCRIÇÃO E SELEÇÃO

/ submissions and selection coordinator

Gabriel Borges

CONSULTORIA INTERNACIONAL

/ international consultancy

Aaron Cutler

PRODUÇÃO

/ production

Antonio Gonçalves Junior

Stefano Lopes

Diogo Vieira

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

/ production direction

William Manfro

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

/ production coordinator

Fabiana Pimentel

Raiane Rodrigues

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

/ production assistance

Vik von Holleben

GESTÃO FINANCEIRA

/ financial manager

Millena Mafra

ASSISTÊNCIA DE GESTÃO FINANCEIRA

/ financial management assistance

Kelvin Oliveira

COMERCIAL

/ commercial

Diogo Vieira

PRODUÇÃO EXECUTIVA

/ executive production

Millena Mafra

Diogo Vieira

TRÁFEGO DE FILMES

/ prints and traffic

Amanda Soprani

COORDENAÇÃO DE FILMES E EXIBIÇÃO

/ films coordinator

Lucas Kosinski

COORDENAÇÃO DE TRADUÇÃO DE FILMES

/ film translation coordination

Raquel Schaedler

TRADUÇÃO

/ film translation

Bruno Reddin

Tiago Rufino

Waleska Antunes

LEGENDAGEM ELETRÔNICA

/ eletronic subtitles

Tiago Rufino

Gustavo Pinheiro

Raquel Schaedler

Leonardo Otto

TÉCNICO DE LEGENDAGEM

/ subtitles technic

Rodrigo Alonso

PROJEÇÃO

/ projection

Raíssa Castor

Isabela Aruana

Clara Barra

Gabriela Vernet

Guilherme Soares Machado

COORDENAÇÃO DE VOLUNTARIADO

/ volunteering coordination

Raiane Rodrigues

COORDENAÇÃO CURITIBAlab

/ coordination CURITIBAlab

Amanda Soprani

CURADORIA CURITIBAlab

/ curatorship CURITIBAlab

Amanda Soprani

Andrei Bueno Carvalho

Samanta Carvalho

COORDENAÇÃO DE SEMINÁRIO

/ seminar coordination

Fabiana Pimentel

ASSISS. DE COORDENAÇÃO DE SEMINÁRIO

/ seminar coordination assistance

Victoria Spitzner

COORDENAÇÃO DE OFICINAS

/ workshops coordination

Victoria Spitzner

COORDENAÇÃO DE CONVIDADES

/ guest coordination

Sabrina Trentim

PRODUÇÃO DE CONVIDADES

/ guest production

Angélica Mustefaga

Nai Lima

Débora Zanatta

Raquel Ribeiro

COORDENAÇÃO DE TRANSPORTES

/ transport coordination

Sabrina Trentim

Débora Zanatta

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO E MATERIAIS

/ content and materials coordination

Livia Zafanelli

DESIGN GRÁFICO

/ graphic design

Milena Fransolino

TRADUÇÃO TEXTOS

/ text translations

Lorrane Correia Castilho

Paulo Scarpa

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO -
REDES SOCIAIS

/ creative content creator

Milena Fransolino

FOTOGRAFIA

/ still

Marcelo Deguchi

REGISTRO EM VÍDEO

/ making of

Flavio Rocha

ASSISTÊNCIA REGISTRO EM VÍDEO

/ making of assistance

Vitor Freire

EDIÇÃO MAKING OF

/ making of editing

Luiz Gustavo Luz

EDIÇÃO DE VÍDEOS

/ video editing

Lein_ASCII

Thiago Kong

Milena Fransolino

ARTE

/ art

Bruna Pereira

TROFÉU

/ trophy

Hugo Mendes

WEBMASTER

/ webmaster

Charles Almeida

VINHETA

/ reel

Pedro Berté

ARQUITETURA E DESIGN DE INTERIORES

/ architecture and interior design

Ana Caroline M. Carneiro

Evelin Luísa M. Carneiro

Elisa Pocai

ASSESSORIA DE IMPRENSA

/ press

Genco Assessoria e Comunicação

Cecília Barroso

Karina Almeida

ASSESSORIA DE IMPRENSA LOCAL

/ local press

TIP - Performance de Mídia

Felipe Almeida

Maximilian Santos

ASSESSORIA PROMOCIONAL

/ promotional press

Espaço Z

Amenar Costa

Thiago Barros

ACESSIBILIDADE

/ accessibility

Fluindo Libras
Felipe Patrício
Jonatas Medeiros
Viviana Medeiros
Rhaul de Lemos
Raquel Carissimi
Leunir Alff
Cristhiani Alff
Ednilson Sacramento

SINOPSES

/ synopsis

Bruno Galindo (B. G.)
Camila Macedo (C. M.)
Carla Italiano (C. I.)
Carol Almeida (C. A.)
Eduardo Valente (E. V.)
Gabriel Borges (G. B.)
Kariny Martins (K. M.)
Marisa Merlo (M. M.)

TRANSMISSÕES AO VIVO

/ live transmissions

Lumen Audiovisual

GRAVAÇÃO DAS ENTREVISTAS ON-LINE

/ online interview recording

Lein_ASCII
Thiago Kong

VANS

/ vans

ExoTur
Fabiano Baniski

AGÊNCIA DE VIAGEM

/ travel agency

Via Corporate
Igor Giacomazzi

AGRADECIMENTOS

/ acknowledgements

Aaron Cutler
Alessandro Engroff
Ana Isabel Strindberg
Ana Paula Málaga
Argel Medeiros
Beatriz Cyrineo
Bruna Tavares
Catarina Vasconcelos
Christopher Faust
Consulado Geral da França em São Paulo
Couro de Rato
Eduardo Baggio
Embaixada da França no Brasil
Eugenia Castello
Ewerton Belico
Felipe Lopes
Fernanda Carvalho
Jaciara Rocha'
José Dubeau
Kiro Russo
Leo Garcia
Matthieu Thibaudault
Milton Durski
Oda Rodrigues
Olhar Distribuição
Onda Finalização
Paula Gomes
Pablo Paniagua
Pedro Tavares
Rafael Baldrighi
Silvia Cruz
Su Friedrich
Thirza Cuthand
Vitrine Filmes
Vivian Britsch
Vladimir Seixas
William Biagioli

FUNDADORES

/ founders

Antonio Gonçalves Junior
Aly Muritiba
Marisa Merlo

apêndice

/ appendix

ingressos

/ tickets

R\$ 14,00 (inteira)

R\$ 7,00 (meia)

Todas as exibições no Museu Oscar Niemeyer e Teatro da Vila são gratuitas, respeitando a lotação das salas.

/ R\$ 14,00 (full price)

R\$ 7,00

All screenings at Museu Oscar Niemeyer and Teatro da Vila are free, respecting the capacity of the rooms.

legendas

/ subtitles

Todos os filmes falados em língua estrangeira possuem legendas em português.

/ All films in the sections Competitive, Other Views and New Views have English subtitles.

dinâmica das sessões on-line

/ on-line screenings

A exibição on-line dos filmes vai ocorrer das 00h de 07/06 até às 23h59 do dia 09/06 em nosso site e não há venda antecipada. Dentro desse período, basta verificar a lista de filmes disponíveis on-line em nosso site e fazer a locação da sessão (R\$6) para começar a assistir o filme desejado.

/ The online screening of the films will take place from 00:00 on 06/07 until 23:59 on 06/09 on our website and there is no advance sale. Within that period, just check the list of movies available online on our website and rent the session (R\$6) to start watching the movie you want.

cinemas

/ cinemas

Cine Passeio

R. Riachuelo, 410 - Centro

Cinemark Mueller

Av. Cândido de Abreu, 127 - Centro

Cinemateca de Curitiba

Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 1174

Museu Oscar Niemeyer

R. Mal. Hermes, 999 - Centro Cívico

Teatro da Vila

Rua Davi Xavier da Silva, 451 - CIC

filmes com acessibilidade

/ film accessibility

Confira no site ou no App as sessões disponíveis com libras e audiodescrição e os filmes que possuem Legenda para Surdos e Ensurdidos.

/ Check out our website or App for screenings with Brazilian Sign Language (Libras) and audio description as well as

seminários

/ seminars

O Seminário de Cinema de Curitiba irá acontecer presencialmente na sala Valêncio Xavier do Cine Passeio e, simultaneamente, com transmissão ao vivo em nosso canal do YouTube. ([youtube.com/olhardecinema](https://www.youtube.com/olhardecinema))

/ The Curitiba Film Seminar will take place in person at the Cine Passeio's room Valêncio Xavier and, simultaneously, with live broadcast on our YouTube channel. ([youtube.com/olhardecinema](https://www.youtube.com/olhardecinema))

restaurantes

/ restaurants

It's Grill

Shopping Mueller
Av Cândido de Abreu, 127 piso GL LJ 1 - Centro
Segunda a sábado - 10h às 22h
Domingos e feriados - 11h às 22h

Paradoja Bar

R. Trajano Reis, 260 - São Francisco
Terça a domingo - a partir das 17:30h

Rause Café + Vinho

R. Riachuelo, 274 - Centro
Terça a sexta - 9h às 18h
Sábado - 9h às 19h

Restaurante Mineira Gostosa

R. Mateus Leme, 491 - São Francisco
Segunda a domingo - 11h às 15:30h

Ramequim Gastronomia

R. Pres. Faria, 481 - Centro
Segunda a sexta - 11:30h às 14:30h

Spedini

Shopping Mueller
Av Cândido de Abreu, 127 piso G1 LJ 20 - Centro
Segunda a sábado: 10h às 22h
Domingos e feriados: 11h às 22h

Viva La Vegan

Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 492 - LJ 2 - Centro
Segunda a sábado - 11h às 22h

parceiros

/ partners

Slaviero Slim Alto da XV

Rua Conselheiro Araújo, 435 - Alto da XV

MAP - Mulheres do Audiovisual PR

@mulheresdoaudiovisualpr

Eventival

eventival.com

Meio Arquitetura e Design

@meio.ambientes

A Quadro Edições

@aquadroedicoes

Fluindo Libras

@fluindolibras

FRAPA

Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre

frapa.art.br

O2 Filmes

o2filmes.com

Projeto Paradiso

projetoparadiso.org.br

Imprensa Mahon

@impresmahon

Cineplus

cinemacineplus.com.br

olhardecinema.com.br
[instagram.com/olhardecinema](https://www.instagram.com/olhardecinema)
twitter.com/olhardecinema
facebook.com/olhardecinema

baixe nosso App para IOS e Android

O MUNDO CHAMA
UM NOVO
OLHAR SOBRE
SUSTENTABILIDADE.

COMPAGAS. O MUNDO
NOS CHAMA.

Nas casas, comércios e indústrias,
o nosso gás natural canalizado é
roteiro de sucesso. Uma fonte de
energia pura, mais limpa, que nunca
se apaga e está sempre pronta para
confortar sua vida entre uma sessão
de cinema e outra.



Aponte sua câmera
e leve a Compagas
para o seu mundo.

www.omundonoschama.com.br



Patrocinadora do Olhar de Cinema | Festival Internacional de Curitiba

COPEL:
A MAIOR PATROCINADORA
DA CULTURA E DO
ESPORTE NO PARANÁ.



A Copel acredita na formação e no incentivo de atletas e artistas paranaenses através do apoio a Leis Federais de Incentivo e programas como Profice, Proesporte e o Geração Olímpica e Paralímpica.



**A VIDA
COM A
SANEPAR
É MELHOR**

0800 200 0115
www.sanepar.com.br





**Um olho
na tela
e o outro
no futuro.**



Combine inovação com excelência, adicione muita sustentabilidade e, em seguida, misture com cultura: essa é a fórmula perfeita de quem faz história! Patrocinadora do Olhar de Cinema, Festival Internacional de Curitiba, a Peróxidos do Brasil é líder na produção de peróxido de hidrogênio e ácido peracético para a América do Sul. Atuando de forma responsável desde 1970, a Peróxidos é fortemente comprometida com o desenvolvimento sustentável e com o fortalecimento da cultura no Brasil e no mundo.



UNINTER

Sua história com final feliz.

A educação e a sétima arte têm o poder de transformar o mundo. Por isso, **nossos indicadores** são dignos de uma **superprodução**:

☆
+ de 400
CURSOS
de graduação e pós-graduação

☆
700
POLOS
pelo Brasil e
13 POLOS
no exterior

☆
+ de 550
MIL
alunos
formados

☆
+ de 400
MIL
alunos
ativos



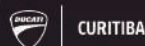
INSCREVA-SE
0800 702 0500

UNINTER.COM

☆☆☆
NOTA MÁXIMA
NO MEC*

Para todas as
histórias, conte com o

Grupo **Servopa**



CINEMA

É



CULTURA

QUE A GENTE

VE

OLHOS

Mais que tecnologia de pagamentos, o EBANX é um apoiador da cultura. Mesmo em um período de festivais cancelados pelo mundo, **apoiamos mais de 50 projetos culturais entre 2020 e 2021**. Pois acreditamos que devemos manter os olhos abertos para acesso ao cinema, teatro, arte urbana, música, esporte e dança.

Patrocinador do 11º Olhar de Cinema
→ Festival Internacional de Curitiba.

EBANX

tintasverginia.com.br



**laranja
mecânica**

Patrocinadora da 11ª edição
do Festival Olhar de Cinema.



VERGINIA



PRODUTOS COM ESTAMPAS PERSONALIZADAS

Camisetas:

- Corporativas
- Promocionais
- Para eventos
- Polo
- Ecobags
- Uniformes Esportivos



ENVIO PARA
TODO O BRASIL



QUANT. MÍNIMA
10 UNIDADES



PRIVATE LABEL
FAÇA COM A SUA MARCA



(41) **99938-9723**



comercial@fabricadosilk.com.br



fabricadosilk.com.br



Rua Uganda, 75 Pinhais/ PR





olhardecinema.com.br